Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 449
Maio 1984
Sábado

15

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Vítor Alves encerrando seminário sobre o 25 de Abril:

Algo vai mudar

Pág. 5

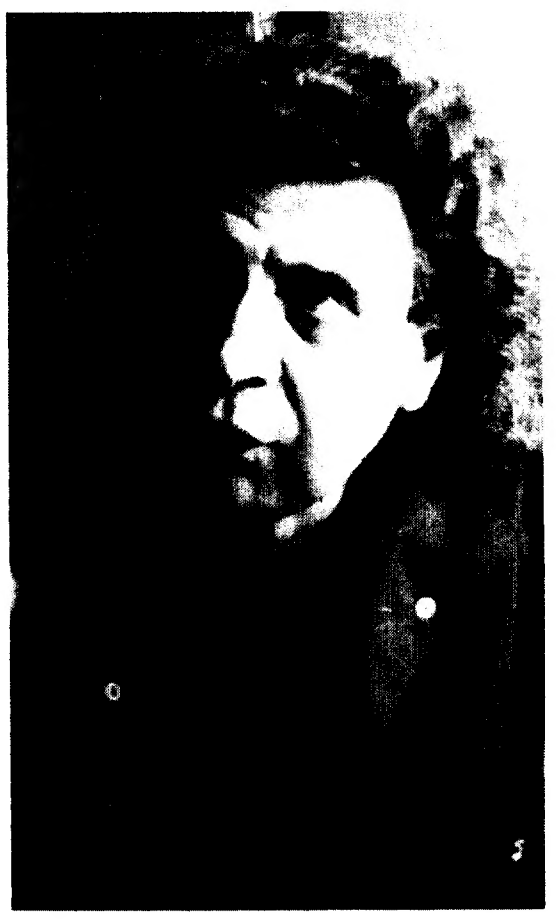
Em Lisboa por causa da Nicarágua sandinista

Ernesto Cardenal:

Há perseguição religiosa no meu país

Hortênsia Allende:

A agressão tem sempre o mesmo rosto



Theodorakis:

Invasão americana seria um crime contra a humanidade

Págs. 6 e 7

Sporting

Toshack substitui Venglos

Pág. 14

No suplemento

Sábado

Televisão:

- Viagem fantástica ao mundo dos Fraggles
- Aposta de José Atalaya vai para a gente nova

Cinema:

- Bob Fosse de volta com «Star 80»

Desporto:

- Joaquim Agostinho: quem pega na «castanha quente»?
- Como foram «ressuscitados» os Jogos Olímpicos

E ainda: Nos campos do Mondego — Teste: É bom passageiro? — — Passatempos — Faça V. mesmo

Concurso «Los Angeles 84» dá mais um televisor a cores

Reconhece o ministro da Justiça

Crise económica e de valores determinam a criminalidade

Pág. 9

Lucas Pires escreve a Eanes

A dependência externa começa a confundir-se com a subserviência

Pág. 20

O «DL» em Setúbal

com o patrocínio

«TURISMO COSTA AZUL»

Mário Murteira

Democratização e desenvolvimento

UMA década após a queda da ditadura e a riquíssima experiência de vida democrática em Portugal, é pertinente interrogarmo-nos sobre as razões profundas do relativo malogro dessa experiência em termos de «terceiro D» do programa do MFA, isto é, dos obstáculos e bloqueios encontrados no caminho – tão desejado – do desenvolvimento.

À primeira vista, todavia, poderia justificar-se pôr o problema às avessas: como foi possível sacrificar tão pouco o desenvolvimento, dadas as profundas convulsões e tensões sofridas pela sociedade portuguesa nestes últimos dez anos, e atendendo ainda à grave crise económica internacional entretanto verificada? As manifestações da opinião pública, incluindo os resultados de vários inquéritos e sondagens, parecem, com efeito, revelar que a maioria da população – ainda que longe de ser a **grande** maioria – acha positivo o saldo ou valor líquido do relativo êxito dos dois primeiros D (democratizar, descolonizar) e do relativo inêxito do terceiro. Todavia, mesmo nesta perspectiva, parece legítimo admitir que, no futuro, será esbatido na consciência social o efeito positivo da descolonização, e o próprio efeito da democratização política será cada vez mais julgado à luz do mérito ou demérito atribuído ao regime político na procura do desenvolvimento.

Sendo assim, surge então uma questão ainda muito genérica, mas diferentemente formulada: em que medida as causas e factores que, neste passado recente, impediram que a democratização política fosse portadora de desenvolvimento económico e social, poderão ser superados no futuro, de molde a consolidar o regime democrático em Portugal?

De maneira geral, a opinião pública parece manifestar-se fortemente a favor da democracia política, mas também profundamente desencantada com a sua expressão partidária que, no entanto, se revela essencial à primeira. Dir-se-ia que se deseja a democracia **apesar** dos partidos, esquecendo-se que não há democracia sem pluralismo partidário. Ou dito doutra forma: valorizar-se positivamente a democracia porque assegura direitos fundamentais aos cidadãos, mas desvaloriza-se o poder político democrático porque – supõe-se – está inquinado pela mediocridade dos partidos e, digamos, da maioria dos políticos. Estes, por seu turno, poderão afirmar que os profissionais da política – em média não são piores nem melhores do que outras categorias profissionais que existem em Portugal – jornalistas, intelectuais, padres, professores, militares, etc.

Poderia contra-argumentar-se dizendo que os políticos são os representantes dos povos e que este é sistematicamente decepcionado pelos seus eleitos – a incompetência profissional dos políticos (dir-se-ia) é qualitativamente mais grave do que qualquer outra incompetência profissional, pois afecta a esfera mais decisiva e, em princípio, mais nobre da vida social – precisamente o social no seu todo, o social organizado no Estado de direito.

Enfim, este tipo de reflexão – espécie de concurso entre as diversas (in)competências nacionais – não parece fecundo. Parece mais promissor tentar compreender as causas da importância do poder democrático face aos grandes problemas do desenvolvimento do país; certos políticos, afinal, não serão tão **incompetentes** como **impotentes** e o seu descrédito resultará antes de pretenderem (conscientemente ou não) possuir uma capacidade de acção sobre o real que na prática hoje lhes escapa. Falam de tudo, prometem tudo, mas na realidade, parece que podem ainda menos do que sabem.

Aparentemente, a apontada impotência do poder democrático face aos grandes problemas do desenvolvimento do país, ao menos em parte, seria explicada pela crescente dependência externa da nossa economia e da nossa sociedade. Uma reflexão **mais atenta, todavia, levará a** concluir que **essa dependência acrescida, antes de ser causa da impotência do poder democrático, se revela, ao contrário, sua consequência.**

Consequência, todavia, que por vezes parece consciente e alegremente assumida – quando alguns políticos nacionais se revelam mais pressurosos em satisfazer e atender solicitações externas do que solicitações dos seus próprios eleitores.

Seja como fôr, resta por explicar essa incapacidade política de resolver problemas de fundo – não necessariamente assumidos como tal (longe disso!) ao nível da chamada classe política que ocupa a área do poder, mas sentidos como tal pelo cidadão comum. Problemas como a redução do nível de vida, a inflação, a falta de habitações, o aumento da criminalidade, o **desemprego ou a ameaça do desemprego**, etc.

Neste passo, o economista profissional será tentado a dizer o mesmo que o político e o governante profissional (que, aliás, na esfera económica, geralmente transmite o que lhe sopra ao ouvido o seu economista preferido), isto é: dada a situação da nossa dívida externa, e a fragilidade da balança de pagamentos, a margem de manobra da política económica nacional é estreita como o fio duma navalha e, na realidade, não há alternativa (no essencial) à política que tranquilize os nossos credores externos – ou seja, cartas de intenções endereçadas ao FMI, programas de estabilização, etc.

Além do economista, talvez o sociólogo profissional possa também soprar, de forma tranquilizante, ao ouvido do político, que a situação acima referida não é assim tão funesta para o cidadão comum, pois este tem o largo e florescente espaço da economia subterrânea para se livrar de apuros (e, afinal, essa economia submersa acrescenta mais de 20% ao PIB oficial, ainda que nem todos os cidadãos possam submergir-se com o mesmo talento ou facilidade).

Assim sendo, o político governante seria impotente, mas feliz, por força duma dupla ordem natural ou duma dupla mão-invisível – dos grandes ajustamentos monetários-financeiros à escala do capitalismo internacional; dos pequenos ajustamentos ou arranjos da economia clandestina que permitem **irmos vivendo**, à escala do capitalismo nacional.

Mas que foi feito, neste cenário, do terceiro D do generoso projecto do MFA?

II

Parece que o falhado mas necessário **desenvolvimento**, depois da democratização e da descolonização, requer repensar estas e extrair-lhes novas consequências. Quanto à descolonização, já muitos sabem que está em causa encontrar nova forma de inserção internacional da economia portuguesa (para além dos murchos mitos da «plena adesão à CEE») que constitua solução durável para a nossa balança de pagamentos, além do mais. Quanto à democratização – e é a sua relação com o desenvolvimento que nos interessa aqui abordar – parece que implica profunda revisão **do que tem sido a esfera do político** na vida nacional depois do movimento libertador de 25 de Abril de 74. A democracia, ou **respeita ao povo e respeita o povo** – ou seja, ou é instrumento do desenvolvimento económico e social de todos sobretudo dos mais desprotegidos – ou é uma ficção, uma grosseira burla que a História rejeitará, mais tarde ou mais cedo.

A esfera ou área do político na existência social não é apenas – não pode ser, não deve ser – a área dos partidos, dos políticos

Continua na pág. 17

ESCLARECIMENTO

1. Como é do conhecimento público, os valores propostos pelo Conselho de Gerência para revisão da tabela salarial, que se traduzem num aumento de 18,4%, têm vindo a ser sistematicamente recusados pela FSMMMP.
2. Foram igualmente recusadas pela FSMMMP outras vias propostas para ultrapassar as dificuldades legais relativas à aplicação imediata da tabela, designadamente a aceitação da arbitragem.
3. O Conselho de Gerência considera amplamente esgotada a sua capacidade de negociação ao propor aumentos de 18,4%, já aceites por outra frente sindical, valor que ultrapassa largamente a capacidade económico-financeira da Empresa e só foi atingido por considerações de natureza social.
4. Nestas condições, e com a total concordância do MIE, o Conselho de Gerência reafirma que o valor de 18,4% de aumento da tabela salarial constitui um limite que não será excedido.
5. Assim, o Conselho de Gerência decidiu desde já encerrar as negociações directas com a FSMMMP, determinando em consequência que o valor de 18,4% será aplicado a todos os trabalhadores da Empresa.
6. Lamenta-se que, às tentativas de concertação reiteradamente sugeridas pelo Conselho de Gerência, alguns trabalhadores e organizações que os enquadram tenham respondido com violência, pressões, intimidações, sequestros, coacção moral e física e formas de terror psicológico, destruindo a sã convivência democrática na Empresa e impedindo o direito ao trabalho.
7. Para além dos processos disciplinares já em curso, o Conselho de Gerência reafirma a sua determinação no sentido de implementar todas as acções necessárias à reposição da normalidade de vida na Empresa, e não prescindirá de um completo apuramento dos factos ocorridos e responsabilização para autores e agentes.
8. O Conselho de Gerência não pode deixar de reiterar que, da rapidez e eficácia com que se consiga repor a actividade normal, para a qual se conta com o empenho de **todos** os trabalhadores, depende a sobrevivência da Empresa a curto prazo e a credibilidade necessária para a realização do plano de modernização indispensável ao seu futuro.
9. Espera-se, pois, que os trabalhadores compreendam bem a importância dos aspectos em jogo, de modo a que a actividade normal seja retomada de imediato.
10. Finalmente, o Conselho de Gerência não pode deixar de dar todo o seu apoio aos trabalhadores que se têm mantido com coragem e determinação nos seus postos de trabalho, dando assim um exemplo de civismo e compreensão pelos superiores interesses da Empresa e do País.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 4 de Maio de 1984

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES (C.G.A.)

MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO (M.S.E.)

R. Castilho, 233-A Apartado 2204 1106 LIBOA CODEX

AVISO

Encontrando-se concluída a publicação da legislação respeitante aos aumentos das pensões de aposentação, reforma, sobrevivência e invalidez — Decretos-Leis n.os 57-C/84 e 17-A/84, de 20 de Fevereiro e 2 de Março, e 104/84 e 105/84, de 2 de Abril — e tendo a Caixa Nacional de Previdência procedido aos trabalhos preparatórios necessários, informam-se os

APOSENTADOS, REFORMADOS E PENSIONISTAS DE INVALIDEZ E SOBREVIVÊNCIA

que a atribuição das melhorias previstas naqueles diplomas já se encontra processada com efeitos a partir de Janeiro do corrente ano, efectuando-se o seu pagamento durante o presente mês de Maio, nas datas normais.

As pensões de sobrevivência abonadas ao abrigo do Decreto n.º 24046, de 21 de Junho de 1934, já foram pagas com o respectivo aumento desde Janeiro do ano em curso, no passado mês de Abril.

Nos termos dos n. 2 e 3 do artigo 5.º ,do Decreto-Lei n.º 57-C/84, de 20 de Fevereiro, o aumento das pensões referentes a beneficiários oriundos de empresas públicas está dependente da aprovação das respectivas tabelas de vencimentos pelas entidades competentes.

"Los Nicos" em Lisboa

João Mendes

É pouco provável que a discussão entre sandinistas, em torno das eleições marcadas, na Nicarágua, para 4 de Novembro próximo, aflore na Conferência de Solidariedade de que está a decorrer em Lisboa até amanhã: a Conferência de Lisboa, com os seus 300 representantes de 70 países, é sobretudo um grande gesto de agitação e propaganda a favor dos ideais de independência na América Central, e a favor da luta desigual que um poder revolucionário – que declara querer instituir uma democracia – trava contra «o país mais poderoso do mundo».

E no entantto, para além da urgência do protesto contra a minagem dos portos nicaraguanos pela CIA – que pode comprometer a exportação do país – e da urgência na sensibilização das opiniões públicas europeias, influenciadas por uma informação excessivamente americanizada (mas então terá sido Lisboa a melhor escolha para esta conferência «europeia»?) – a questão das eleições de Novembro é porventura a mais escaldante questão política que os «Nicos» vivem.

É certo que a direcção colegial da Frente Sandinista sempre considerou o acto eleitoral como objectivo político de primeira importância, contra a opinião de alguns dirigentes revolucionários como o próprio ministro do Interior, Tomás Borge.

Borge, que ainda há dias admitia terem as últimas semanas feito tantos mortos nas frentes Norte e Sul como todo o ano de 1983, não será o único a pensar que o incremento do apoio americano às guerrilhas, e o risco de instabilidade política crescente no país, desaconselhariam o respeito pela data prometida.

Mas as eleições – que deverão dar a vitória aos sandinistas – permitir-lhes-ão legitimar um poder baseado na democracia formal e no sufrágio universal. E quase todos, na Frente Sandinista, concordaram em atribuir a tal vitória uma importância decisiva na luta contra as justificações americanas para uma eventual intervenção militar massiva.

Por isso mesmo a administração Reagan tem aumentado a pressão militar sobre Manágua, através de Eden Pastora e da Guarda Somozista: para a administração Reagan, trata-se de produzir na Nicarágua, em crescendo até Novembro, aquilo a que fontes diplomáticas ocidentais já chamam um «Salvador ao contrário», isto é: o desgaste do poder sandinista através da tenaz de guerrilhas contra-revolucionárias.

O modelo não é original: o «estado tampão» que quase chegou a ser criado por Pretória no Sul de Angola, e o trabalho de sapa desenvolvido pela Resistência Nacional Moçambicana, foram duas variantes da guerra de desgaste movida contra os poderes centrais de nações jovens, movidos por uma ideologia anti-imperialista e simultaneamente deslizando, no terreno escorregadio da política de blocos, da área de influência americana para a soviética.

Agora chegou a vez de os sandinistas esvaziarem cada vez mais o seu orçamento nacional para enfrentarem o esforço de defesa. Manágua arrisca-se, a muito curto prazo, a endurecer o seu poder no próprio interior do país, e, até Novembro, a tentação de classificar de **traidores** aqueles que constituem hoje a oposição política, será sem dúvida muito grande.

De momento, os «Mig's» oferecidos aos sandinistas parecem continuar a esperar, em Cuba, uma outra conjuntura internacional. E é verdade que os conselheiros cubanos e do bloco socialista têm sido mantidos em posição bem discreta, senão encaminhados para indispensáveis tarefas civis.

Mas também parece que a arrogância americana, que em nome da política de evitar «uma segunda Cuba» tem alimentado os poderes mais retrógrados da América Central, não cessará de provocar a Nicarágua sandinista, ampliando o seu papel de «foco de tensão nas relações internacionais». A situação que hoje se vive neste pequeno país do istmo centro-americano verifica o caso descrito por alguns polemólogos , especialistas da guerra, segundo os quais está já deflagrada uma terceira guerra mundial, disputada entre os dois blocos numa série de cenários pontuais distribuídos por grande parte da Terra.

Os sandinistas, que reúnem dirigentes e militantes com diferentes projectos políticos e modelos de sociedade, sabiam, desde os anos da guerra contra a ditadura somozista, que a sua vitória militar – ela fará cinco aos em Julho – iria transformá-los num alvo preferencial dos EUA. À política de agressão imediatamente desencadeada contra eles correspondeu uma radicalização antiamericana que terá hoje atingido uma expressão hegemónica em Manágua.

Tanto mais que a Nicarágua sandinista é vista com desconfiança e hostilidade pelos seus próprios vizinhos do istmo – Costa Rica, Honduras, Guatemala e Salvador – e que os esforços de pacificação da zona, empreendidos junto destes países pelo Grupo de Contadora – México, Panamá, Venezuela e Colômbia – têm produzido resultados insignificantes e desencorajadores (veja-se por exemplo o inêxito total da reunião conjunta no Panamá, no 1.º de Maio passado).

De uma forma ou de outra, os vizinhos da Nicarágua, dada a sua estreita dependência dos EUA, estão vocacionados para constituírem bases de apoio e pontes militares americanas contra os sandinistas, e não é previsível que um entendimento entre parceiros da zona adquira força suficiente para alterar essa situação.

Neste contexto, a pressão europeia – de governos europeus – sobre os EUA pode constituir um considerável factor de equilíbrio. Nomeadamente os governos próximos da Internacional Socialista... e de Reagan, deveriam chamar a si a tarefa de tentar impedir que a administração americana instigue a guerra na Nicarágua com o objectivo de impedir, ali, eleições livres. Os governos europeus, cujo apoio técnico e económico à América Central é praticamente inexistente, só poderão ampliar a sua influência na resolução de conflitos locais em que as duas grandes potências se implicam, fazendo ouvir, com energia, a sua voz transnacional de «Terceira força».

Resta saber, no caso da Nicarágua, até onde quererão ir estes governos. É que, se é certo que os sandinistas precisam de apoio político ocidental para tentar conter a agressão americana, também é certo que não quererão abdicar de qualquer das prerrogativas do poder conquistado, a ferro e fogo, contra Somoza.

A minha visão de Jaime Cortesão

Democrata, historiador e artista da palavra

Urbano Tavares Rodrigues

CONSERVO na minha biblioteca, entre os raros retratos que escolhi para companhia constante, o de Jaime Cortesão.

Durante dois anos (era eu então membro da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores de que ele foi, com assinalável dádiva e ponderação, o mais democrático dos presidentes) todas as semanas nos reuníamos numa sala do belo edifício da Rua da Escola Politécnica, que um lustre mais tarde havia de sofrer os desacatos da Legião e da Pide.

Em Jaime Cortesão a elegância das maneiras estava, o que é raro, em perfeita sintonia com a elegância espiritual, com a grandeza moral. Quando regressou do seu exílio no Brasil, conhecia-o já através de boa parte da sua obra de historiador e de artista da palavra, mas tive depois o privilégio de com ele privar intimamente e de o visitar com frequência na sua casa da Rua João de Deus. O poeta de **A Morte da Águia,** da **Glória Humilde,** da **Divina Voluptuosidade** mantinha uma permanente curiosidade pelas mais recentes manifestações da cultura, embora naturalmente permanecesse muito ligado aos grandes escritores da sua juventude, como Raul Brandão, Teixeira de Pascoaes, Raul Proença, Manuel Teixeira-Gomes. Dediquei-lhe o meu primeiro romance, **Bastardos do Sol.**

Havia certamente entre nós divergências (várias gerações nos separavam), mas admirava profundamente a sua superior inteligência, a sua inalterável coragem, a sua bondade sem fraqueza.

Nas páginas da **Águia** descobrira eu, então jovem assistente da Faculdade de Letras, textos de Jaime Cortesão, de Augusto Casimiro, do Mário Beirão, de Veiga Simões, e as críticas que lhes fizera Fernando Pessoa, tomando-os como protesto para lucubrações teóricas. A candidatura do general Humberto Delgado à Presidência da República aproximou-me mais de Jaime Cortesão. Foi por seu intermédio que meu irmão Miguel, forçado a expatriar-se, encontrou trabalho no Brasil.

As reuniões da Rua da Escola Politécnica, em que participavam Fernando Piteira Santos, Etelvina Lopes de Almeida o José Cardoso Pires e eu, estreitavam ainda mais os laços que me uniam ao grande

historiador. Conhecia eu então apenas fragmentos desses livros de raro merecimento científico e literário como a **Introdução à História das Bandeiras, A Expansão dos Portugueses no Período Henriquino,** e **Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil,** que seriam depois integralmente publicados nas Obras Completas de Jaime Cortesão. É hoje já muito nítida a influência que Jaime Cortesão exerceu nalguns dos melhores historiadores portugueses contemporâneos, como Vitorino Magalhães Godinho, Joaquim Barradas de Carvalho, Oliveira Marques, entre outros.

Como escritor, fui sempre sensível à imaginação psicológica, ao extraordinário poder de descrição e, bem entendido, de reflexão que se nos deparam nos estudos históricos de Jaime Cortesão, hoje largamente definidos através das edições da Portugália e de Livros Horizonte. O que, porém, muita gente ignora é o talento visualista de Jaime Cortesão, que dele fez o impressivo autor de **Itália Azul.** Além de dramaturgo e de poeta, de autor de excelentes textos da literatura infanto-juvenil, como o **Romance das Ilhas Encantadas** ou **O Cavaleiro e o Trovador,** Jaime Cortesão, que foi um dos mais dotados e bem sucedidos colaboradores do **Guia de Portugal,** deixou-nos um conjunto de prosas de qualidade ímpar que eu tive a honra de prefaciar em 1963, aquando da publicação em fascículos do **Portugal – A Terra e O Homem.** Ai escrevi então: «... onde este livro se distingue de quantas obras jamais na literatura portuguesa descreveram gentes e panoramas, ainda as mais subidas em arte e fervor, é na interpretação e correlação profunda e total dos valores geográficos, sociais, histórí-

Continua na pág. 4

tem a palavra o leitor

Habitação não pode ter lotaria?

Permite-se o signatário, como cidadão português, no pleno uso dos seus direitos, vir expor-lhes o que entende como uma solução que poderá abarcar, em seu entender, e destacadamente, o problema da habitação em Portugal, pelo menos numa parte importante, problema esse que tão prementemente se faz sentir em todo o país, não só por parte das entidades construtoras de imóveis, reduzidas a uma quase declarada falência, com milhares de fracções e imóveis por vender, como também, o que é mais confrangedor, por parte de milhões de portugueses tão carentes de habitação para si e seus familiares.

Tratar-se-ia, muito simplesmente da instituição, a par da chamada Lotaria Nacional, sem prejudicar esta e aproveitando o mesmo sistema e a mesma organização, de uma **Lotaria Nacional de Habitação**, onde os respectivos prémios consistiriam, não em dinheiro, mas em unidades habitacionais, de que tanto carece a maioria dos portugueses, e que poderiam contemplar, semanalmente uns tantos portugueses carecentes de habitação.

Como se sabe a chamada Lotaria Nacional contempla com vários prémios pecuniários os respectivos premiados.

Creio, muito simplesmente, que usando a mesma forma de sorteio, e a mesma organização não seria difícil criar, a par da primeira, uma Lotaria Habitacional, na qual os respectivos prémios em vez de numerário seriam constituídos por exemplo, por outros seis prémios constituídos, respectivamente:

1.º, por um andar de 6 casas assoalhadas; 2.º, por um andar de 5 casas assoalhadas; 3.º e 4.º, por um andar de 4 casas assoalhadas; 5.º, por um andar de 3 casas assoalhadas; 6.º, por um andar de 2 casas assoalhadas.

Montado que está, para o efeito da Lotaria Nacional, pela Misericórdia de Lisboa, o respectivo sistema, e uso do mesmo na atribuição de prémios serviria plenamente para a projectada Lotaria Habitacional, utilizando-se portanto o mesmo sistema para a atribuição dos projectados 6 prémios, muito mais facilitado ainda, dado não existirem então, prémios subsidiários, inclusive as habituais aproximações.

Inclusivamente, os andares inscritos para sorteio teriam de o ser pelos próprios construtores e vendedores, previamente objecto de avaliação por peritos do próprio ministério a fim de se concluir do valor exacto dos mesmos andares ou fracções, valores esses a liquidar aos proprietários-construtores após a efectivação dos sorteios e entrega dos respectivos prémios aos beneficiários contemplados.

Seria evidente que os andares a sujeitar a sorteio, e a inscrever para o efeito pelas entidades construtoras só poderiam ser constituídos por **fracções inteiramente acabadas e PRONTAS A HABITAR**, de forma a que o beneficiário do prémio pudesse imediatamente, tomar conta da propriedade que lhe caberia, se o desejasse, logo no dia seguinte ao do sorteio, tal como acontece com os prémios pecuniários da Lotaria Nacional.

Caberia aos peritos do Ministério ou da Misericórdia, conforme a quem viesse a caber a missão, ajuizar do estado exacto da fracção ou fracções em causa.

Há aqui que ajuizar que, por este sistema, realizada que fosse uma lotaria semanal, acabariam por ser atribuídas 6 fracções por semana, o que equivaleria a 24 por mês e a 488 por ano o que não resolvendo, de vez, o problema, o resolveria no entanto em parte ou ainda em maior grau se outra forma mais adequada viesse a ser estudada pela Misericórdia com possíveis lotarias extraordinárias.

Considerando que o preço médio de cada bilhete (dado não haver fracções) se poderia cifrar em média em 350$00, para se tornar acessível à maioria, numa produção média, de 100 000 bilhetes o produto se cifraria em 35 000 contos dos quais sairiam os prémios cujo custo médio perante o actual mercado imobiliário se poderiam cifrar em, respectivamente: andar de 6 assoalhadas, 6500 contos; andar de 5 assoalhadas, 4500 contos; andares de 4 assoalhadas, 2×4000=8000 contos; andar de 3 assoalhadas, 3200 contos; andar de 2 assoalhadas, 2600 contos. Total, 24 800 contos.

Restariam portanto 100 200 contos para despesas habituais de organização e possível lucro estatal do empreendimento.

Além de que haverá a acrescentar que, qualquer dos premiados que desejasse porventura vender o andar que lhe coubesse em sorteio seria obrigado à liquidação da respectiva sisa, o mesmo acontecendo com aquele que o viesse a destinar a rendimento, obrigações estas, no que iria consistir numa receita para o fisco.

Creio inteiramente que, estudado em pormenor, o sistema, dele viriam a advir benefícios para o país e para parte da sua população além de servir para desbloquear, uma parte apreciável do marasmo em que presentemente se encontra a indústria de construção civil, além das demais actividades subsidiárias.

F.F. Gomes d'Almeida
Lisboa

A minha visão de Jaime Cortesão

Continuação da pág. 3

cos e estéticos». Encontramo-nos, de facto, perante um Guia da nossa terra que assinala o carácter e a beleza de cada região e a sua face mutante através dos tempos, por via de assoreamentos, terremotos, câmbio demográfico ou mudança de cultivos, surto de novos grupos sociais, etc..

Mas não só a variedade do saber o talento analítico e cromático, a capacidade de relacionação e interpretação dos factos, fazem a singularidade desta obra; é que também nela se projecta e se nos desvenda Jaime Cortesão como encarnação da Pátria portuguesa. Ele concebia a história como lição do futuro e a sua visão das províncias de Portugal está marcada não só pelo sentido da beleza, mas pela compreensão do povo e pelo constante anelo da justiça social. Numa perspectiva humanista refere-se ao Alentejo: dizendo: «... a grande propriedade, que se conta por milhares de hectares, fechada em mãos poucas e avaras, tornou-se agronómica, demográfica e democraticamente anacrónica e absurda».

Postulava para tal situação «uma profunda reforma agrária e social» e observava com simpatia humanista a experiência da Fundação Abreu Calado, legado em testamento por um benemérito à população de trabalhadores que a cultivavam.

Comemora-se um século do nascimento de Jaime Cortesão e é importante que se torne a ler lucidamente a sua obra e a meditá-la, desde **Os Descobrimentos Portugueses** aos contos exaltantes de **Daquém e Dalém Morte.**

Advogados : evolução na continuidade

Osório de Castro é o novo bastonário

O dr. António Osório de Castro foi ontem eleito bastonário da Ordem dos Advogados para o triénio de 1984-1987, conseguindo 60 por cento dos votos expressos.

As listas que o apoiavam venceram também as eleições para os Conselhos Distritais de Lisboa (aqui com 52 por cento dos votos), Porto e Evora e para a direcção da Caixa de Previdência (com 57 por cento).

O apuramento dos votos prolongou-se por toda a noite e apenas terminou a meio da manhã de hoje. A Ordem não divulgou os resultados finais, mas de acordo com informações que o «DL» conseguiu apurar, Osório de Castro terá conseguido 2804 votos (60 por cento) a nível nacional, enquanto a lista liderada pelo dr. Vera Jardim, apontada como de renovação da Ordem, terá tido cerca de 40 por cento (1863 votos).

Apesar do voto ser obrigatório, de acordo com o estatuto recentemente aprovado pelo Governo, mais de 30 por cento dos eleitores abstiveram-se ou viram os seus votos anulados por terem quotas em atraso.

No Conselho Distrital de Lisboa, o mais importante da Ordem, a lista apoiada por Osório de Castro recebeu apenas mais 100 votos que a da oposição, que tinha como candidato a presidente o dr. Sérvulo Correia, tendo-se registado perto de 25 por cento de abstenções e votos nulos.

No Porto essa percentagem subiu a perto de 50 por cento, enquanto que em Coimbra agintiu 30 por cento.

Para além da opção dos advogados pela evolução na continuidade, ao apoiarem os candidatos que se mantinham na linha prosseguida pelos actuais corpos gerentes, o aspecto principal destas eleições foi a abstenção.

E é nessa medida que a eleição do novo bastonário poderá ser uma vitória de Pirro, porque demonstrou o afastamento de grande número de advogados da Ordem, principalmente devido ao elevado custo da quotas para a Previdência.

Anselmo Rodrigues no Parlamento

Conselho Geral da ANOP vai eleger nova direcção

O secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, afirmou ontem no Parlamento, que o Governo, na recente decisão do Conselho de Ministros sobre a ANOP, se propõe resolver «a situação na empresa».

Respondendo a perguntas do deputado João Paulo Oliveira, da UEDS, sobre as razões que levaram o Governo a declarar a agência ANOP em situação económica difícil, Anselmo Rodrigues adiantou que a exploração da ANOP «já era fortemente deficitária» em 1982.

«Já está instalado o órgão fundamental, o Conselho-Geral, que irá designar uma direcção que, por sua vez, accionará os mecanismos necessários a viabilização da ANOP» – disse.

uanto à questão do pessoal excedentário, salientou que não vê «a situação com dramatismos, já que existem situações de duplo emprego e de falta de assiduidade» que poderão solucionar este problema.

Adiantou que em 1983 a agência foi dotada com 96,6 mil contos e que para fazer face às despesas actuais foram atribuídos, por conta dos 140 contos do contrato de prestação de serviços, 14,1 mil contos.

A sessão de ontem do Parlamento foi dedicada a perguntas ao Governo, tendo a deputada Ilda Figueiredo, do PCP, levantado a questão do empréstimo que a Sociedade Portuguesa de Investimentos (SPI) vai contrair junto do Banco Europeu de Investimentos (BEI) um financiamento no valor de 10 milhões de Ecu (1 milhão 100 mil contos).

O Parlamento reune-se segunda-feira para apreciar uma impugnação da ASDI a uma proposta de resolução sobre a questão do Alqueva.

No mesmo dia terá lugar a apresentação formal do projecto do PCP sobre a criação de uma Faculdade de Direito na Universidade do Porto.

Ainda na segunda-feira, entrará em funcionamento uma Sala de Imprensa na Assembleia da República.

A criação de uma sala de imprensa próxima do hemiciclo e dotada de um mínimo de infra-estruturas de apoio tinha sido pedida pela Associação dos Jornalistas Parlamentares.

Terça-feira, a Assembleia reúne-se em plenário para uma homenagem a Jaime Cortesão e, nos dias seguintes, os plenários são dedicados à revisão do regimento.

A maioria quer alterar o regimento, nomeadamente no sentido de que as conferências dos presidentes dos grupos parlamentares passem a poder decidir por maioria e não apenas por consenso como tem acontecido até aqui.

Outra das alterações propostas, e que tal, como a já referida provocou as críticas do PCP, é a que prevê tempos globais limites para todos os debates.

Soares elogiou a "coragem" de Craxi por instalar euromísseis em Itália

O primeiro-ministro italiano, que ontem à tarde regressou a Roma após uma visita oficial de dois dias a Portugal, admitiu a hipótese da instalação dos euromísseis vir a ser suspensa, mas só depois de recomeçarem as negociações de Genebra e se a URSS se dispuser a idêntica atitude.

Em conferência de Imprensa dada ontem na companhia do seu homólogo português, Bettino Craxi frisou que «não poderá haver uma suspensão unilateral» e que, só nesta perspectiva, lhe parece possível vir a encarar uma «cláusula suspensiva» nas negociações sobre este tipo de armas.

De qualquer modo, o primeiro-ministro italiano defende que, em termos de armamento deve ser feito na Europa «um nivelamento por baixo», e que «é mais fácil negociar hoje do que daqui a alguns anos».

Bettino Craxi recordou que vai reunir brevemente o Conselho do Atlântico e que aí os diversos membros da NATO deverão acordar uma estratégia comum sobre esta matéria.

Por seu turno, Mário Soares afirmou que por razões geográficas, Portugal ficou fora da área de colocação dos euromísseis, mas que apoiou esta medida. Acrescentou que Portugal é «partidário de negociações, mas não a partir de uma base de inferioridade», e que o recomeço das conversações de Genebra «é necessário e urgente».

A este respeito Soares elogiou a «coragem» do governo de Roma ao permitir a instalação dos euromísseis no seu território.

Craxi disse também que outro ponto importante das conversações que tivera com Mário Soares, foi o das relações com África. Anunciou que o seu país está interessado numa cooperação trilateral com Portugal e os países africanos de expressão portuguesa, designadamente Angola e Moçambique.

Mário Soares disse que para este efeito poderão mesmo vir a ser criadas empresas mistas luso-italianas, quer no domínio agrícola quer industrial.

GIMNO-LOURES/84

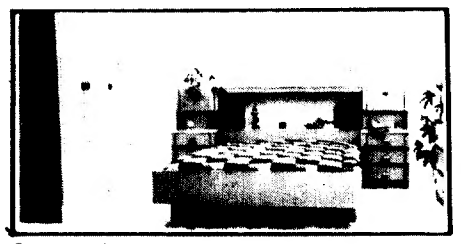
5 MAIO 21 H. - Pavilhão do Sport. Grupo Sacavenense
6 MAIO 16 H. - Pavilhão do Atlético Clube de Moscavide
12 MAIO 20 H. - Pavilhão do Ginásio Clube Estrelas B.º Olaio
13 MAIO 16 H. - Pavilhão dos Bombeiros Vol. de Loures

Organização:
A.H. Bomb. Vol. de Camarate, Centro Rec. Leões I.C. de Odivelas
G.C.D. da Câmara Municipal de Loures, Ginásio Clube do Estrelas do B. Olaio
União Desportiva da Pontinha e
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

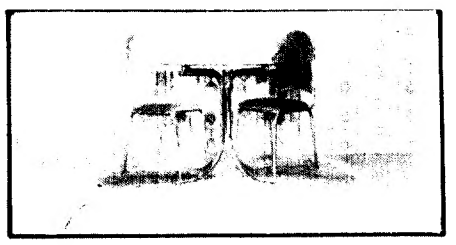
Moviflor
PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES
OPORTUNIDADE ÚNICA
ÚLTIMOS DIAS

Estante canto, c/ bar 39 000$00

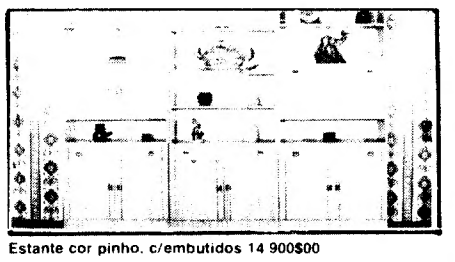
Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00



Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00



Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1 850$00



Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Movilor
FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221178
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

25 de Abril — 10 anos depois:

"Alguma coisa de diferente está em gestação"

«Em todas as sessões foi possível encontrar as manifestações de descontentamento que hoje caracterizam a sociedade portuguesa. Porém, o descontentamento não é uma atitude política. O descontentamento é um sintoma de que novas transformações estão em gestação e que necessariamente encontrarão uma expressão social a cuto prazo. É no confronto com este sintoma, que penso estar a razão essencial da preocupação política que, por diversas formas, foi aqui expressa durante estes dias. Porque se o descontentamento existe, e se há a compreensão rigorosa do caminho que a ele nos conduziu, é obrigação de todos extrair a conclusão inevitável numa sociedade democrática e livre.

Alguma coisa de diferente está em gestação.»

Este extracto do discurso proferido ontem pelo tenente-coronel Vítor Alves na sessão de encerramento do Seminário «25 de Abril – dez anos depois», promovido pela Associação 25 de Abril, é quanto a nós a melhor leitura de síntese do que se passou durante estes três dias.

Vítor Alves falava para um auditório numeroso, constituído na sua grande parte por figuras de relevo da vida portuguesa, nos domínios mais variados.

Se outros dados não existissem para aferir da importância desta iniciativa, podemos dizer que ela está na razão directa do silêncio dos meios de comunicação social do Estado, com uma ou outra honrosa excepção. Ao pretenderem silenciá-la, ampliaram a sua expressão.

Vencer um desafio

Vítor Alves começaria por afirmar que a Associação 25 de Abril e os participantes neste Seminário tinham vencido um desafio em conjunto.

«Vencemos a inibição de tratar certos temas como a descolonização; vencemos a separação entre pessoas com atitudes naturalmente diversas sobre questões que abalaram tão fortemente a comunidade nacional; vencemos esta separação entre estudiosos e protagonistas; vencemos os preconceitos sobre a incapacidade de diálogo sereno e entre os portugueses».

Na opinião de Vítor Alves, este seminário ajudou a consolidar um clima de democraticidade, de liberdade e de confiança na sociedade portuguesa.

Agradeceu também de uma forma especial às muitas embaixadas que através dos seus embaixadores e de outro pessoal diplomático estiveram presentes desde o primeiro dia.

E aqui reside outro factor de reflexão. Enquanto os responsáveis de muitas embaixadas seguiram esta iniciativa com o maior interesse – não é acidental a presença de numerosos embaixadores no primeiro dia, incluindo o dos Estados Unidos – os nossos responsáveis governativos alhearam-se.

O antigo membro da Comissão Cordenadora do MFA e mais tarde conselheiro da Revolução, considerou esta iniciativa como uma «afirmação cívica» que a Associação 25 de Abril não podia hesitar em expressar e sublinhou que o acto do 25 de Abril fora um momento de ruptura histórica contra qualquer fatalismo.

«Derrubar um regime profundamente impopular foi um imperativo, a contrariar qualquer imobilismo. Passados estes dez anos, sabemos que, manter vivo o espírito do 25 de Abril, é ainda não nos conformarmos com o fatalismo da apregoada ausência de alternativas».

Referiu-se também Vítor Alves, ao facto de ter sido possível verificar como a necessidade de reflexão está difundida nos mais diversos sectores e quadrantes ideológicos e de posições diversas encontrarem facilmente pontos de contacto e pistas para novas reflexões.

«É verdade que essas distinções não perderam o seu significado, nem teria sentido pretender escondê-las sob um manto distinto de uma unidade oportuna mas sem continuidade no futuro.

Mas não é menos verdade que essas distinções ideológicas perderam uma parte substancial das suas arestas mais agudas, permitindo agora um diálogo mais aberto e mais produtivo, menos rígido e diferenciador, mostrando que é fácil juntar as pessoas e as capacidades para que reflexões rigorosas possam ser realizadas com proveito para todos e, certamente, contribuindo para uma noção mais precisa quanto ao que são os problemas nacionais».

Continuidade

Vítor ALves salientou depois que apesar da extensão das transformações ocorridas depois de 1974, há hoje razões para duvidar que elas tenham sido profundas e, se o foram, que tenham conduzido a situações de viabilidade que possam «ser continuáveis», que sirvam de base a novos processos de desenvolvimento.

«Por outro lado — afirmou — a continuidade das personalidades políticas dominantes e das suas concepções políticas básicas, assentes em noções tradicionais de conquista do poder e pouco vocacionadas para um efectivo trabalho social de mobilização, ajuda a compreender que a extensão das transformações verificadas não tem o seu prolongamento necessário nas raízes de outras formas de entender a acção política, que reconheçam e estimulem a capacidade de participação dos cidadãos na formação de uma vontade colectiva organizada e consciente das possibilidades reais do País».

Acrescentaria ainda que ninguém pode ser insensível ao facto de existir uma evidente continuidade nas estruturas de organização da actividade política e nas estruturas de decisão política, continuidade que se pode mesmo entender como um considerável agravamento dos vícios alimentados durante a ditadura.

O orador quis também sublinhar que o Seminário, realizado no contexto das comemorações do 10.º aniversário da Revolução do 25 de Abril, não podia ser entendido como «relevando de quaisquer propósitos de heterodoxa intervenção política».

Os factos porém são mais fortes. O 25 de Abril não é só espírito. É também corpo. É um vasto tecido social que se estende ao longo do País e que reage com facilidade e se revitaliza quando é irrigado pelo fluxo das ideias que possam de facto transformar a sociedade tão profunda quanto livremente.

Ninguém terá saído deste Seminário sem a convicção profunda de que algo de muito importante tinha acontecido, não só numa perspectiva de unidade e de reforço dos ideais mais genéricos do 25 de Abril, como na pesquisa de novos caminhos que conduzam ao futuro e da precaução dos riscos de acidentes graves de percurso que caracterizaram estes dez anos.

Alguma coisa está de facto em gestação. Esta leitura poderia ser reforçada à noite, no grandioso espectáculo da Associação 25 de Abril, que levou ao Coliseu alguns milhares de jovens — eles eram largamente maioritários entre os espectadores — para ouvirem a música de intervenção e a história dessa música, que foi um dos factores mais importantes da resistência antifascista.

Augusto Vilela

Conclusões do seminário

O Seminário «25 de Abril – 10 anos depois», abordava, como se sabe, três área: Democratizar, Descolonizar, Desenvolver. Nas 17 sessões realizadas, foram apresentadas 67 comunicações e houve 130 intervenções. Se os números são importantes, mais importante ainda terá sido o aspecto qualitativo.

Estes três dias de debate e trocas de ideias forneceram um vasto material de reflexão – e fundamentalmente de actuação – que contempla os aspectos essenciais dos problemas que se colocam à sociedade portuguesa.

As conclusões não foram ainda elaboradas, mas já ontem, foram lida breves sínteses que permitem perspectivar as principais linhas de força dessas conclusões.

Foram lidas pelo major Sousa e Castro (Democratização), comandante Mário Aguiar (Descolonizar) e comandante Carlos Crujeira (Desenvolver). Deles apresentamos os principais pontos.

Democratizar

«A nossa reflexão foi feita globalmente, sobre um conjunto de valores, que constituiram na época daditadura as reivindicações comuns de todos os democratas e portanto da esmagadora maioria da população, as quais são o conjunto de valores que formam e enformam os Direitos Cívicos dos cidadãos e das organizações dos cidadãos.

Será que este olhar crítico e abalítico sobre o passado recente deve privilegiar o momento, as formas e os agentes que se relacionam com o acto revolucionário a partir do qual os direitos cívicos foram adquiridos, ou, será que o debate deve privilegiar os conteúdos possíveis, e talvez mais adequados, aos valores da Liberdade e da Democracia, abordando sem complexos as virtudes e fraquezas das já experimentadas ou actuais formas de organização política constitucional, de qualquer maneira ligadas aos aparentes ou reaiais insucessos da Revolução?

E se a resposta a esta questão corresponde à busca de novas Estratégias de Poder, legitimadas forçosamente pelos valores insertos nos conceitos Liberdade e Democracia, então por que não, contrariar com a nossa força e energia criadoras, as ideias que fantasticamente nos colocam no exterior e nos fazem pensar e actruar como se os centros de decisão e reorientação das nossas Estratégias Nacionais de Alternativa, estivessem inelutavelmente em espaços geográficos, humanos e culturais alheios e tantas vezes hostis. Isto é, muitos projectos políticos ensaiados neste decénio, que temporalizaram o moderno processo democrático português, vestem por fim figurinos estranhos, e nos remetem para situações periféricas e níveis dolorosos de dependência; por que não equacioná-los, por que não pô-los em causa, de modo a que, a continuação deste debate, se transformou num elemento positivo de outras soluções livres e Democráticas para o noso país.

O debate realizado demoonstrou a existência de disponibilidades cultural e intelectual suficiente, para, ancorada na irrefutável legitimidade popular, potenciar as Capacidades Nacionais de Afirmação.»

Descolonizar

«A descolonização, em toda a sua problemáticidade, apareceu-nos como um facto historicamente inevitável e eticamente imperioso. Ela foi uma conquista das lutas de libertação dos povos colonizados e também uma conquista do povo português. Ao deixarmos de oprimir outros povos recuperámos a nossa própria dignidade.»

Desenvolver

«Sem esquecer, nem menosprezar as dificuldades e condicionaantes da situação de crise que a sociedade portuguesa atravessa (como o endividamento externo e o endividamento público, nomeadamente) foi apontado como instrumento fundamental na ultrapassagem dos actuais bloquios, a criação de uma afectiva capacidade política e social nacional, traduzxida em ideias e acções, de resposta aos problemas concretos do País e da população: encontrar soluções nacionais numa perspectiva de internacionalização e num ambiente de mutação tecnológica, eis o desafio que o desenvolvimento coloca, e que, dramaticamen - ge, é cada vez menos assumido pelos responsáveis.

...Foi possível perceber que existem caminhos credíveis de alternativa a uma situação de agravamento das tensões e insuficiências que atravessam a economia portuguesa (desde a utilização dos recursos ao sistema educativo, passando pelas estruturas de gestão pública e privada, pelo sistema científico e tecnológico, pelos desequilíbrios regionais, pelo conteúdo do emprego e nível do desemprego, pelas estruturas de consumo e estilo de vida, pelos projectos de reestruuração agrícola e industrial, para só falar de alguns dos temas tratados). Mais foi possível perceber que esses caminhos de desenvolvimento estão indissociaveelmente ligados à intensificação e participação dos cidadãos na resolução dos seus próprios problemas e à redução efectiva do impacto interno dos canais e mecanismos de dependência externa.

Os trabalhos, as comunicações e os debates, representam um contributo, importante para mostrar que, dez anos depois do 25 de Abril, o desenvolvimento é um desafio em aberto que tem de ser assumido numa perspectiva de tranformação social e política».

A luta entre o "general Fome" e os EUA

Alice Nicolau

«Se os Estados Unidos perdem El Salvador, a Nicarágua reforça-se, Cuba engrandece-se, a Guatemala vai a seguir, as Honduras caem logo, e nem a Costa Rica escapa. São os russos às portas dos EUA» — estas palavras foram-me ditas no avião do Panamá para Manágua por um cidadão da Costa Rica, homem de negócios, que ia acompanhado da mulher, ela também senhora de negócios, guatmalteca. Contrapus os meus argumentos a esta visão hipersimplista dos acontecimentos.

O casal reconheceu que havia muita fome, muita miséria, terríveis injustiças sociais, que as economias da América Central eram um apêndice à economia dos EUA, que toda a região era, no fundo, uma vasta colónia, que os governos não eram realmente independentes. Falei-lhes, para os comover, da «Aliança para o Progresso», que — disse eu — se tivesse sido feita tendo em vista realmente o progresso da América Latina poderia ter evitado os tremendos sobressaltos sociais de toda a região. Reconheceram que os EUA nunca se preocuparam com o destino dos povos latino-americanos. Mas russos é que não. E mais: os EUA não deviam estar preocupados com essas histórias do Vietname. O Vietname ficava muito longe da rectaguarda. Mas ali na América Central, mesmo ao pé da porta, era um passeio, era trigo limpo. Perguntei-lhes onde estavam os russos. Fiquei a saber que atrás de cada camponês que sabe ler e come rancho melhorado estão um russo e um cubano. E, apesar do cansaço, da monotonia do avião, do estado de espírito apreensivo com que me aproximo do ponto de destino de uma viagem, não pude deixar de rir quando aquele casal, diariamente em convívio com os morticínios da América Central — que percorrem cada um deles vendendo os seus negócios — me disse: «Você vai ver na Nicarágua. Há logo um pormenor no aeroporto que pode não ter importância, mas que é significativo: os guardas de controlo dos passaportes têm um espelho para verem as pessoas de costas como nos países comunistas». Quando cheguei a Manágua, vi o meu conhecido Sandino, num poster e a letras refulgentes dando o seu nome ao aeroporto. E lá estavam o tal espelho, para me dizer que nem tudo era mentira na boca dos meus companheiros de viagem. Acrescentarei que o espelho a mim não me incomoda, mas talvez haja uma neurose, um certo tipo de antiprogressismo transformado em doença, que leva os pacientes a perturbarem-se com um simples espelho que lhes vistoria a nuca...

Vista de Portugal, a ameaça de invasão da Nicarágua pelos EUA parece um absurdo (ou melhor, parecia, antes da aventura inqualificável de Granada). Vista da Nicarágua, essa ameaça torna-se evidente, porque, o rigor das coisas, já passou de ameaça a facto concreto. As minas nos portos são uma agressão directa dos EUA, ainda que por CIA interposta, mas uma agressão que Washington reconhece como sua, ao justificá-la oficialmente como um castigo a Manágua pela «ajuda que o governo sandinista dá aos terroristas de El Salvador». As operações contra-revolucionárias na Nicarágua são, no rigor das coisas, uma agressão directa dos EUA, se tivermos em conta que a sr.ª Kirkopatrik, representante norte-americana na ONU, chegou mesmo a invocar o artigo da Carta das Nações Unidas que confere a um país o direito de se defender dos ataques de outro. O país atacado é, claro está, os EUA.

Que razões levam os EUA a pretender derrubar um governo de um país vizinho, que chegou ao poder, após uma insurreição armada contra uma ditadura criminosa de 45 anos? Muitas pessoas entenderiam que os EUA teriam as suas razoes para proceder assim, se o governo em causa fosse «comunista». Pela nossa parte, entendemos que a Nicarágua tinha todo o direito de ser comunista, se o seu povo assim o entendesse e que os EUA não teriam nada que ver com isso.

Mas, enfim, admitamos que o erro é nosso. Ora o que acontece é que **o regime sandinista não é marxista-leninista.** Não há nenhum comunista na Direcção Nacional sandinista nem à frente dos destinos do país. Na Nicarágua existe um partido comunista, que é oposição. Diferentemente do que tem acontecido com as revoluções marxistas-leninistas, manteve-se na Nicarágua um sector maioritário da propriedade privada. A tal ponto que, segundo estudos publicados por institutos especializados, há muitos países da América Latina onde o sector estatal é mais significativo que na Nicarágua.

Por outro lado, o pluripartidismo existente na Nicarágua é de natureza diversa do pluripartidismo de alguns dos países socialistas. Nesses países as circunstâncias históricas da luta tanto conduziram à existência de um partido único (caso soviético, por exemplo), como à de vários partidos (caso da RDA, Polónia, Bulgária, etc.). Mas existe uma aliança estreita entre os vários partidos, nenhum deles se constituindo em oposição. Na Nicarágua, os partidos da oposição existem como oposição, têm voz própria em 25 das 46 estações de rádio, e todos os dias, através de um dos três jornais diários do país «La Prensa»), mostram o que valem. Mais ainda: os bispos católicos e Monsenhor Obando abençoam impunemente a contra-revolução armada. Levam a sua oposição ao ponto de se recusarem a pronunciarem-se contra a minagem dos portos da Nicarágua, afirmando que pretendem ser imparciais na contenda.

Quem percorre Manágua, retira até uma curiosa ideia, se desconhecer a realidade política da nação: a ideia de que há partidos com dinheiro, de que há um «establishment» partidário, com meios para se propagandear em painéis modernaços colocados à beira das ruas, e de que existe uma formação política decerto muito popular, mas com pouco dinheiro, que se limita praticamente a inscrições revolucionárias nas paredes. Por toda a cidade de Manágua se pode ver, com efeito, em painéis «à europeia» (pagos, claro) queo Partido Conservador promete **Deus, Ordem e Justiça** e que os sociais-democratas prometem que com eles a **Nicarágua voltará a ser uma república.** Os sandinistas, esses, lá têm as suas inscrições revolucionárias, os retratos de Sandino e de Carlos Fonseca, mas sobretudo o que os sandinistas têm espalhado pelas ruas de Manágua e por todo o interior do país são as letras pintadas e inábeis da... populaça.

Perguntamos: porque é que este país 80 vezes mais pequeno que os EUA, 90 vezes menos povoado, com um orçamento anual 62 vezes inferior ao do custo dos bombardeiros estratégicos de Washington ameaça a segurança da potência militar e económica mais poderosa da história humana?

A Terceira Guerra Mundial

Para respondermos a esta pergunta, temos de fazer uma breve incursão pelas teorias irracionalistas da nova direita dos EUA, consagradas no documento de Santa Fé e em muitos outros textos da mesma solidez mental. Para certa corrente do pensamento dominante nos EUA, está já em marcha a Terceira Guerra Mundial. E essa guerra está a ser perdida pelo Ocidente. Tudo quanto acontece neste mundo está integrado nessa guerra. Cada mudança no **statu quo** de qualquer torrão de terra ocidental é uma manobra vitoriosa do inimigo. O mundo de hoje é a adaptação à era atómica do mundo de Tordesilhas. Interessa, pois, impedir qualquer mudança na fatia ocidental, e promover todas as mudanças na fatia oriental.

Por mais absurdo que isto pareça, esta teoria existe nos EUA, guia a política externa de Washington e é aceite e alimentada por muito boa gente, dentro e fora dos EUA. Ligada a esta teoria, está outra, já velha: a dos dominós. O nosso casal no avião para Manágua pronunciou-se de acordo com essa velha teoria dos dominós que, no Sueste Asiático, com a guerra do Vietname deu os resultados sabidos.

Que se passou concretamente na Nicarágua? A partir de meados do século XII, os EUA integraram por completo este país no seu esquema de domínio imperial. Tudo começou com o projecto de construção na Nicarágua de um canal que servisse os fins posteriormente assinalados ao Canal do Panamá. Daí em diante nunca mais a Nicarágua deixou de ser peça do museu imperial dos EUA. Ocupada por simples piratas, como Wiliam Walker («governante» apressadamente reconhecido por Washington) e por **marines,** sempre que a Nicarágua procurou seguir a sua via nacional, independente, deparou com intervenções directas e maciças dos EUA. A última foi a que levou à luta de Sandino. Derrotado pelas armas, Sandino conseguiu no entanto fazer sair da Nicarágua as tropas americanas, que se serviram da família Somoza e do exército, Guardia Nacional, para exercerem o seu domínio integral sobre o país.

Quando em fins de 1978, princípios de 1979 era evidente que Somoza já não podia exercer as funções de mediação que a sua família mantivera durante 45 anos, os revolucionários da última hora, juntamente com os EUA, lançaram-se numa operação de recuperação do perdido e decidiram criar o «somozismo sem Somoza». Não conseguiram fazê-lo. A partir daí, os sandinistas passaram para o campo do inimigo a abater.

E porque motivo os sandinistas romperam com o esquema de dominação imperial? A resposta está na própria lógica desse esquema. Os sandinistas não são um grupo de ambiciosos em busca do poder político. São um numeroso núcleo de combatentes pela justiça social. Ora, por mais doloroso que isso seja para os EUA e para o coração compassivo dos vários ocupantes da Casa Branca, a lógica de domínio imperial norte-americana implica a condenação das vastas multidões do império à fome, à doença, à miséria.

Só alguns números relativos à América Central: rendimento **per capita:** 472 dólares por ano. Rendimento **per capita** dos cidadãos **yankees** por ano: 10 mil dólares... Os centro-americanos vivem em média 23 anos menos que os seus irmãos norte-americanos. A mortalidade infantil em certos pontos da América Central é 200 por mil (nos EUA é de 13 por mil). Na Nicarágua, cinco por cento da população detinha 43 por cento de tudo quanto se produzia no país (as cifras quanto aos outros países centro-americanos são muito semelhantes). O domínio imperial dos EUA na Nicarágua custou, durante o tempo de Somoza, mais de 300 mil mortos, assassinados pela Guardia Nacional.

A luta contra Somoza foi, pois, necessariamente a luta contra o esquema de domínio de que ele era uma simples peça.

Seria muito mais fácil para os nicaraguenses não lutarem contra o domínio imperial dos EUA. E eles decerto não lutariam, se esse domínio imperial não entrasse em contradição aberta e total com as necessidades de justiça social e de desenvolvimento do país. A questão resume-se a isto. Como diz o comandante Tomas Borge: «A fome não é um conflito entre o Leste e o Oeste, a fome é um conflito entre os regimes ditatorais e os nossos povos, que, além disso, estão sedentos de justiça. O «General Fome» é o comandante em chefe dos povos centro-americanos (...) A nossa luta é uma luta de afirmação nacional e é uma luta que tem por objectivo sair do subdesenvolvimento, da injustiça social e da opressão.».

Cont. págs. centrais

Ernesto Cardenal

Sim, no meu país faz-se perseguição religiosa

«A solidariedade internacional foi muito importante durante a guerra»

Nas derradeiras horas da nossa estadia na Nicarágua, pudemos trocar breves impressões com o ministro da Cultura, o sacerdote, o poeta universalmente conhecido: Ernesto Cardenal. Lamentamos que a nossa conversa tenha sido tão breve, entre dois aviões, o dele e o meu no aeroporto, exactamente na sala há meses destruída por um ataque da ARDE e já completamente reparada. Com a sua eterna boina, a sua eterna camisa branca, os seus óculos, os cabelos brancos, tapando-lhe o pescoço, Cardenal deu-nos respostas muito breves, incisivas, as únicas possíveis, dadas as circunstâncias.

Pedimos-lhe que se pronunciasse sobre o valor da solidariedade internacional para com a Nicarágua. Respondeu-nos, olhando-nos por detrás dos óculos e no meio de uma floresta de sobrancelhas brancas:

– A solidariedade é sumamente importante para nós, porque estamos a travar uma guerra com a maior potência do mundo, uma guerra que os EUA fazem a um dos países mais pequenos e mais pobres do mundo, através da CIA. A CIA que não tem nenhuns escrúpulos em recorrer a toda a casta de métodos e acções proibidas pelo Direito Internacional, em recorrer ao crime e ao terrorismo. Sabemos que o presidente Reagan não se importa absolutamente nada com a opinião internacional, mas a opinião internacional pode influir no Congresso, nos meios de Comunicação Social, nas igrejas e no povo dos EUA em geral. E assim, sim, pela sua política eleitoral, o presidente Reagan pode ser influenciado. A solidariedade internacional foi muito importante durante a guerra e ajudou a que a nossa guerra de libertação triunfasse mais rapidamente. Agora essa solidariedade ainda é mais importante para que a guerra que a CIA faz contra nós termine e para que os nicaraguanos possam finalmente viver em paz. Espero que a Conferência de Lisboa seja um passo importante em última análise para influenciar a opinião interna dos EUA.

– E no tocante à Internacional Socialista?

– Temos uma relação muito estreita com governos e partidos da Internacional Socialista, desde antes do triunfo, relação que se tem mantido e que estamos interessados em manter.

– O sr. ministro continua a ser sacerdote?

– Continuo a ser sacerdote, mas os bispos da Nicarágua proíbem os sacerdotes que ocupam postos públicos de exercerem funções sacerdotais.

– E não haverá realmente incompatibilidade entre uma coisa e outra?

– Esta revolução é para benefício do povo, para dar educação, habitação, saúde, cultura, terras ao povo. E esta é também uma tarefa cristã e sacerdotal.

– Que lhe disse o Papa quando veio à Nicarágua?

– Apenas que regularizasse a minha situação.

– Qual o papel do Ministério da Cultura, que o senhor dirige?

– Levar a cultura ao povo, às massas, a cultura mais excelente nacional e mundial, para que essa cultura deixe de ser património de um pequeno grupo de gente, de uma elite que a ela teve acesso, acesso negado à imensa maioria.

– Quais as condições de paz para a América Central?

– Que os EUA deixem de fazer a guerra.

Ernesto Cardenal levantara-se já, indicando-me que a entrevista tinha acabado.

Lancei uma última pergunta:

– Há ou não perseguição religiosa neste país?

– Este é o governo que tem mais cristãos em cargos de ministros e em altos cargos públicos. Em nenhum país do mundo, haverá tantos sacerdotes e laicos, profundamente empenhados na religião, a ocuparem altos cargos oficiais como aqui.

– Sim. Mas há ou não perseguição?

– O rosto de Ernesto Cardenal assumiu uma feição muito séria e decidida.

– Sim, aqui há perseguição religiosa. A perseguição que os bispos fazem a todos os sacerdotes e monjas que apoiam a revolução – respondeu.

A.N.

Sandinista • Solidariedade com a Nicarágua Sandinista • Solidariedade

Amplo consenso nas Comissões

A Conferência Internacional sobre a Nicarágua e para a paz na América Central, actualmente a decorrer em Lisboa pode, desde já, considerar-se um êxito. Na verdade, os trabalhos das quatro comissões, que ontem se iniciaram, permitiram já retirar um certo número de conclusões altamente positivas e afirmar que existe um vasto consenso quanto a certos temas fundamentais da Conferência.

Em conversa informal com os jornalistas, ontem ao fim da tarde, o reverendo Charles Harpér do Comité Executivo, e quatro porta-vozes, representativos de cada uma das comissões, salientaram que poucos encontros internacionais terão tido até agora um leque tão vasto e tão diversificado de correntes de opinião e de representantes religiosos, mas isso não tem impedido a convergência em torno de prblemas básicos. Alguns desses pontos consensuais: o reconhecimento de que existe uma guerra de agressão dos EUA contra a Nicarágua e outros povos centro-americanos por parte dos EUA, que não hesitam em assumir-se como «fora da lei»; o apelo ao povo norte-americano para que não tolere mais os actos discricionários do Executivo; a necessidade de revitalizar o Grupo de Contadora e de mobilizar as diferentes forças sociais para que exerçam pressão sobre o governo de Washington e os diferentes governos da América Latina; o facto de a agressão dos EUA estar a afectar seriamente a democracia nicaraguense e as conquistas revolucionárias deste povo, que, graças aos sandinistas, vive pela primeira vez em regime democrático; a necessidade de transformações na América Central, conducentes à via democrática naqueles países, sujeitos a regimes ditatoriais, oligárquicos e pró-imperialistas; a necessidade de desenvolver acções solidárias de natureza política, moral e material; a urgência de combater na frente da informação (terreno de luta de que servem os EUA, com grandes meios de comunicação ao serviço dos seus interesses, nomeadamente as agências AP e UPI), mediante a procura de canais alternativos de informação (o serviço de agências viradas para noticiário honesto do Terceiro Mundo) e o intercâmbio de visitas, para que **in loco** e ao vivo seja possível dar testemunho da realidade das nações centro-americanas.

Na sessão plenária que ocorreu ontem de manhã, foi lida uma importante mensagem do dirigente cubano Fidel Castro.

À margem da conferência, decorreram encontros, o meis significativo dos quais foi o que reuniu Hortensia Allende, viuva do presidente chileno assassinado pelos fascistas, Salvador Allende, com o Primeiro-Ministro português, Mário Soares. O Primeiro-Ministro português prometeu a Hortensia Allende «todo o apoio à luta pela democracia no Chile». Por sua vez, Hortensia Allende, entregou a Mário Soares uma lista dos presos políticos no Chile e os nomes de três condenados à morte, pedindo a solidariedade de Portugal para com o povo chileno.

A.N.

Hortênsia Allende:

Nicarágua precisa do apoio das democracias ocidentais

«Não se detêm os processos sociais nem com o crime, nem com a força» afirmou, pouco antes de ser assassinado, o presidente Salvador Allende. No mesmo dia, a 11 de Setembro de 1973, os militares tomaram o poder no Chile, pondo cobro a uma experiência que fez renascer a esperança na América Latina. Onze anos depois, a viúva do presidente da Unidade Popular, Hortensia Allende, presente na Conferência sobre a Nicarágua, afirmou-nos de que a agressão de que é vítima esse país, é a mesma sofrida no Chile.

– Qual a importância que atribui a esta Conferência?

– A Conferência de apoio e solidariedade à Nicaragua e pela Paz na América Central efectua-se num momento crucial, um momento em que a Nicarágua está a ser agredida pelo maior dos países, pela potência imperialista que é os Estados Unidos.

A Conferência tem o objectivo de denunciar, condenar e sensibilizar a opinião pública mundial sobre a agressão de que é vítima a Nicarágua de que é exemplo a minagem dos portos nicaraguanos. Ela não é só feita para desestabilizar o país, como também para acentuar os problemas económicos, impedindo a exportação de produtos (como o café e algodão) tão importantes para a economia da Nicarágua.

Cinicamente, a senhora Janik Patrick, embaixadora dos Estados Unidos na ONU, justificou esta agressão, dizendo que a minagem dos portos «iria trazer problemas à Nicarágua, mas era isso mesmo que pretendiam». Foi um modo grosseiro de dizer que essa agressão era como um castigo à Nicarágua por este país querer «exportar a sua revolução».

É necessário dizer, para que a opinião pública saiba, que estes actos são feitos pela CIA e financiados pelos Estados Unidos, como o são também os guardas somozistas que entram na Nicarágua através das Honduras e Costa Rica e que custam milhares de dólares.

A agressão, sob a suas várias formas, tem um mesmo objectivo: não permitir que o povo nicaraguano elega o seu próprio destino. Eu penso, aliás, que os EUA decidiram impedir a realização das eleições marcadas para Novembro na Nicarágua.

E é neste quadro que se realiza a conferência de Lisboa que reúne mais de 70 delegações e pessoas dos mais distintos pontos de vista políticos, religiosos e das mais diversas profissões. Penso que para todas as delegações aqui presentes é claro que o povo de Nicarágua precisa hoje, mais do que nunca, de ajuda e muito especialmente do apoio das democracias ocidentais: apoio não só técnico, como também económico.

Foi neste sentido que me regozijei por saber que a Internacional Socialista, presidida por Willy Brandt, e algumas altas personalidades ocidentais, reagiram de imediato, condenando a minagem dos portos nicaraguenses e frisando a necessidade de uma ajuda económica e técnica à Nicarágua.

– Falou sobre a agressão à Nicarágua. Pensa que ela é a mesma de que foi vítima o Chile durante o tempo da Unidade Popular?

– Evidentemente que é a mesma agressão dirigida pelo imperialismo norte-americano e quase, diria eu, que são os mesmos personagens que a desencadeiam.

Kissinger presidia o Comité dos 40 quando este organismo deu visto a um financiamento de milhões de dólares para desestabilizar o governo de Salvador Allende e para incrementar um bloqueio, o «bloqueio invisível» de que falava Salvador. Foi esse Comité que desenvolveu esforços para que fossem cortados os creditos ao Chile por parte do Fundo Monetário, do Banco Mundial, do Banco Inter-Americano e outras instituições, o que acarretou sérios problemas à economia chilena.

Hoje, o sr. Kissinger, depois de uma volta pelos países da Contadora e da América Central, chegou à conclusão de que era necessária a ajuda económica a El Salvador para que o país não caia – como ele diz – nas «garras do comunismo».

O maior perigo representado pelo governo de Unidade Popular era o facto deste concretizar uma via distinta, uma via democrática para o socialismo, através de eleições, sem violência e respeitando o pluralismo e a liberdade. E isso foi visto como sendo mais perigoso do que uma revolução violenta. Era um exemplo para a América Latina e assim se apressou o fim da nossa experiência e ficou incompleto o projecto da Unidade Popular da via chilena para o socialismo.

Hoje a situação é diferente e a solidariedade internacional é mais forte, o que me permite estar certa de que a Nicarágua não vai ser derrotada, como o foi a Unidade Popular no Chile.

– As jornadas de protesto que se têm realizado no Chile enfraqueceram o poder de Pinochet?

– Os protestos nacionais, iniciados em Maio de 1983, têm vindo num crescendo. Cada vez são mais fortes, cada vez são mais as pessoas que se unem para protestar contra o regime de Pinochet, cada vez são mais amplos os sectores de oposição.

A palavra do momento no Chile é «democracia agora», porque todos estão de acordo que o regime democrático, por imperfeito que seja, é o melhor. E no Chile todos necessitam desse regime. Queremos respirar em liberdade, queremos que existam, de novo, partidos políticos legais, que termine a censura, que exista um congresso, que os presos políticos sejam libertos, que os exilados possam regressar.

A próxima jornada de protesto está marcada para o dia 11 de Maio e vamos continuar com elas até que cheguem à greve nacional. Porquê? Porque queremos encurtar o sofrimento do povo chileno e nós, que estamos no exterior, queremos voltar ao nosso país.

C.V.

Hortênsia Allende: uma politização forçosa desde o golpe de Pinochet e a morte de seu marido, o Presidente Allende

Mikis Theodorakis:

Na Nicarágua a cultura vem do povo e vai para o povo

Mikis Theodorakis, o célebre compositor grego, que, entre nós se tornou conhecido pela música de «Zorba, o Grego», é um dos participantes na conferência sobre a Nicarágua. Deputado do Partido Comunista Grego, Theodorakis, para além de compositor, é também vinhateiro, como nos confidenciou extra-entrevista. Da sua história fazem parte diversas passagens pelas prisões gregas durante a ditadura naquele país, o exílio, a saída do PC para formar um novo partido político chamado «Nova Esquerda» e o regresso à Grécia, em 74, a que se juntou o reingresso no PCG. Partido que, afirma-nos, tem «uma forte implantação e uma história com mais de 50 anos, enquanto o PASOK é um partido «socialista», se lhe podemos chamar assim com uma dezena de anos de idade».

Apesar de, durante o exílio, ter percorrido quase todos os continentes, e de ter a música como profissão, Theodorakis admitiu que não conhece nenhum músico português, a não ser Amália Rodrigues. A culpa desse desconhecimento atribuia a ele às multinacionais do disco e à difusão massiva da cultura americana. Difusão essa que, disse-nos, foi fortemente incrementada, na Grécia, desde a chegada do PASOK ao poder...

Assumindo-se como tendo um pouco de «stalinista», Theodorakis pensa que «todos os comunistas têm alguma coisa de Stalin». Ou, precisou «pelo menos os da minha geração» (ele tem quase 60 anos). Porquê? Porque foi com Stalin que a «União Soviética, apesar de completamente isolada, venceu a guerra, derrotando o nazismo e, saindo dela vitoriosa, avançou para uma nova sociedade».

«Stalin» é ainda o nome escolhido por Theodorakis para um dos tipos de vinho que produz. De facto, a sua especialidade não parece ser a tradicional «retsina» helénica. Ele compra mosto a produtores de Creta (ilha onde nasceu) e dele faz uma série de vinhos. Conforme os tipos, baptiza-os: «Marx», «Engels», «Stalin», «Bach», «Beethoven» e «Betsi» (um célebre travesti grego) são alguns dos nomes escolhidos para os seus vinhos. Meio irónico, disse-nos: «não sei porquê, mas os meus amigos costumam preferir o «Stalin», um vinho tinto forte.

Estas «confidências» foram, no entanto, feitas extra-entrevista, durante a qual Theodorakis mostrou ser um acérrimo defensor da revolução na Nicarágua.

Um vinhateiro original: os seus vinhos chamam-se «Marx», «Engels», «Stalin»...

– Qual a análise que faz da situação na Nicarágua?

– Tive a oportunidade de visitar o país há dois anos. Pude constatar, pessoalmente, a popularidade da revolução nicaraguense que realiza, actualmente, uma experiência particular: a de ser ao mesmo tempo uma revolução popular, com o povo armado, e um regime onde coexistem as mais diversas tendências políticas, inclusive reaccionárias.

A Nicarágua é, por isso, um exemplo para toda a América, contrariando na sua prática a propaganda norte-americana que diz ser indissociável a tomada do poder pelos revolucionários e a perca da liberdade.

E é por constatarem o exemplo representado pela Nicarágua que os Estados Unidos decidiram liquidá-la, através de acções provocatórias: o apoio aos somozistas, a minagem dos portos, etc.

Tudo isto se passa perante a passividade da opinião pública mundial, que não entendeu ainda que se o imperialismo ganhar na Nicarágua isso representará um crime contra a humanidade. É necessário despertar a opinião pública, nomeadamente a norte-americana. Nós libertamo-nos pela Solidariedade dos homens e na Grécia, durante a ditadura, tivemos disso a prova.

– Como músico, o que é que pensa da chamada «democratização da cultura» na Nicarágua?

– Na Nicarágua a revolução está a ser feita em todos os planos e também, claro está, no cultural. É um país subdesenvolvido que hoje faz um enorme esforço para, por um lado, fortalecer a cultura popular e, por outro, dar a cultura ao povo. Os concertos realizados na Nicarágua, como em Cuba antes, foram para mim uma experiência muito importante. Apresentei aí o Canto General (com poemas de Pablo Neruda) a homens que durante anos não tiveram acesso à cultura e que trabalhavam 14 horas por dia.

Hoje, o princípio que domina na Nicarágua é o de que a cultura vem do povo e vai para o povo.

Clara Viana

de ontem para hoje

«Metro» ou comboio poderão vir a passar na Ponte «25 de Abril»

A possível utilização do tabuleiro inferior da Ponte «25 de Abril» pelo «Metro» ou comboio vai ser estudada por uma comissão criada por despacho do ministro do Equipamento Social — revelou o respectivo Ministério. O despacho, enviado para publicação no «Diário da República», refere que a ponte prevê já na sua estrutura original o uso do tabuleiro inferior para transporte ferroviário pelo que, na altura em que se inicia o projecto de alargamento do tabuleiro rodoviário, importa tomar, a curto prazo, todas as decisões complementares de utilização definitiva da Ponte «25 de Abril». A Comissão, constituída por representantes dos vários Gabinetes de Estudo e Planeamento do Ministério, da CP, da Junta Autónomoa das Estradas, do Metropolitano e da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, apresentará no prazo de trinta dias um relatório com a justificação técnica e económica do empreendimento e suas repercussões numa óptica de desenvolvimento integrado da margem Sul.

Casas para magistrados da Madeira

O ministro da Justiça autorizou a aquisição de várias residenciais no Funchal destinadas aos magistrados que prestam serviço na Madeira. O ministro Rui Machete despachou, também, a elaboração dos projectos dos tribunais da Ponta do Sol e do Porto Santo. Acrescentou uma fonte madeirense — que «estão assim desbloqueados dois assuntos que demoravam a ser resolvidos e que entravavam o bom funcionamento da justiça no arquipélago.» Quanto ao novo Estabelecimento Prisional da Madeira, o Ministério não concordou com a sua construção na freguesia do Caniçal, tendo solicitado ao Governo Regional a apresentação de uma nova sugestão.

Polícia francesa prende cadastrado português

A Polícia Judiciária francesa anunciou a prisão de um cidadão português, objecto de mandado internacional de captura e considerado um indivíduo «perigoso». No momento da captura, cuja data a Polícia não precisou, Virgílio Rodrigues, de 25 anos, tinha em seu poder um revólver de grande calibre «Magnum» e um aparelho «Scanner» que lhe permitia escutar as emissões de rádio dos serviços policiais. Virgílio Rodrigues, evadido das prisões portuguesas, possuía também um bilhete de identidade e uma carta de condução franceses, ambos falsos. A detenção ocorreu num apartamento do 17.º Bairro Parisiense.

Acordo tarifário de electricidade marca passo no Porto

A Câmara Municipal do Porto não aceitou o acordo para a revisão das novas tarifas de electricidade «negociado» entre o ministro da Indústria e Tecnologia (Veiga Simão), o presidente da Câmara (Paulo Valada) e o Conselho de Gerência dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade (SMGE). O presidente Paulo Valada manteve até final da reunião a sua decisão de ratificar o acordo, mas os vogais da Câmara Municipal não partilharam o seu ponto de vista, fazendo o acordo tarifária de electricidade para o Porto marcar, uma vez mais, passo. Foi entretanto constituída uma comissão para acordar com o Governo um novo protocolo.

Belver em festa lembra D. Sancho

A vila de Belver comemora este mês e em Junho o 790.º aniversário da doação de D. Sancho I à ordem dos Hospitalários para a construção do castelo. Os festejos começam já amanhã, com alvorada pela fanfarra dos BV de Gavião, continuando nos dias 13, 19, 20 e 27 de Maio, e em 2, 10, 16, 17, 23 e 30 do próximo mês, isto, todos os fins-de-semana de Maio e Junho. Jogos tradicionais, sobretudo de malha, folclore, variedades, desporto e teatro constituem os principais motivos destas comemorações durante as quais haverá também uma exposição de armamento e equipamento militar dos séculos XII a XVIII.

Água mais cara em Elvas

Uma proposta elaborada pela Câmara Municipal de Elvas prevê aumentos nos custos de consumo de água na cidade — informou o presidente da Câmara, Aníbal Franco. Os preços da água em ELvas não são alterados desde 1980, custando presentemente dez escudos o metro cúbico. A Câmara pretende, agora, estabelecer escalões que irão dos 15 escudos para o consumo mínimo, até aos 60 escudos, para o consumo máximo. A água consumida por Elvas e por Campo Maior é obtida a partir da Barragem do Caia, mais propriamente de um dos seus canais de rega. Entretanto, Brito de Carvalho, secretário de Estado da Agricultura, terminou na sede da Associação dos Regantes do Caia uma visita de cerca de uma semana a instalações do Estado na área do Alentejo. O secretário de Estado presidiu a uma reunião em que foram ouvidas organizações de agricultores e agricultores isolados, no caso de Elvas mais especificamente, sobre temas de regadio, a partir da Barragem do Caia. No entanto, a visita de Brito de Carvalho ao Alentejo orientou-se, especialmente, para a utilização das propriedades que sempre pertecenram ao Estado naquela zona.

«Situação gravosa» na saúde do Barreiro

A Comissão Instaladora dos Serviços de Saúde do Barreiro reuniu há dias e concluiu que neste concelho se vive «uma situação de instabilidade e indefinição gravosa para os utentes», em consequência da não concretização de uma real integração dos serviços perante «tão desanimador panorama», a CISSL reivindica uma clarificação urgente da legislação existente e efectiva integração funcional dos serviços de saúde e o rápido empossamento da Comissão Consultiva de saúde do Barreiro, criada legalmente há dois anos. Na mesma reunião, a CISSL responsabilizou o Governo pelo aumento dos medicamentos e pelas consequências para a saúde da população e pelo não cumprimento da Constituição nesta área da Saúde.

III Festival Internacional na Casa do Campino

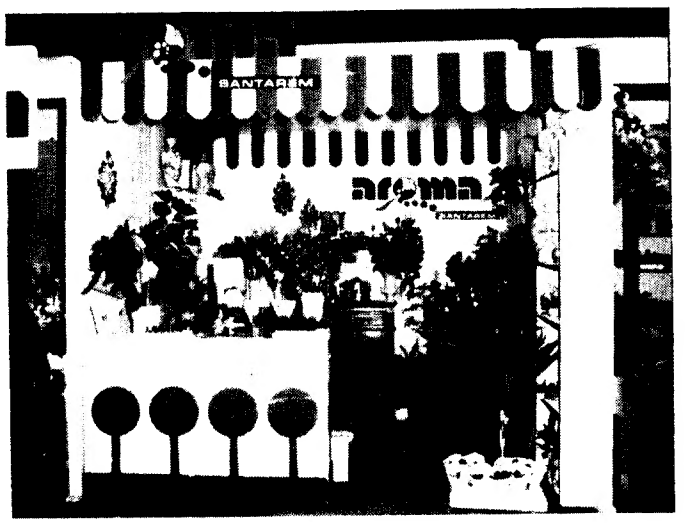
Flor, doce flor em Santarém

Os floristas e viveiristas portugueses têm quatro dias para mostrarem quanto valem e seguramente que até segunda-feira venderão milhares e milhares de plantas ornamentais durante o III Festival Internacional da Flor, ontem inaugurado na Casa do Campino em Santarém, pelo governador civil, José Frazão.

Esta terceira iniciativa do departamento de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Santarém marca uma viragem no festival, para além da sua evidente expansão e enriquecimento: incide sobre flores e o mundo que as rodeia (tratamento, cuidados especiais, importação e exportação), como os dois anteriores festivais, mas também nos mostra até onde a técnica é fundamental neste domínio. O Japão, a URSS e os Estados Unidos mandaram até Santarém alguns filmes que nesse aspecto são exemplares.

E se a contribuição daqueles três pasíes – embora o Japão já uma vez tenha apresentado na Casa do Campino as suas potencialidades florícolas – se limitam ao campo não das flores, mas da película, já a Roménia, Israel e a Bulgária exibem as principais flores de cada um deles, com claros (e naturais) objectivos turísticos. Objectivos que não são, propriamente, os dos nossos viveiristas e floristas, do Porto, Tercena, Senhora da Hora, Almeirim e Vale de Santarém, para referirmos alguns dos presentes neste III Festival Internacional da Flor.

No ano passado a família Arega, da Tercena, vendeu milhares de flores e este ano quer transaccionar ainda mais. Francisco Arega, o «cabeça» da família, disse ontem à noite ao "Diário de Lisboa" que «vender mais flores, é, cada vez mais, a nossa profissão. Por isso temos o Viveiro dos Moinhos, em franca produção. Somos seis e, se forem precisas mais pessoas, arranjar-se-ão», acrescentou Francisco Arega, depositando grandes esperanças nas suas begónias (de três qualidades) e nos cactos, as primeiras a 150 escudos o ramo e os segundos a 60$00.



A flor é um produto turístico com mercado garantido – diz a Câmara Municipal de Santarém

Uma infinidade de tipos

Santarém vai «florescer» durante quatro dias e internacionalizar a ideia, que já corre mundo, de que é uma cidade acolhedora. Parece ficar comprovado por outro lado, nesta primeira iniciativa de fundo da Câmara Municipal, este ano, a sua vocação para as grandes iniciativas que continuarão em Setembro e Outubro com o Festival de Gastronomia e a Festa da Nossa Senhora da Piedade, também da responsabilidade do departamento de Cultura e Turismo da CM, à frente do qual está Carlos Abreu. Depois da inauguração do III Festival da Flor, ontem à noite, aquele vereador admitiu que o certame deste ano consolida as realizações de 1982 e 1983 e que as experiências conlhidas nas duas anteriores realizações foram muito proveitosas.

Os floristas e viveiristas portugueses pensam o mesmo. De tal modo que são muitos os que expõem neste festival, ocupando todo o espaço possível juntamente com a Roménia, Israel e a Bulgária (cada um com um pavilhão). Isto é, dezassete pavilhões e 34 módulos.

As flores ornamentais, uma infinidade de tipos e espécies (de relance ficaram-nos algumas designações menos comuns, como por exemplo santopáli, maranta, calateia, chuvão e chamadória) que se mostram a todos quantos passarem hoje, amanhã e segunda-feira pela Casa do Campino, têm os seus inimigos. Até por isso valerá a pena passar por este III Festival, na certeza de aí encontrar ideias para combater esses adversários da floricultura, os principais dos quais são os piolhos, os algodões, as psilas, as mosquinhas brancas, os aranhiços vermelhos e as lapas ou cochonilhas.

Nem só de flores...

É claro que a Casa do Campino não nos mostra apenas plantas e vasos, métodos de tratamento e conservação (será curioso ver o engenho de uma empresa do Porto que encontrou forma de preservar a vida de algumas plantas, durante dias e semanas através de esponja embebida em água). Ali se perfilam os mais ousados e inventivos arranjos florais, bem como a tão aguardada (para amanhã à tarde) demonstração de arte floral com a participação de representantes portugueses e estrangeiros e, entre todos, Aida Francisco, uma jovem que concebeu e «alinhou» os pavilhões da Roménia, Israel e Bulgária com a técnica e a arte que há anos aprendeu na RFA.

Neste III Festival Internacional da Flor háalém do hino à flor, folclore e música, sobretudo jazz. Hoje dançam e cantam, entre outros, os ranchos do Bairro de Santarém, Grupo Académico, Romeira, S. Vicente, Paul, Vale de Figueira, Vila Nova do Coito e Santo António da Várzea, todos da região. Amanhã haverá mais, pelo Centro de Iniciação Musical Pernense, de Pernes e o «Scalabilenda», que apresenta a sua nova coreografia. Na segunda-feira será tempo (e vez) de jazz. Ontem, a Orquestra Típica Scalabitana abriu musicalmente o festival, muito aplaudida, em especial por parte dos representantes dos países presentes no certame.

Júlio Rodrigues

CP afirma-se culpada do acidente de Terronhas

A CP é responsável pelo acidente ocorrido na passagem de nível de Terronhas, disse à NP o presidente da companhia, Queirós Martins.

Queirós Martins falava à NP, em Pombal, durante a assinatura de um protocolo financeiro entre o Ministrío do Equipamento Social e a Câmara Municipal.

No entanto, disse o presidente da CP, «a empresa tem que apurar os responsáveis pelas falhas que agora se verificaram para que elas não aconteçam novamente».

Queirós Martins sublinhou que «neste momento os dados de que dispomos não nos permitem concluir sobre a responsabilização única da guarda da passagem de nível onde se verificou a tragédia».

O presidente da CP disse que o relatório preliminar aponta para que possa haver uma «concorrência de responsabilidades relativamente ao pessoal da estação de Recarei».

O presidente da CP acrescentou que os «responsáveis pelo acidente serão punidos como qualquer pessoa que falha e provoca o desaparecimento de 18 vidas».

Queirós Martins revelou ainda que até quinta-feira «tudo será trazido a lume».

Uma fonte oficial ontem citada pela ANOP considerava, entretanto, prematuro atribuir o acidente exclusivamente a erros humanos. Por isso, o mesmo informador dizia que permanece como hipótese a existência de falhas de sistema.

«É cedo para se dizer se será elaborado qualquer processo-crime» – concluiu essa fonte.

SEM JUROS, EM 60 MESES...

VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415$00
Opel Kadett	17.826$00
Bedford Seta	22.630$00
Bedford KBD 26	13.964$00

* À data de 10 de Janeiro de 1984

sagrup, lda.
(p.e.f.) Av. Estados Unidos da América, 49-2.º Dt.º Lisboa - Telefs. 80 80 20/80 36 58
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

EM LISBOA
LICAR, SARL
Av. Casal Ribeiro, 48-A - 1000 - Tel. 53 71 22 4

EM FARO
FARAUTO, LDA.
Largo do Mercado, 49 - 8000 - Tel. 089-2 30 32/7/130

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

GRANDES CIVILIZAÇÕES
Alitalia

ITÁLIA 1 SEMANA EM ROMA
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS DE 9 DE JUNHO A 6 DE OUTUBRO
8 DIAS
ROMA, SUL DE ITÁLIA E SICÍLIA
Partidas: 15 DE JUNHO - 5 E 19 DE AGOSTO - 2 E 16 DE SETEMBRO

GRÉCIA 1 SEMANA EM ATENAS
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE 1 JULHO A 28 OUTUBRO
ATENAS COM CRUZEIRO AS ILHAS GREGAS E TURQUIA
PARTIDAS: 7 e 14 Jun. e todas as quintas feiras de 5 Jul. a 25 de Out.
ATENAS c/ CIRCUITO CLÁSSICO
PARTIDAS: 10 e 17 Junho e todos os domingos de 1 Julho a 28 Outubro
ATENAS, ISTAMBUL E ROMA
10 DIAS
PARTIDAS: 9 de JUNHO - 14, 21 e 28 de JULHO
4, 11, 18 e 25 de AGOSTO - 1, 8, 15 e 22 de SETEMBRO
ATENAS E ROMA 9 DIAS
9 JUN. - 14, 21 e 28 JUL. - 4, 11, 18 e 25 AGO. - 1, 8, 15 e 22 SET.
EGIPTO COM MARAVILHOSO CRUZEIRO NO NILO
9 DIAS
17 de MAIO - 3 e 14 JUNHO - 1, 12 e 29 JULHO
9 e 26 AGOSTO - 6 e 23 SETEMBRO - 4 OUTUBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
abreu
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS
ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Rui Machete salienta crise económica e de valores

Criminalidade tem aspectos conjunturais

A luta contra a criminalidade «não se pode resumir a uma questão técnico-jurídica», disse o ministro da Justiça, Rui Machete, na sessão de encerramento de um seminário sobre investigação criminal promovido pela Procuradoria-Geral da República.

«Não podemos iludir o problema de que a questão tem aspectos conjunturais, como a crise económica, que facilita a eclosão de determinada criminalidae» – acrescentou.

Considerou, no entanto, que o problema da justiça em Portugal «se põe de uma forma mais vasta e mais grave, não apenas por existir um aumento da criminalidade, mas devido a uma crise generalizada de valores».

«As mutações políticas após o 25 de Abril foram extremamente importantes e ainda não retivemos todas as suas consequencias», disse, acrescentando que «é necessária uma maior reflexão de natureza político-filosófica que tenha as devidas inferências no sistema jurídico».

Rui Machete defendeu ainda que «a questão da formulação da justiça não pode ser feita isolada do resto do aparelho de Estado e da sociedade, salientando que a actual situação de anomalia é um reflexo da prórpia realidade existente».

O ministro defendeu a necessidade de «grandes reflexões sobre política legislativa» nomeadamente através do desenvolvimento de uma «sociologia jurídica» que dê ao legislador um conhecimento mais aprofundado da realidade que regula.

«As fontes do direito radicam em condicionalismos económicos e políticos historicamente determinados» – afirmou.

«Para defender a sociedade democrática em que vivemos, disse, o sistema jurídico precisa de uma coerência que neste momento não tem».

O ministro salientou, no entanto, que a necessidade de empregar estes meios não deve ir contra as garantias do cidadão dadas pela Constituição.

A este respeito defendeu que os políticos «devem assumir as responsabilidades políticas e morais das suas opções».

Semifalência

O quadro em vigor da investigação criminal em Portugal sofre de uma «mais que comprovada semifalência» – considerou um especialista, em comunicação ao seminário.

David Valente Borges de Pinho, que fundamenta a afirmação no texto «investigação criminal no actual quadro normativo», considera que tal «comprovada semifalência» afecta «todo um esquema de perseguição judicial do crime e dos seus agentes».

Segundo afirmou «há processos em dormente estagnação, amontoados, alguns na expectativa de um despacho atrasado em anos, uns já prescritos, outros sob o espectro ameaçador da mesma prescrição».

Enquanto isso, afirma, «vem-se assistindo, por um lado, a um notório alastrar da criminalidade, e, por outro, a um indisfarçável desencanto de uma sociedade em crescente desassossego e cada vez mais descrente da justiça e dos seus valores».

Analisadndo as duas formas de investigação criminal legalmente consagradas, o inquérito preliminar e a instrução criminal, Borges de Pinho conclui pela necessidade de «uma modificação profunda do esquema processual penal vigente», que deverá «ser contemplada no novo Código do Processo Penal».

Do seu ponto de vista, as alterações teriam que pôr «termo à actual instrução preparatória», de forma a abreviar o julgamento dos arguidos, a GNR, a PSP e a GF seriam desburocratizadas, o esquema dos exames médicos simplificado e as notificações pessoais substituídas por um sistema único de aviso-notificação pelo correio «com um forte sancionamento dos não colaborantes».

Mas sobretudo – considera Borges de Pinho na terapêutica que propõe – «haverá que se rever, dentro dos parâmetros constitucionais, todo o sistema da prisão preventiva e sua manutenção», que tal como está, no entender do especialista, é «fruto de uma exacerbada e utópica preocupação de salvaguardar a liberdade individual da própria sociedade».

Considera, por último, que a falta do réu e de outros intervenientes ao julgamento «tem que ser fortemente cerceada».

A Judiciária procura os ofendidos

Contra o que é habitual, a 2.ª Brigada da 6.ª Secção da Judiciária lisboeta desenvolve várias diligências que permitam identificar, não o autor dos furtos mas sim as suas vítimas.

Há poucos dias aqueles investigadores detiveram na zona do Alto de S. João em Lisboa, um jovem de 22 anos, já com antecedentes penais, em cuja posse foram encontrados inúmeros artigos provenientes de diferentes furtos que cometera mas de que não tomou as devidas notas para elucidar a Polícia.

Assim e apesar de manifesta boa vontade não consegue referenciar os proprietários dos artigos, furtados na área de Lisboa, o que leva as autoridades policiais a esperar que estes se apresentem com vista a entrarem na posse dos seus valores.

Entre os artigos apreendidos, contam-se televisores, vídeo-tapes, máquinas fotográficas e de filmar, bem como aparelhagem de som de casa e automóvel.

No Porto

Menos furtos em carros e mais roubos a pessoas

Durante o mês passado, na área afecta ao Comando Distrital do Porto da PSP registou-se uma diminuição dos furtos de objectos do interior de automóveis estacionados na via pública (menos 28 do que no mês de Março), mas, em contrapartida, houve um aumento (mais 25) do número de roubos directamente a pessoas, não obstante várias operações tipo rusga levadas a cabo no referido período, nas quais foram controlados 2713 indivíduos de ambos os sexos.

Segundo os dados estatísticos fornecidos à Imprensa, no mês de Abril verificaram-se 336 acções delituosas, assim distribuídas: 145 furtos do interior de automóveis, 82 furtos em estabelecimentos comerciais e outros, 52 furtos em habitações e 87 furtos (22 dos quais com violência) directamente a pessoas.

O número de capturas em Abril foi sensivelmente igual ao de Março (menos duas), sendo 41 por furto em viaturas, 6 por assalto a residências, 28 por furto em estabelecimentos e 12 por furto ou roubo a pessoas.

No que diz respeito a acidentes, há a assinalar que se registaram 404 em Abril (menos 87 do que em Março), de que resultaram 223 feridos, 18 dos quais em estado grave e 3 mortos. De salientar que nos 404 acidentes referidos, as bicicletas motorizadas intervieram em 77, que motivaram 5 feridos graves, 64 ligeiros e um morto.

Traficantes de diamantes em Angola faziam espionagem a favor dos EUA

Alguns dos 123 réus que ontem começaram a ser julgados em Luanda, por tráfico de diamantes e outros crimes contra a economia angolana, também são acusados de ligações com os serviços secretos norte-americanos.

Entre os réus figuram 58 cidadãos portugueses, 17 dos quais julgados à revelia, um moçambicano e um cidadão da Guiné-Bissau, indica a agência ANGOP.

O procurador popular revolucionário, tenente-coronel Simião Kafuxi, afirmou que o réu Francisco Carlos Augusto Fragata, por exemplo, era informador de Raul Dias, que trabalhava para os serviços de espionagem dos Estados Unidos em Luanda.

Francisco Fragata, segundo a acusação, também aproveitou uma deslocação a Portugal da selecção angolana de hóquei em patins, de que era jogador, para ter um contacto com funcionários da Embaixada norte-americana em Lisboa.

Francisco Fragata é ainda acusado de ter tido contactos com a Embaixada da Itália em Luanda, de ter assinado publicações que enviava para os Estados Unidos e de ter recrutado outros informadores para os serviços de informação norte-americanos.

O tenente-coronel Simião Kafuxi indicou, por outro lado, que o réu Paulo Capita, cozinheiro do vice-cônsul da África do Sul em Luanda de 1963 a 1968, trabalhou para vários funcionários do consulado norte-americano de 1968 a 1975.

Após a independência de Angola e o encerramento do consulado dos Estados Unidos, passou a trabalhar para os serviços secretos norte-americanos.

As acusações formuladas contra cada um dos réus evidenciam, por outro lado, o papel que Portugal ocupava no contrabando de diamantes e nas operaçaões ilegais de divisas, acçoes que estavam ligadas a redes internacionais de traficantes.

O tenente-coronel Kafuxi sublinhou, igualmente, o papel fundamental que desempenharam no contrabando de diamantes os réus que eram pilotos e comissários da TAAG, a transportadora aérea angolana.

O valor dos diamantes transportados pelo piloto Fernando Mendes da Silva, por exemplo, ultrapassou o montante de cinco milhões de dólares, sendo grande parte das entregas feitas directamente a sócios do chamado Diamante Clube de Portugal.

A acusação sublinhou, também, as conivências de que os réus beneficiaram por parte de funcionários do Ministério do Comércio Interno, nomeadamente na obtenção de boletins de importação, autorizações para abertura de estabelecimentos comerciais e fixação de contingentes de importação.

O procurador popular revolucionário acusou também os réus de se dedicarem igualmente ao comércio ilícito de viaturas e ao contrabando de videocassetes e aparelhos de rádio e televisão, para cuja cobertura procederam à montagem de casas comerciais, supermercados, escritórios de representações e agências.

São ainda acusados de terem procedido em Portugal e em outros países ao recrutamento de angolanos e estrangeiros, de preferência cidadãos portugueses que fugiram de Angola nas vésperas da independência, e quase todos comerciantes que tiveram estabelecimentos nas vizinhanças das zonas diamantíferas.

Devido ao elevado número de réus e a fim de permitir a presença de público, o Tribunal reuniu na sala do cinema S. João, repleta, sob a presidência de Adolfo João Pedro.

Droga por correspondência na ilha Terceira

Uma autoridade policial das Lajes disse que a Polícia Judiciária prendeu na Ilha Terceira dois indivíduos por posse de droga.

Um dos agentes envolvidos nas investigações disse que os dois consumidores de droga foram detectados com pequenas quantidades de haxixe, marijuana e cocaína que, em conjunto, não ultrapassam o meio quilo.

A droga entrou na Ilha Terceira pelo aeroporto das Lajes e alguma mesmo por corresponcência, disse o agente.

Os dois indivíduos foram já presentes ao juiz de Instrução Criminal de Angra do Heroísmo que confirmou a prisão até que o processo para julgamento fique concluído.

Entretanto, os agentes da Polícia Judiciária que se encontram na Terceira continuam investigações para detectarem outros presumíveis consumidores de droga.

"Clandestinas da Ria Formosa continuam a cair"

'Comandante da Capitania de Faro tornou-se o 'homem mais odiado'

O «Diário de Lisboa» publicou em 23 de Abril uma notícia sobre a situação na Ria Formosa, quando casas «clandestinas» continuavam a ser destruídas pelos homens da Capitania do Porto de Faro. Um matutino de Lisboa havia publicado, um dia antes, extensa reportagem sobre o acontecimento, comprovando o facto com fotografias. «Clandestinas» da Ria Formosa continuam a cair — Comandante da Capitania de Faro tornou-se o «homem mais odiado» era o seu título. Do comandante Metelo de Nápoles recebemos, ao abrigo da Lei de Imprensa, uma carta, reconhecida notarialmente, que aqui publicamos:

1. O jornal que V. Ex.ª dirige, datado **de 23 de Abril p.p.** inseriu uma notícia, na **pg. 8 sob o título:** Comandante da Capitania de Faro tornou-se o «homem mais odiado».
2. O jornalista anónimo, transformou assim em grande título, um desabafo proveniente de alguém que defende interesses ilícitos, por ocupação abusiva do Domínio Público Marítimo.
3. O título, bem como o conteúdo da notícia visa sem dúvida contribuir para denegrir a autoridade marítima, e através da minha pessoa o jornal tenta criar um «bode expiatório» para transfeência de culpas, pelo simples facto de afirmar o cumprimento da lei.
4. E para reposição da verdade importa ainda referir que a casa de Maria de Lurdes Martins Gago era de veraneio e não de primeira habitação como se afirma na referida notícia.
   Tal Senhora havia chegado ao Ilhote da Cobra acompanhada de um filho, cerca de meia hora antes dos agentes da polícia marítima, cuja presença já era esperada.
5. Quanto ao comentário de que «não sou homem para dar a cara», considero que esse jornal está em má posição para servir de veículo a tal calúnia, porque na única vez em que fui contactado por esse jornal, concedi uma longa entrevista.

a) E aproveito a oportunidade para informar V. Ex.ª de que tenho recebido todas as pessoas que pretendem falar-me, com excepção daqueles que se encontram em ostensiva desobediência à autoridade marítima e que por tal, já deviam ter sido enviados a Tribunal, para responderem pelo crime assim cometido, o que por enquanto ainda não sucedeu!

b) Quanto à frase contida naquela notícia: «Mesmo espicaçados pelo agitar dos cassetetes antes da destruição da casa não replicaram, não cederam a provocações».

Esta afirmação é descabida de verdade, porque não houve qualquer oposição à autoridade marítima, nem agitar de cassetetes.»

NR: O cassetete dos elementos da Capitania do Porto de Faro, como os cassetetes de qualquer outra força de ordem, têm o valor e significado que todos os portugueses sabem e muitos já experimentaram.

Ora, quando se diz que, mesmo espicaçados pelo agitar dos cassetetes antes da destruição da casa, não replicaram, não cederam a provocações, foi só isso, o que a frase em si comporta ou significa, o que se quis dizer e nada mais.

Quanto ao dar a cara, é frase também vulgarizada no Algarve, sem qualquer intenção de denegrir nem a autoridade marítima nem o comandante Metelo de Nápoles. O essencial da notícia, o «despejo» de uma senhora idosa, não é, no «reparo» do comandante Nápoles, desmentido. E se profissionalmente nos conforta, o certo é que, humanamente, nos choca.

De Almada a Custoias com passagem pelo Porto

Por tentarem levantar um cheque que fora roubado em Coimbra, deram entrada ontem à tarde, na Cadeia de Custórias, três indivíduos de Almada que já andavam a ser procurados pelas autoridades, desde que foram indiciados como autores de um roubo em Monte Gordo, Vila Real de Santo António.

Foram eles: Amadeu José Teixeira Campelo, de 24 anos, empregado de bar, residente na Avenida do Infante Santo, 375, 3.º; Jorge Manuel Reis Marques, de 19 anos, sem profissão, da Rua de S. João, 9; e Hélder António Baptista Guerreiro, de 19 anos, pintor da construção civil, da Rua do Padre Américo, 7, 3.º, todos de Almada.

A captura do trio verificou-se junto da dependência da Caixa Geral de Depósitos do Carvalhido, no Porto, onde o Amadeu Campelo apresentou a desconto um cheque de 39 contos, passado em nome de Maria Isabel Azevedo e que, como dissemos, havia sido roubado em Coimbra. Foi então chamada a Polícia que deteve não só o Amadeu, mas também os camparsas que o esperavam no carro.

Já na esquadra, as autoridades verificaram que estavam perante três indivíduos que andavam a ser procurados, há já algum tempo, por causa de um roubo a um cidadão inglês, praticado em Monte Gordo. Para além disso, numa busca efectuada à viatura em que os três indivíduos se faziam transportar, os agentes da PSP descobriram vários artigos de proveniência duvidosa e cuja posse não foi justificada por qualquer dos detidos.

Interrogado sobre a posse do cheque, o Amadeu começou por dizer que o havia achado à passagem por Coimbra, mas acabou por confessar que fora roubado.

Perante os factos descritos, o magistrado que ouviu o trio, ontem à tarde, nos Juízos de Instrução Criminal, não teve qualquer dúvida em legalizar as capturas.

Arafat na China

O dirigente palestino Yasser Arafat chegou hoje a Pequim para debatero apoio diplomático e militar que a China concede à organização de Libertação da Palestina (OLP).

Interrogado sobre o que espera conseguir nesta sua visita de três dias, Arafat respondeu: «Viemos a um país amigo e nós temos benefícios como os amigos, esperamos muito».

Quando lhe perguntaram se questões militares seriam discutidas, durante as suas conversações com os líderes chineses, cinluindo o primeiro-ministro Zhao Ziyang, o presidente da OLP retorquiu: «Temos boas relações a todos os níveis e eles (chineses) apoiam-nos em todos os campos».

A China, que não tem relações com Israel, tem apoiado sempre a OLP e concedido à organização assistência médica, treino militar e fornecido armamento, incluindo artilharia.

Arafat, envergando o seu tradicional casaco caqui, um lenço árabe e munido de uma pistola, foi recebido pelo vice-ministro para os Negócios Estrangeiros Wen Yezhan, assim como por diplomatas árabes e estudantes palestinianos.

Uma cerimónia formal de boas-vindas foi programada para o final do dia de hoje na Praça de Tiananen, com uma saudação de 19 tiros de canhão, honras reservadas a chefes de governo.

Num editorial de primeira página, o jornal do PC chinês, «Diário do Povo» sauda hoje Arafat considerando-o «representante do povo palestiniano à frente da resistência contra a expansão e agressão das autoridades reaccionárias israelitas».

«A OLP é o único representante legítimo, internacionalmente reconhecido, do povo palestino» – acrescenta – o povo chinês apoiará resolutamente, como sempre, a justa luta do povo palestino».

Desmentido

Entretanto, Arafat desmentiu informações segundo as quais teria dito numa entrevista à revista francesa «Nouvel Observateur» que estaria disposto a um diálogo directo com Israel através das Nações Unidas.

João Paulo II visita leprosaria da ilha de Sorokto

João Paulo II continua visita à Coreia do Sul

O Papa João Paulo II visitou hoje a segunda e a terceira maiores cidades da Coreia do Sul, com mensagens de encorajamento para os pobres, os oprimidos e a classe trabalhadora.

Declarando aos seus adjuntos estar satisfeito pelo acolhimento «intenso, mas não extravagante» que tem recebido, o Papa foi hoje acolhido por multidões.

No terceiro dia da sua visita pastoral à Coreia do Sul, celebrou uma cerimónia de três horas e meia em Taegu e depois deslocou-se a Pusan, onde proferiu uma homília sobre os direitos dos trabalhadores, que foi das suas mais vigorosas de sempre sobre o tema.

Funcionários eclesiásticos locais calcularam que além dos 75 mil fiéis que encheram um estádio para a missa, 400 mil pessoas assistiram ao percurso de automóvel do Papa em Taegu, cidade de dois milhões de habitantes.

Ontem, em Ruanuju, o Papa apelou para a «reconciliação», na cidade que foi palco, há quatro anos, de uma sangrenta revolta anti-governamental de dez dias.

«Tenho plena consciência das feridas que vos magoam o coração e a alma, de experiências pessoais e tragédias recentes difíceis de ultrapassar de um ponto de vista meramente humano, especialmente para as pessoas de Kwangju», disse o Papa que visitou ainda uma colónia de leprosos na pequena ilha costeira de Sorokodo.

A luta entre o "general Fome" e os EUA

Continuação da pág. 6

É tudo muito claro. Não tem nada a ver com o bater dos dominós nas mesas luxuosas da Casa Branca, mas sim com o choro das crianças famintas nos tugúrios da América Central...

Uma guerra tous azimuts

Logo que os sandinistas chegaram ao poder, Washington desencadeou uma guerra contra a Nicarágua. Uma guerra **tous azimuts**. Do ponto de vista militar, os esforços concentraram-se em congregar os detritos da Guardia Nacional e constituir, com eles, um exército, que hoje se avalia em oito mil homens, e que é o segundo exército das Honduras, país que foi transformado na praça forte donde parte o grosso da agressão contra os insurrectos salvadorenhos e a Nicarágua. Explorando o descontentamento de Eden Pastora e outros traidores à causa na qual o certo momento e durante certo tempo se empenharam, os EUA financiaram-nos, treinaram-nos, municiaram-nos, e, com a cumplicidade de certos sectores do governo da Costa Rica, alojaram-nos nesse país. Servindo-se dum homem de mão, Fagoth, e do afastamento secular dos indios miskito (populações historicamente isoladas do resto da Nicarágua) criaram outro foco de luta armada na costa atlântica.

Além do mais, cercaram toda a Nicarágua de um imponente dispositivo militar. Há um ano que os EUA estão em manobras militares que se sucedem umas às outras à volta da Nicarágua: Pine I, Pine II; Granader I. Durante as manobras PINE II, esteve tudo preparado para uma intervenção directa e maciça na Nicarágua. À última hora, o Pentágono considerou que os «custos» da operação não compensavam os ganhos...

As Honduras estão a ser atafulhadas de novos aeródromos com capacidade para receberem C-130 e os anteriores aeroportos foram já alargados para esse efeito. Os aeródromos a ser edificados durante as manobras actuais são os de Palmerola (acabado em Junho próximo), Jamastran (na fronteira com a Nicarágua), Cucuyaga (destinado sobretudo a El Salvador) e ainda outro, cuja localização por ora se desconhece mas deverá ficar próximo da Costa atlântica da Nicarágua. Há ainda projectos para a construção de uma importante base aeronaval em Puerto Castilla, base que servirá para desembarcar tropas de intervenção rápida. No Golfo de Fonseca – ligação entre a Nicarágua e El Salvador – os EUA exercem um permanente bloqueio naval com vasos de guerra (na altura das eleições de El Salvador estacionaram ali o porta-aviões «América» e três «destroyers»). A armada dos EUA está presente em força ao largo das costas atlântica e pacífica da Nicarágua. Da Costa Rica partem – com apoio logístico dos EUA, como foi revelado pela própria Imprensa norte-americana – incursões contra-revolucionárias. Na fronteira das Honduras, com apoio do exército hondurenho, o exército treinado, municiado e inteiramente financiado pelos Estados Unidos, exerce uma pressão constante contra a Nicarágua.

Compete dizer entre parêntesis que os EUA acusam a Nicarágua de enviar armas para os guerrilheiros de El Salvador. Convidamos os nossos leitores a olharem para o mapa da América Central. Repare-se como é possível um tráfico significativo de armas da Nicarágua para os guerrilheiros se o Golfo de Fonseca está enxameado de naves dos EUA e se por toda a região as fronteiras terrestres estão sujeitas a voos de «reconhecimento» e a vigilância de patrulhas dos exércitos locais...

Mas os intuitos agressivos dos EUA não se ficam pelo aspecto militar. Logo que a revolução triunfou, começou a obra de descapitalização do país. Sem que ninguém as ameaçasse, empresas dos EUA abandonaram a Nicarágua, enquanto Washington boicotava as importações da Nicarágua e revogava créditos já firmados.

A minagem dos portos inscreve-se nesta guerra económica. A Nicarágua tem uma economia inteiramente dependente do comércio externo, assente na exportação de café, algodão, açúcar, alguma carne. Todos os produtos de que necessita vêm do exterior. Por terra, a Nicarágua é um país cercado. Por mar tem agora as minas. Certos países já fizeram saber que não estão dispostos a correr o risco de atracar aos portos nicaraguenses, muito embora até agora se tenha conseguido evitar incidentes mais sérios.

Face a este cerco, face a estas ameaças os sandinistas procuram apoios externos e não recusaram as ajudas que lhes foram concedidas. Compraram armas à França e a outros países ocidentais, mas tambem à URSS. Receberam a oferta de assessores militares cubanos. Alargaram o seu comércio ao mundo socialista (apenas 12% do total) e não socialista. Na Nicarágua, existe um termo «internacionalista», que se aplica aos médicos e professores cubanos, como aos médicos soviéticos, como à imensa multidão de europeus e cidadãos dos EUA que trabalham a favor da revolução. Os sandinistas mantêm relações com a Internacional Socialista, com a Internacional Liberal, com a Internacional Democrata-Cristã. Não recusam a ajuda de ninguém.

Mas qual o argumento dos EUA? Porque a Nicarágua comprou armas à URSS, porque a Nicarágua aceita comerciar com países socialistas, os EUA acusam a revolução sandinista de estar vendida ao comunismo internacional.

E então passa-se este fenómeno: os EUA atacam de todo o modo um pequeno país. Este procura defender-se, recorrendo aos auxílios internacionais. E os EUA encontram uma justificação **a posteriori** para a sua agressão, argumentando que agridem esse país por ser socorrido pelos comunistas...

Em síntese, o que se passa é isto.

Discutimos muito na Nicarágua com nicaraguenses, norte-americanos, europeus, jornalistas diversos, a probabilidade de os EUA atacarem directamente o país. Da parte dos dirigentes, há decerto a convicção de que isso poderá acontecer, pois a prioridade das prioridades neste momento é a defesa e todos os esforços se concentram nisso. Da parte dos nossos interlocutores, existe igual convicção.

Lembro-me de um diálogo que travei na véspera de partir:

Dizia eu: «mesmo depois de Granada, não acredito, recuso-me a acreditar».

Responderam-me: «Se aqui tivesses estado em Novembro-Dezembro, não te restariam quaisquer dúvidas.».

STICF SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

16/MAIO/1984

ELEIÇÕES

DOS CORPOS GERENTES
LOCAIS E MESAS DE VOTO

A Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos comunica que ao abrigo do n.º 2 do Artigo 11.º do Regulamento Eleitoral foram constituídas as seguintes mesas de voto tendo em vista as eleições para os futuros Corpos Gerentes a decorrer no próximo dia 16 de Maio de 1984:

Sede do STICF
R. J. A. Aguiar. 66-2.º
LISBOA

Sind. Trab. Ind. Celulose, Gráfica e Imprensa
Lg. da Trindade. 15-1.º
LISBOA

Sind. Trab. Ind. Vidreira
Cç. Estrela. 135-1.º-D
LISBOA

Sind. Trab. Correios e Telecomunicações
Av. Liberdade. 240-1.º
LISBOA

Sind. Trab. Comércio
R. Almirante Barroso. 3
LISBOA

Sind. Trab. Ind. Aliment. Hid. Carbone do Sul
Av. A. A. Aguiar. 25-c v-D
LISBOA

Sindicato das Bebidas
Av. Miguel Bombarda. 96-1.º-D
LISBOA

Sind. Electricistas do Sul
Av. Almirante Reis. 74-F
LISBOA

Federação Sind. Trab. Ind. Eléctricas
R. Santa Justa. 61-2.º
LISBOA

Biofarma
R. S. Tiago. 9
LISBOA

Codifar
R. S. António a Estrela. 112-C
LISBOA

Higiene
R. Viriato. 13-17
LISBOA

Instituto Luso-Farmaco
R. do Quelhas. 8
LISBOA

Instituo Pasteur de Lisboa
Av. Marechal G. da Costa. Lt. 9
LISBOA

J. Neves
R. Coelho da Rocha. 75
LISBOA

Laboratório Sanitas
R. D. João V. 24
LISBOA

SIF (Matinha)
Rua 3 à Av. Infante D. Henrique. Lt.-E – Matinha
LISBOA

União Farm. Portugal
R. Maria aos Anjos. 53-1.º-Esq.
LISBOA

Unifarma
Av. de Pádua. 11
LISBOA

Soc. Port. Prod. Wander
Av. Infante D. Henrique. Lt. 35
LISBOA

Cessionários Novil
R. Centro Cultural. 13
LISBOA

Salão das Furnas
R. Raul Carapinha (ao fundo)
LISBOA

Laboratórios Atral
VALA DO CARREGADO

Laboratórios Azevedos
ALFRAGIDE

Hoechst Portuguesa
MEM MARTINS

Laboratorio Iberfar
Estrada das Palmeiras
QUELUZ DE BAIXO

Laboratorios Laquifa
R. Heróis de Chamite. 14
ODIVELAS

Medicamenta
Estrada de Barcarena
QUELUZ DE BAIXO

Merck Sharp & Dohme
Rua Consigheri Pedroso
QUELUZ DE BAIXO

Junta Freg. Aguaiva/Cacem
R. Elias Garcia. 48-1.º-D
CACEM

Laboratorio Normal
MEM MARTINS

Om Portuguesa
Estrada da Buraca
ALFRAGIDE

Sterling Farm. Port.
Carrascal de Manique
TIRES

Laboratórios Vitória
R. Elias Garcia. Venda Nova
AMADORA

Franco Farmacêutica
R. Latino Coelho. 2
Venda Nova
AMADORA

Laboratório Andrade
R. Henrique Paiva Couceiro
Venda Nova
AMADORA

Abbott
Rua 9. Lt. 40
ALFRAGIDE

Del. Sind. Quimicos
R. Diogo Bernardes. 4
AMADORA

Desp. Oper. Rangel
R. Elias Garcia. Venda Nova
AMADORA

Grupo Desp. Recr. de Massama
R. Direita. Massama
QUELUZ

Sindicato Comercio
R. Tenente Valadim. 57-1.º-D
CALDAS DA RAINHA

Sind. Comercio Serv.
R. 1.º Dezembro. 27-2.º
SANTAREM

U. S. Torres Novas
R. Mouzinho Albuquerque. 35
TORRES NOVAS

U. S. Evora
Alcarcovas de Cima. 1-A-1.º
EVORA

Difarsul
Lg. D. Jose I. 100
ESTREMOZ

U. S. Faro
R. Tenente Valadim. 36-1.º
FARO

União Local Sindicatos de CASTELO BRANCO

Deleg. STICF Coimbra
Av. Fernão Magalhães. 171-1.º
COIMBRA

Drogaria Rodrigues Silva
Av. Navarro. 53
COIMBRA

Vilaça
R. Ferreira Borges. 134
COIMBRA

Euro Labor
Alto S. João
COIMBRA

Euro Labor
Pedrulha
COIMBRA

Ciofar
Av. 1.º de Maio. 14
CASTELO BRANCO

Sind. Const. Civil e Madeiras
R. Chao Mestre. 4
VISEU

Deleg. STICF Porto
R. Constituição. 319
PORTO

Paracelsia
R. Antero Quental. 639
PORTO

Manso Preto
R. Camões. 97
PORTO

Castilho & Cia.
R. Sá da Bandeira. 80
PORTO

Sind. Trab. Ind. Celulose Grafica Imprensa Norte
R. Sampaio Bruno. 12-3.º
PORTO.

Sindicato Bancarios
R. dos Camilos
REGUA

U. S. Braga
Rua do Raio. Centro Comercial do Rechicho. Sala 33-3.º
BRAGA

NOTAS IMPORTANTES:

1. De acordo com o n.º 3 do Artigo 13.º do Regulamento Eleitoral, os votos serão enviados para casa dos associados.
2. Haverá boletins de voto em todas as mesas.
3. De acordo com o n.º 3 do Artigo 12.º do Regulamento Eleitoral **é permitido o voto por correspondência.**
   Os votos por correspondência recebidos só serão aceites até à hora de encerramento da votação.
4. Os trabalhadores que não tenham possibilidade de votar no local que lhes foi destinado, poderão votar em qualquer mesa que funcione até às 21 horas, sendo o seu **voto condicionado** até à recolha dos cadernos eleitorais a fim de ser descarregado nos mesmos.
5. Será enviado um comunicado a todos os sócios e no qual se informa o local e mesa onde devem votar.
6. O comunicado acima referido será também distribuído nas empresas e recomenda-se a sua leitura.

NÃO DEIXES QUE OS OUTROS ESCOLHAM POR TI!
PARTICIPA NAS ELEIÇÕES!

Lisboa, 4 de Maio de 1984.

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
Álvaro Fernandes Rana

Hoje na Namíbia

Angola e África do Sul debatem libertação de presos

Representantes militares de Angola e da África do Sul reúnem-se hoje na Namíbia para debater a libertação de prisioneiros cativos há seis anos. O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, indicou ontem num comunicado divulgado na Cidade do Cabo, que uma comissão militar conjunta de Luanda e Pretória criada para suérvisionar um cessar-fogo visitará Windhoek e Mariental na Namíbia.

Será a primeira visita angolana a Windhoek, capital da Namíbia, desde que a ex-colónia portuguesa se tornou independente em 1975.

Botha disse que as conversações sobre a libertação de cidadãos angolanos presos no centro de detenção do exército sul-africano em Mariental, cerca de 260 quilómetros a Sul de Windhoek, foram marcadas depois de a África do Sul ter completado a terceira fase da sua retirada do Sul de Angola.

A África do Sul aceitou no passado dia 16 de Fevereiro, em Lusaca (Zâmbia), uma retirada em quatro fases do Sul de Angola em troca das garantias do governo de Luanda de que a zona fronteiriça não seria ocupada por guerrilheiros da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO).

A SWAPO trava há 17 anos uma guerra contra os 66 anos de administração sul-africana da Namíbia.

Botha referiu também no seu comunicado que a comissão angolano-sul-africana que supervisiona a retirada das tropas transferiu o seu quartel-general de Evale para Ongiva, cerca de 35 quilómetros a Norte da fronteira de Angola com a Namíbia.

O anúncio de conversações sobre libertação de prisioneiros surgiu três dias depois de a África do Sul ter revelado que pelo menos 54 detidos do centro de Mariental seriam libertados «na devida altura».

Muitos prisioneiros de Mariental, que se encontram detidos sem julgamento, são alegadamente membros da SWAPO, capturados num ataque sul-africano contra um centro de treino e de refugiados daquela organização em Cassinga (Angola), em Maio de 1978.

SWAPO – A. do Sul

Sam Nujoma, presidente da SWAPO, confirmou que membros da sua organização dos povos do Sudoeste Africano se reunirão na próxima semana em Lusaca com representantes da África do Sul.

Em declarações aos jornalistas, Nujoma disse que a delegação sul-africana incluiria Willie Van Niekerk, administrador-geral da Namíbia nomeado por Pretória.

Nujoma não precisou a data e o local da reunião, mas fontes citadas pelas agências internacionais dizem que terá lugar algures em Lusaca entre quarta-feira e sexta-feira da próxima semana.

O líder da SWAPO fez as declarações em comentário a notícias de que estava iminente uma reunião entre a sua organização, a África do Sul e representantes dos partidos políticos internos da Namíbia aliados na chamada Conferência Multi-partidária.

Fontes oficiais e diplomáticas em Joanesburgo tinham afirmado anteriormente que a reunião se destinaria a discutir um eventual cessar-fogo e um acordo político para a Namíbia.

Botha vai a Londres

Líderes do movimento britânico anti-apartheid ameaçaram efectuar várias manifestações de protesto contra a visita do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, a Londres em 2 de Junho próximo – a primeira em 23 anos.

O convite da chefe do governo britânico, Margaret Thatcher, a Botha, anunciado ontem, foi denunciado com «infeliz» pelo movimento anti-apartheid, e os seus líderes advertiram que vão organizar «as maiores manifestações possíveis de protesto».

O líder liberal David Steel considerou que a visita de Botha, a qual deverá durar apenas um dia, «é um insulto à Comunidade Negra da Grã-Bretanha».

«O convite da primeira-ministra será interpretada pelos sul-africanos como uma prova de respeitabilidade ao vil sistema do «apartheid» – comentou Steel.

Autoridades governamentais britânicas explicaram que a senhora Thatcher convidou Botha, que também visitará Portugal, a Alemanha Federal e provavelmente a Suíça, para poder apresentar as posiçãoes de Londres sobre vários assuntos, incluindo a Namíbia.

"Eleições" presidenciais amanhã

Exército de El Salvador promete neutralidade

O Exército salvadorenho ficará à margem das «eleições» presidenciais cuja segunda volta se disputará amanhã.

O Exército reiterou a sua neutralidade perante a corrida eleitoral e as organizações da guerrilha consideram-na uma «nova farsa».

As posições são idênticas às que anunciaram dias antes das «eleições» do 25 de Março, em que foram definidos os dois partidos políticos que se defrontarão na segunda volta eleitoral: a Democracia Cristã (PDC) e a Aliança Republicana Nacionalista (ARENA).

O ministro da Defesa, general Carlos Eugénio Vides Casanova disse num discurso à nação que as Forças Armadas devem «abster-se de violar a sua apoliticidade e neutralidade nas «eleições» presidenciais, ordem que foi transmitida a todos os oficiais e soldados».

Vides Casanova disse que «nenhum chefe deverá permitir dentro da sua unidade de combate a infiltração de vozes interessadas em ferir a dignidade dos seus membros ou incitá-los a comprometer-se no acto eleitoral que é atributo da responsabilidade civil».

O Exército salvadorenho é composto por cerca de 40 mil homens, além de mais cerca de 20 mil membros da Defesa Civil, organização paramilitar distribuída por todo o país.

Guerrilha rejeita

A guerrilha reiterou a rejeição das «eleições», por considerar que não são o caminho da solução para os problemas nacionais e iniciou, como na primeira volta eleitoral, acções de boicote contra as votações.

Os guerrilheiros confiscaram nos últimos dias os cartões de identificação de passageiros e transportadores das principais estradas do país, sobretudo na zona Norte e Oriental.

A guerrilha anunciou, por outro lado, que começou ontem a colocar minas em todas as estradas do país e convidou a população a evitar utilizar as vias de comunicação terrestre.

O comunicado da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), difundido pela emissora da guerrilha, Rádio Veceremos, apela a «todos os automobilistas e empresas de transportes» para evitarem transitar nas principais estradas de El Salvador, porque estas serão minadas pelas nossas unidades militares».

A FMLN disse ainda que nenhum dos dois candidatos às eleições de amanhã cumprirá as promessas dos respectivos programas eleitorais, nomeadamente o combate ao desemprego, que afecta 35 por cento da população activa, ou a desnutrição, que provoca a morte de 75 por cento das crianças menores de cinco anos, segundo dados publicados pela UNICEF.

A guerrilha qualifica de «farsa», as «eleições» e apela à formação de um governo de «ampla participação popular», que integre representantes da «oposição armada».

Eleições também no Panamá e Equador

A campanha eleitoral para a eleição do presidente do Panamá, também amanhã, concluiu ontem como começou: o candidato oficial, Ardito Barletta, e o da oposição, Arias Madrid, são claramente os favoritos.

Depois da apaixonante campanha eleitoral a que se apresentaram sete candidatos, Barletta, de 45 anos, e Madrid, de 82, monopolizaram, praticamente, a atenção do eleitorado.

Embora os seus programas políticos sejam, em linhas gerais, muito semelhantes, Arias Madrid e Barletta representam para o eleitorado, segundo observadores, a «mudança» e a «continuidade», respectivamente.

Enquanto Madrid pede total apoio aos Estados Unidos face ao «perigo vermelho», Barletta promete a solução dos problemas económicos e do desemprego.

A campanha eleitoral no Equador, terminou também antes da segunda volta da eleição presidencial.

Durante nove meses, desde que foram anunciadas as candidaturas presidenciais, os equatorianos viram-se mergulhados numa onda de «slogans» políticos e das ofertas de autênticos milagres.

No final, ficaram com o eco da oferta de uma «justiça social em liberdade», do candidato Rodrigo Borja, de tendência social-democrata, e de «pão, teto e emprego», do conservador Leon Febres Cordero.

Esses lemas pesarão, sem dúvida, nos espíritos dos votantes durante a jornada de silêncio e reflexão, antes de irem às urnas, amanhã para escolherem o novo presidente.

Ministro libanês adverte para eventual queda do Governo

Um membro do governo libanês, ontem empossado, advertiu para o eventual colapso do executivo da Unidade Nacional, enquanto prosseguiam as negociações tendentes a ultrapassar o impasse criado com as exigências dos muçulmanos radicais.

Salim El-Hoss, um muçulmano sunita ex-primeiro-ministro, que foi nomeado na segunda-feira ministro da Educação e do Trabalho, afirmou que, a menos que o líder chiita Amal Nabih Berri e o dirigente druso Walid Jumblatt reconsiderem as suas decisões de não integrar gabinete, «o governo cairá e isso trará repercussões negativas».

Entretanto, as milícias rivais voltaram a efectuar disparos cruzados ao longo da linha de demarcação entre os dois sectores de Beirute, durante uma boa parte do dia de ontem.

Pelo menos um polícia foi morto, tendo ficado feridos dois civis e dois reservistas do Exército.

O polícia, tal como os dois reservistas do Exército, faziam parte da força-tampão instalada entre as milícias rivais cristãs e muçulmanas, há cerca de duas semanas.

Os confrontos na capital e nos arredores decresceram de intensidade esta semana, após o anúncio da formação do governo de unidade entre cristãos e muçulmanos, mas recrudesceram de novo, depois de Berri e Jumblatt terem recusado aceitar os cargos para que haviam sido designados.

Israel-Síria

A guerra com a Síria «é possível, mas não inevitável» declarou o ministro israelita da Defesa Moshe Arens, que exige a restituição dos três israelitas aprisionados há cinco dias por soldados sírios no Líbano.

Em declarações ao vesertino independente «Yediot Ahronot», Arens, repudiu a acusação da síria de que os detidos se encontravam no Líbano «em missão de espionagem e sabotagem», sustentando que se trata de funcionários da comissão de ligação entre Israel e o Líbano, com sede ao norte de Beirute.

Estavam no país vizinho com autorização das autoridades libanesas – assegurou, pelo que exigiu também a intervenção do governo de Beirute, para obter a sua libertação e que fossem tratados de acordo com o seu estatuto e não como «prisioneiros de guerra».

24 horas

Um rio austríaco, no distrito de Wolfsgerg, Caríntia, ficou cheio de shampoo, quando um camião italiano se despenhou, descarregando, sem querer, 13 toneladas daquele produto. O camião ficou em mau estado e milhares de peixes morreram. Na telefoto UPI/NP/«DL»: dois cidadãos olham para o espectáculo inédito que o rio proporciona.

Morreu Diana Dors

A actriz britânica Diana Dors, que nos anos 50 foi o «sex symbol» europeu, morreu ontem aos 52 anos, vítimas de cancro nos intestinos. Com Marylin Monroe e Jayne Mansfield, Diana Dors continuou a saga das «louras fatais» que Jean Harlow começou na história do cinema.

Desastre com turistas em Maiorca

Nove pessoas morreram e 32 ficaram feridas, quando um autocarro transportando 45 turistas, na maioria britânicos, se despenhou hoje numa ravina em Palma de Maiorca – revelou a Guarda Civil espanhola.

Muitos dos turistas ficaram gravemente feridos e foram internados em hospitais na ilha. O autocarro despenhou-se quando um pneu da frente rebentou e o motorista perdeu o controlo do veículo.

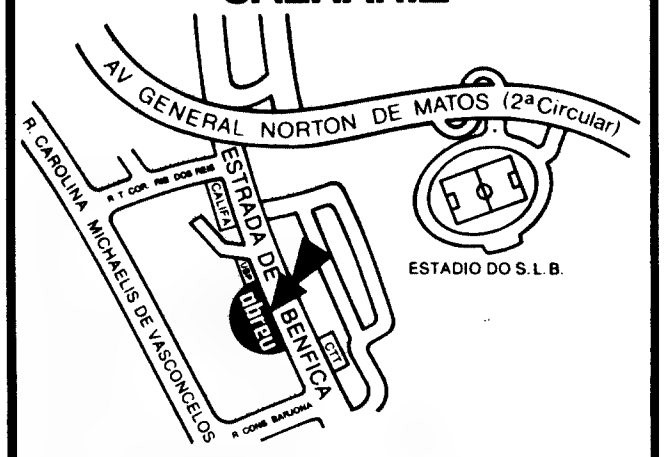
Violência no Chile

Um polícia e dois civis morreram e outras três pessoas ficaram gravemente feridos, quando os carabineiros tentaram impedir um assalto a um supermercado na comuna popular de Pudahuel, em Santiago do Chile. Segundo uma estação de rádio, o polícia foi morto pelos disparos dos seus colegas, durante o confronto com os assaltantes. De acordo com outra emissora, os atacantes do supermercado responderam a tiro à intervenção da Polícia, e alguns dos assaltantes conseguiram fugir, levando cem mil pesos (cerca de 130 mil escudos) em mercadorias.

Acidente nos Pirinéus

Cinco pessoas morreram e 24 ficaram feridas, quando um autocarro espanhol que as transportava colidiu com um camião numa auto-estrada nos Pirinéus, a norte da fronteira franco-espanhola – revelou a Polícia francesa.

DESDE 1840
abreu
TAMBÉM EM:
BENFICA
CALHARIZ



DESDE 1840 abreu ESTRADA DE BENFICA, 451-C
TELS.: 742181 • 1500 LISBOA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Maio de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados à Macontil-Máquinas Const. e Industriais, Lda., com sede na Rua Vieira da Silva, 74 2.º Dt.º, em Lisboa, no processo de execução fiscal número 2711/82.

BENS PENHORADOS

Verba única – Quatro correntes para tractor caterpilar, mod, D-9, em bom estado de conservação, no valor de 400 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luis Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 5/5/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL MARIA DUARTE SOARES, JUÍZ DE DIREITO DA 1.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção - Proc. 6988, correm Éditos de 30 DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado; LUÍS HORÁCIO MOURÃO DE MELO E ABREU, com a última residência conhecida na Loja n.º 13, no Centro Comercial SOPAL — Rua Ivens, n.º 58, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 DIAS, posterior àqueles dos Éditos, na Execução Ordinária, deduzir oposição, pagar à Exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à Exequente; o direito de nomeação de bens à penhora e que consiste no pagamento à Exequente; PIMENTA, PAIVA & MONTEIRO, LTD.ª, com sede na Av.ª 25 de Abril, 45 - 14.º-A, 2800 - Almada, da quantia de Esc: 431.078$00 e demais despesas e acrescidos legais.

Lisboa,5 de Março de 1984

O Juiz de Direito
Manuel Maria Duarte Soares

O Escrivão Adjunto
Manuel Guimarães Lourenço

«DL»-5/5/84 - 2.ª Pub

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) - R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Tribunal, nos autos de execução que Companhia de Seguros Império, E.P., com sede e domicílio na Rua Garrett, 56, em Lisboa, move c/Cerâmica de Figueiró dos Vinhos Ld.ª, com sede em Almofala de Baixo-Figueiró dos Vinhos, correm éditos de vinte dias, contados da 2.º e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 13 de Abril de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
a) Armando Lourenço

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) José de Mira Ramalho

«D.L.» – 5/5/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: Pede a A. que seja a R. condenada a pagar-lhe a quantia de 68.243$30, bem como juros vincendos à taxa legal, quantia essa proveniente de prémios de seguros que não liquidou.

Acção Sumária n.º 3147, 2.ª secção. Autor Comp.ª Seg. Império, EP.
Réu Corticeiros Intermundo, Ld.ª, que teve a sua última sede conhecida na Rua Manuel José Gomes, n.º 115 na Cova da Piedade – Almada.
Lisboa, 13 de Abril de 1984

O Juiz de Direito
J. Carvalho Pinheiro

Pel'O Escrivão de Direito
C. Almeida Vitória

«DL»-5/5/84 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Maio de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp n.º 5 — 4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Teor — Centro de Estudos e Organização Científica do Trabalho SARL, com sede na Av.ª Casal Ribeiro — 18 s/lojas 1.º 2.º Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma caixa didática da marca Philiphs, mod. C.P.C. em bom estado, no valor de 25 000$00.

Verba n.º 2 — Um osciloscópio P.M. mod. 3226 da marca Philiphs em bom estado no valor de 25 000$00.

Verba n.º 3 — Um gerador de impulsos mod. 570 da marca Philips, em bom estado no valor de 25 000$00.

Verba n.º 4 — Um Berbequim Perfis c/ coluna perfis H.B. — 137 em bom estado no valor de 12 500$00.

Verba n.º 5 — Um projector da marca ERK de 16 MM em bom estado no valor de 12 500$00.

Verba n.º 6 — Um multimetro electrónico da marca Philips mod. PM — 2503 em bom estado no valor de 12 500$00.

Verba n.º 7 — Um osciloscópio P.M. 3200 da marca Philips em bom estado no valor de 12 500$00.

Verba n.º 8 — Um televisor da marca REC a preto e branco com o n.º 24 B 774 em bom estado de conservação no valor de 5000$00.

Verba n.º 9 — Um televisor a cores com o n.º 26 C 865/607 da marca Philips em bom estado no valor de 12 500$00.

Verba n.º 10 — Um gravador vídeo da marca Philips cassete n/ 1700 em bom estado no valor de 7500$00.

Verba n.º 11 — Dois retroprojectores da marca Rolley em bom estado no valor de 25 000$00.

Verba n.º 12 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Av.ª Casal Ribeiro — 18 s/loja, a que foi atribuido o valor de 4 200 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDATÁRIO TRIBUTARIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D L 5/5/1984

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TÁBUA

ANÚNCIO

No dia 14 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória vindos do 2.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução de Sentença pendentes na sua Secretaria contra Joaquim Manuel Carvalho Mota, residente no lugar e freguesia de Mouronho, desta comarca, que lhe move a Companhia de Seguros Império, EP, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma arca frigorífica e uma televisão a preto e branco.

Tábua, 26 de Abril de 1984

A JUIZ DE DIREITO,
a) Maria Margarida Leandro Martins

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Aristides Manuel Marques Loureiro da Costa

«D.L.» – 5/5/84 – 2.ª Pub.

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.º Juízo

ARREMATAÇÃO

3.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Maio de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5 — 4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Teor — Centro de Estudos e Organização Científica do Trabalho SARL, com sede na Av.ª Casal Ribeiro — 18 s/LOJAS -.º, 2.º, Lisboa, no processo executivo n.º 2317/82, instaurado por dívida a Imposto Multas e Custas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Package de utilização múltipla para gestão de pessoal com soft ware gravado em bandas magnéticas e com análise e progrmação devidamente documentada.

Verba n.º 2 — Package de utilização múltipla designada por cotização com soft ware em bandas magnéticas e com análise e programação devidamente documentada.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada.

Lisboa, 3 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 5/5/1984

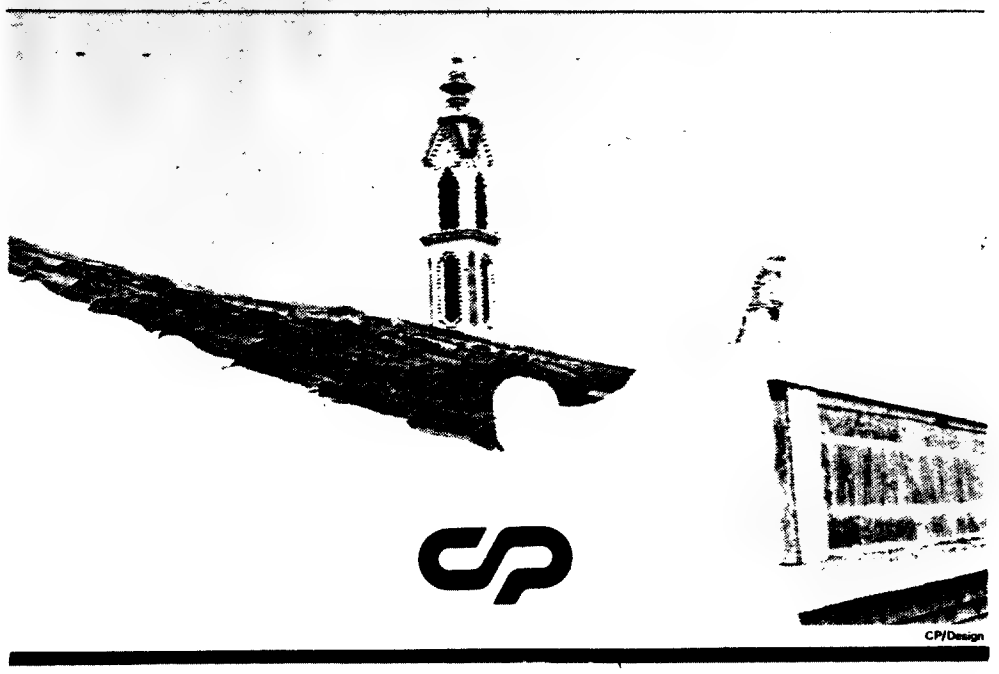
A PRIMAVERA NO ALGARVE

de 15 de Março a 15 de Maio

BILHETE DE IDA E VOLTA
REDUÇÃO DE 50%

Informe-se na Estação mais próxima
ou nas Agências de Viagens

Acções Comerciais de Promoção 84



CP/Design

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 16 de Maio de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5 — 4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Armando dos Santos, Av.ª 5 de Outubro n.º 5 — 3.º Dt.º, no processo de execução fiscal n.º 4347/79, instaurado por dívida de Imposto Complementar do ano de 1977 e de 1978.

BENS PENHORADOS

Verba Única — Uma propriedade urbana e rústica sita na freguesia de Monte Pedral (Santa Engrácia), desta cidade, que confronta no seu todo, de norte com os muros da Quinta da Bandeira, de sul com a Rua Castelo Branco Saraiva, do nascente e poente com terrenos da Câmara Municipal de Lisboa. Terreno com a área total de 2633,405 metros quadrados pertencente ao executado, com o rendimento colectável de 17 920$00 no ano de 1977, na parte urbana a que foi atribuido o valor de 10 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

DL 5/5/1984

RN RODOVIARIA NACIONAL

APROVEITE AS NOSSAS CONDIÇÕES

TEMOS PARA LHE OFERECER!

- AUTOCARROS CONFORTÁVEIS
- MOTORISTAS EXPERIENTES

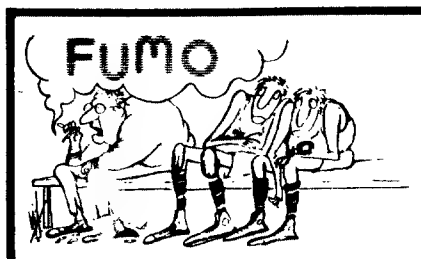
PARA FINS DE SEMANA, VISITAS DE ESTUDO OU ITINERÁRIOS À SUA ESCOLHA

- BADAJOZ
- SERRA DA ESTRELA
- ALGARVE - Amendoeiras em flor
- FÁTIMA E GRUTAS
- E OUTROS...

PENSAMOS EM SI!... VISITE-NOS

RN

Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º Piso
Lisboa
Telef. 570656 / 570550



NÃO FUME

EM RECINTOS FECHADOS

Sem salários desde Setembro

Trabalhadores do J. Pimenta gozam férias forçadas

A Administração dos Empreendimentos Urbanos e Turismo do Grupo J. Pimenta decidiu o encerramento parcial das suas instalações durante o mês de Maio «para permitir que os trabalhadores gozem férias».

Entretanto, refere um despacho da ANOP, os trabalhadores dos estaleiros da empresa, em Talaíde, disseram que não recebem salários desde Setembro e que 50 empregados foram mandados para férias sem subsídio. Ao todo, são 193 os trabalhadores daqueles estaleiros sem salários desde Setembro que marcam o ponto todos os dias no início do dia de trabalho.

«Muitos alimentam-se a pão água aos fins-de-semana quando o refeitório da empresa está fechado. Há quem tenha cinco e seis filhos que passam fome negra», disse um trabalhador que adiantou ter havido já várias tentativas de suicídio ao longo destes meses sem salário.

A administração deve ainda seis meses de salários referentes a 1978 e também o 13.º mês de 1983 e o subsídio de férias do mesmo ano», adiantou o dirigente sindical Justino da Silva Domingos. De acordo com o mesmo informador, «a administração pretende conseguir uma falência fraudulenta, já que não o pode fazer legalmente».

«A firma tem de provar o que fez ao dinheiro dos subsídios concedidos pela Secretaria de Estado do Emprego e pelo Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego que totalizam 350 mil contos», afirmou o dirigente sindical.

Estes empréstimos e subsídios comprometiam a administração a obedecer a certas condições que incluiam, nomeadamente, a manutenção dos 2800 postos de trabalho que a empresa tinha em 1982 e o pagamento dos salários a tempo, informou o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Mármores e Madeiras do distrito de Lisboa.

O sindicato considera que «nenhuma destas cláusulas foi respeitada pela administração da empresa do Grupo J. Pimenta».

Algumas dezenas dos trabalhadores obrigados a ir para férias concentraram-se ontem junto ao portão dos estaleiros de Talaíde para protestar contra o que consideram «uma violação de todos os direitos legais e constitucionais».

«Não estamos mais porque alguns não tinham dinheiro para pagar o autocarro» afirmou um dos presentes.

Com excepção da Lei da Greve

Legislação laboral vai ser revista

O ministro do Trabalho defendeu a revisão global da legislação laboral portuguesa adiantando que estão em estudo 14 novos diplomas. Falando na apresentação do comunicado final da visita do ministro do Trabalho espanhol a Portugal, Amândio de Azevedo afirmou que os novos diplomas serão apreciados pelo Conselho Permanente de Concertação Social e garantiu que a Lei da Greve não será revista

O titular da pasta do Trabalho defendeu a necessidade de adequar a legislação laboral ao funcionamento eficaz daas actividades económicas, acrescentando que as leis do trabalho «têm de ser adaptadas às realidades sócioeconómicas de Portugal».

Por seu turno, o ministro do Trabalho e da Segurança Social de Espanha salientou que a cooperação no domínio laboral entre os dois países se integra no âmbito do esforço conjunto de estreitamento das relações entre Portugal e Espanha.

Joaquim Amann considerou ainda que as legislações laborais dos dois países «estão próximas das da CEE em muitos casos».

Comunicado final

Portugal e Espanha decidiram intensificar a cooperação nos domínios do trabalho, emprego, formação profissional e segurança e higiene no trabalho.

O comunicado final sobre as conversações havidas entre os ministros do Trabalho e Segurança Social de Espanha e Portugal decide ainda a formação de comissões mistas para analisarem o prosseguimento da cooperação naqueles domínios, cujas propostas concretas deverão ser apreciadas em Novembro, em reuniões entre o subsecretário do Trabalho de Espanha e os secretários de Estado do Emprego e do Trabalho de Portugal.

As duas delegações manifestaram agrado pela forma como tem decorrido a aplicação do convénio sobre segurança social em vigor entre os dois países e defenderam medidas práticas para implementação do acordo tripartido naquele domínio entre Portugal, Espanha e França.

Portugal e Espanha concordaram na utilidade da terceira conferência de ministros do Trabalho do Conselho Europeu sobre a temática do emprego, proposta pela Espanha.

Foi anunciada a realização das Jornadas Técnicas sobre Segurança Social de 11 a 15 de Junho em Lisboa, com a participação de peritos dos dois países.

Acordo de empresa da Siderurgia

CG encerrou negociações directas

O conselho de gerência (CG) da Siderurgia Nacional anunciou a sua intenção de encerrar as negociações directas do acordo de empresa e aplicar a todos os trabalhadores aumentos salariais de 18,4 por cento.

Esta percentagem foi há tempos acordada com os sindicatos afectos à UGT e o CG considera que este valor ultrapassa a capacidade da empresa e «constitui um limte que não será excedido».

E comunicado, o conselho de gerência afirma que «às tentativas de concertação alguns trabalhadores e organizações que os enquadram responderam com violência e pressões, intimidações, sequestros, coacção moral e física e formas de terror psicológico, destruindo a sã convivência democrática na empresa e impedindo o direito ao trabalho».

A gerência da Siderurgia Nacional «reafirma a sua determinação no sentido de implementar todas as acções necessárias à reposição da legalidade na empresa», adiantando que, para além dos processos disciplinares, já em curso, não prescindirá de um completo apuramento dos factos ocorridos e responsabilização dos autores e agentes».

O Secretariado Nacional da UGT considera, por seu turno, que «o PCP e a Intersindical tentatam conduzir os trabalhadores para um beco sem saída e impor a lei da selva» na Siderurgia.

Afirma que se assiste a «um atentado à legalidade democrática e à unidade e solidariedade que dizem defender entre trabalhadores», acusando «os elementos da Intersindical» de «agredirem barbaramente activistas da UGT e ocuparem as instalações da empresa».

Um porta-voz da comissão intersindical (CIS) da Siderurgia afirmou não haver conhecimento de quaisuer agressões, sublinhando que «não há problemas entre trabalhadores e não há certeza trabalhador nenhum que possa confirmar tais agressões».

Sublinhou que, ao contrário do que foi divulgado, não se verificou nenhum sequestro de directores.

O que aconteceu – acrescentou – «foi que um director não quis sair porque teria de passar pelo meio dos trabalhadores concentrados», estando hoje normalmente aquele director na empresa.

O porta-voz sindical afirmou que os trabalhadores da Siderurgia decidiram ontem em plenário prosseguir a luta até que o Conselho de gerência dê garantias de não haverá discriminação salarial e que os salários de Abril serão pagos no mais curto prazo, «o que ainda não aconteceu».

Equimetal

Divisão do Porto poderá encerrar temporariamente

PORTO, 5 — Uma informação aos trabalhadores da Equimetal, assinada por Mário Frazão, do conselho de administração daquela empresa, divulgada na divisão do Porto, adianta que «estão a ser estudadas medidas que poderão levar ao encerramento temporário de instalações fabris, à diminuição sensível do horario de trabalho, à suspensão temporária de contratos de trabalho e à aplicação do lay-off».

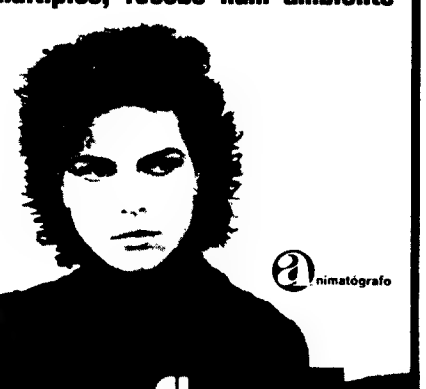
Segundo uma nota enviada à Imprensa, o Sindicato dos Metalúrgicos do Porto sublinha que «estas medidas anunciadas pela administração da Equimetal, empresa com cerca de 1300 trabalhadores, nas três unidades fabris de Sines, Barreiro e Porto, reflectir-se-ão sobretudo na divisão do Porto», onde a administração prevê «uma inactividade produtiva extremamente elevada a partir de Julho próximo».

Aquele Sindicato salienta, depois, que «o atraso no pagamento dos salários de Abril, não pagos até ao momento, é justificado pela administração com base na má situação financeira da Equimetal, devida à forte recessão no mercado» e que «a negociação do caderno reivindicativo ficaria adiada, por vontade da administração, até que se inicie o relançamento da economia nacional e consequentemente da Equimetal».

Assim, perante estas decisões da administração, os trabalhadores do Porto reuniram-se em plenário e aprovaram uma moção onde repudiam «o conteúdo do comunicado e da administração, exigem o pagamento dos salários de Abril e a continuação das negociações do caderno reivindicativo e o cumprimento da Lei 46/79, respeitante aos direitos das comissões de trabalhadores, nomeadamente no tocante ao controlo de gestão da empresa». No documento, os trabalhadores consideram «não existir condições para manter a laboração normal, enquanto a administração não receber os organismos representativos dos trabalhadores».

ÊXITO TRIUNFAL
11.ª SEMANA
cartaz

CARMEN, dominadora, recebe das 10-24 horas.
CHRIS, talentos múltiplos, recebe num ambiente agradável.



GUDRUN LANDGREBE
MATHIEU CARRIERE
animatógrafo

A Mulher em Chamas
Um filme de ROBERT VAN ACKEREN
MAIORES DE 18 ANOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
representa:
MARAT*
DE peter weiss
E MARTIN MAJEWSKI (SUHRKAMF VERLAG)
* PERSEGUICAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECCAO DO SENHOR MARQUES DE SADE.
ENCENACAO - joao mota
de terça a sábado às 21,30 h
domingo matineé às 17 h
• PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Execução de Sentença n.º 1848/B 3.ª Secção. Exequente Portugal Previdente, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo, 19 em Lisboa. Executado Felismino Ferreira da Rocha e mulher Maria Fernanda Brito Pedrosa, residentes no Lugar da Mota-Gilmonde-Barcelos.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.
Lisboa, 24 de Abril de 1984

O Juiz de Direito
Flávio Joaquim Bogalhão do Casal

Pel'O Escrivão de Direito
Mário Henrique Martins Crespo Lopes

«DL»-5/5/84 – 2.ª Pub.

GRUPO DE CAMPOLIDE
DIAS 3, 4, 5 e 6 às 21.30
e dias 5 e 6 às 16
os Retratos
DE JULIO MAURICIO
ENCENACAO ARTUR RAMOS
CENARIOS ROGERIO RIBEIRO
COM HENRIQUETA MAYA, EMA PAUL, LUIS VICENTE
sub. ACIGMA
teatro da academia almadense TEL 2752175

FUMO NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
teatro do bairro alto
teatro da cornucopia
A MISSÃO
de HEINER MÜLLER
ÚLTIMOS DIAS
SÓ HOJE E AMANHÃ
Hoje às 17 h e 21.30 h
Amanhã às 17 h.

COMUNA
CAFÉ-TEATRO
A MAMÃ É FRESCA!...
2.º MÊS
com NICHOLSON e FEIO
6.ª E SÁBADO ÀS 23.30

DESPORTO

ponta esquerda

"Fumo" versus "Coração"

Futebol entre jornalistas:

"meu coração, minha vida"

Hoje, pelas 17 horas, no Estádio do Restelo, insólito espectáculo: numa iniciativa da Fidelidade Grupo Segurador (Fernando Delgado no topo da realização) e o patrocínio da Fundação Portuguesa de Cardiologia, os jornalistas vão jogar futebol dividindo-se por duas equipas, designadas por «Coração» (os que têm físico que pode apresentar-se) e «Fumo» (integrada por fordinhos, pesadinhos e coradinhos).

Com arbitragem de Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos» e Rádio Comercial, eis as formações:

Equipa do Coração: Joaquim Rita («A Bola»), João Cartaxana («Record»), Mário Nobre («Gazeta dos Desportos»), Alexandre Pais («Off-Side»), Lobo Pimentel Jr. («Diário de Notícias»), Rui de Oliveira («Correio da Manhã»), António Borga («Diário»), Tito Nascimento («Comercio do Porto), Ricardo Tavares («Jornal de Notícias»), Joã Alves («Diário Popular»), Hélio Nascimento (« ATarde»), Neves Doutel («A Capital»), Castro e Silva («Rádio Comercial»), Costa Mateus («Antena 1»), Mário Moura («Notícias de Portugal»), Rui Santos («A Bola»), João Marcelino («Record»), José Mateus («Antena 1»), Guilherme (ANOP»), Ribeiro Almeida («Notícias de Portugal»), Manuel Anta e Ribeiro Cardoso («Diário de Lisboa»).

Equipa do Tabaco: Carlos Arsénio («Record»), Santos Neves («A Bola»), José Manuel Freitas («Gazeta dos Desportos»), Rui Raimundo «Off-Side»), Dias Neves («Diário de Notícias»), Jorge Paula («O Dia»), Galvão Correia («Diário»), José Magalhães («Off-Side»), Fernando Terreiro («Diário Popular»), Neves de Sousa («Diário de Lisboa»), João Bonzinho («Off-Side»), Vasco Resende («A Tarde»), Eugénio Alves («Diário de Lisboa), Assis Pacheco («O Jornal»), Eduardo Baião («T. Magazine»), Orlando Dias Agudo («TV»), Ribeiro Cristóvão («Rádio Renascença»), Abel Figueiredo («Rádio Comercial»), António Pedrò (Antena 1»), Murillo Lopes («Diário Popular») e António Mendes («O País»).

Esperamos que vença a turma do «Coração», pois, sem dúvida que esta será a «Equipa de todos nós». Após o encontro será servido aos participantes um beberete que incluirá: cerveja sem alcool, sumos diversos, pão do coração, croquetes de soja, pastéis de cenoura e saladas diversas.

Cuidado com esse coração!

A meia-final da «Taça da RFA» em futebol entre o Schalke e o Bayern de Munique, que terminou empatada (6-6), foi de tal modo emocionante que provocou três enfartes cardíacos entre a assistência. Um homem de 60 anos perdeu a vida, com o médico de urgência a confirmar o óbito no próprio local do desafio, que se pautou pela emoção e luta. Os outros dois cardíacos, ambos adeptos do Schalke, tiveram que ser hospitalizados, estando livres de perigo.

Automobilista em coma

O piloto espanhol Francisco Ardila permanece em «coma profundo», na sequência de um acidente (sábado) no Rali Internacional Sierra Morena, em Cordova. Ardila está internado na unidade de tratamento intensivo de uma clínica daquela cidade espanhola. O piloto, que guiava um Seat FL-90, despistou-se e foi embater numa árvore: o choque provocou-lhe várias lesões, entre elas fractura craneana.

"Motocrossista" vai melhorando

José Carvalho (20 anos) praticante de «Motocross», encontra-se a recuperar da sua lesão na coluna na sala de ortopedia do Hospital de São José (Lisboa). Praticante de «motocross» na categoria de 125 centímetros cúbicos, sofreu um acidente na passada 3.ª feira numa corrida em Cortelha (Loulé), tendo sido transportado de emergência do Hospital de Faro para Lisboa. Carvalho, que se despistou na prova, ao tentar uma ultrapassagem, sofreu um traumatismo na coluna, devendo permanecer mobilizado nas próximas três semanas.

Marcelino de Brito ao ataque da presidência do Sporting

Haverá mesmo luta eleitoral no Sporting, porquanto o candidato Marcelino de Brito se propõe discutir com João Rocha a posse do leme do clube. Marcelino de Brito tem na comissão de honra quatro ex-presidentes verde-brancos: o dr. Brás Medeiros, Francisco Cazal-Ribeiro e os generais Sá Viana Rebelo e Homem de Figueiredo. Na Comissão Executiva da candidatura estão integradas figuras leoninas como Manolo Vidal, José Manuel Torquato, António Olmos, Durvalino Neto e os eng.ºs Garcia Polido e Gomes Nunes.

Eusébio e Gomes na RFA

Consequência da enorme reputação de que gozam os dois «botas de ouro» portugueses (Eusébio e Gomes) prémio que a Adidas anualmente atribui ao melhor marcador europeu, partem na 2.ª-feira para Nuremberga (RFA) a fim de participarem a convite da Adidas numa conferência de Imprensa, aonde o momento actual do futebol português e o Campeonato da Europa serão os temas a debater. Mais uma vez a Adidas colabora na divulgação além-fronteiras, dos nossos atletas e em particular, do nosso futebol.

Futebol argelino às aranhas

Um equívovo fez com que a selecção argelina de futebol se deslocasse em vão à Suiça, na suposição de defrontar a congénere helvética em jogo particular. As duas selecções defrontaram-se em Novembro, em Argel, com vitória dos suíços (por 2-1), tendo ficado então aprazado um desafio de retribuição na Suíça, mas sem data marcada. Foi por isso com surpresa que os dirigentes helvéticos constataram da chegada dos argelinos a Zurique.

Decisão ou talvez não

Futebol: Sporting na Luz e portistas no Bessa

Amanhã, pelas 16 horas, prossegue o campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão com os seguintes jogos e juízes: Benfica-Sporting, Marques Pires (Setúbal); Boavista-FC Porto, Raul Ribeiro (Aveiro); Sp. Braga-Portimonense, Joaquim Gonçalves (Porto); Águeda-Vit. Setúbal, Isidro Santos (Porto); Farense-Vit. Guimarães, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Estoril-Rio Ave, António Rodrigues (Santarém); Varzim-Salgueiros, Manuel dos Santos (Porto); Penafiel-Sp. Espinho, Graça Oliva (Leiria).

Juniores do Benfica: caminho desbravado?

Para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Valonguense - P. Ferreira, António Ferreira (Lisboa); Lixa - Valdevez, Miranda Dias (Coimbra); AC Viseu - Sanjoanense, Mário Luís (Santarém); Famalicão - Chaves, Veiga Trigo (Beja); Fafe - Gil Vicente, Ezequiel Feijão (Setúbal); Vizela - Riopele, Raul Nazaré (setúbal); Feirense - S. Martinho, Gil Rosa (Setúbal); Tirsense - Leixões, Evaristo Faustino (Leiria). **ZONA CENTRO:** U. Coimbra - Académico, Azevedo Duarte (Braga); «O Elvas - Anadia, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Alcobaça - Beira Mar, António Costa (Viana do Castelo); Peniche - Torriense, Francisco Silva (Faro); Covilhã -Benf. C. Branco, Celestino Alexandre (Vila Real); Naval - Caldas, Amorim Silva (Porto); U. Tomar - U. Leiria, José Alves (Braga); Guarda - Rio Maior, Hernâni Silva (Porto) **ZONA SUL:** Sesimbra - Belenenses, Fernando Alberto (Porto); Amora - Lusit. Évora, Manuel Nogueira (Porto); Nacional - Ol. Moscavide, Xavier Oliveira (Porto); Silves - Estr. Amadora, José Vassalo (Santarém); Espr. Lagos -Marítimo, Carlos Valente (Setúbal); Barreirense - Olhanense, Albino Rodrigues (Funchal); Sacavense - Odivelas, Silva Pereira (Porto) e União - C. Piedade, Ramiro Santiago (Coimbra).

Para o Torneio da 3.ª Divisão, Série A: Aves - Monção, Júlio Bastos (Coimbra); Freamunde -Mogadourense, Manuel Pinho (Aveiro; Valenciano - Moreirense, Augusto Santos (Bragança); Mirandela - Merelinense, Luís Pereira (Viseu); «Os Limianos» - Vianense, Manuel Teixeira (Porto); Taipas - Bragança, Vitorino Gonçalves (Porto); Prado - Cerveira, José Silvano (Vila Real); Ponte da Barca - Felgueiras, Borges Moura (Coimbra). Série B: Amarante - Paredes, Manuel Castro (Braga); Leça - Lourosa, Ramiro Viana (Braga); Ermesinde - Valadares, Eduardo Araújo (Braga); Vilanovense - Ovarense, Reinaldo Santos (Braga); Régua - Lamego, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Cesagualde, Fortunato Azevedo (Braga). Série D: U. Santarém -Almeirim, José Miranda (Portalegre); Marinhense - Portalegrense, Angélico Nunes (Lisboa); Marrazes - Alpalhoense, José Padinha (Lisboa); Marinhais - Bombarralense, Manuel Antunes (Lisboa); Alcains - S. Bernardino, Arlindo Duarte (Viseu); Alferrarede - Atouquiense, Francisco Caroço (Portalegre); Nisa e Benfica - Os Nazarenos, José Serra (Évora); Estr. Portalegre - S. L. Marinha, Jacinto Roque (Setúbal). Série E: Águia Sport - Santa Clara, Fernando Mendes ((Faro); Almada -Atlético, Silvério Pateiro (Évora); Montijo - Tires, Serafim Alvito (Évora); Casa Pia - Vialonga, Vasco Júnior (Funchal), Cacém -Sintrense, Joaquim Carvalho (Lisboa); Lusitânia - Samora Correia, Américo Oliveira (Lisboa); S. L. Olivais - Os Bucelenses, José Rufino (Faro); Oriental - Campomaiorense, Manuel Melo (A. do Heroísmo). Série F: Estr. V. Novas - Trafaria, Andrelino Pena (Faro); Paio Pires - Canaviais, João Faria (Funchal); Com. Indústria - Moitense, Ildefonso Pádua (Faro); Alvorense - Quimigal, Alfredo Basílio (Lisboa); Torralta - Quarteirense, Fernando Correia (Lisboa); V. Gama - Campinense, Frederico Lourenço (Lisboa); Beja - Lusitano V. R., Fernando Silva (Setúbal); Juventude - Seixal, Manuel Montes (Setúbal).

Campeonato Nacional de Juniores, Zona Norte: Boavista -Sp. Braga, Santos Luís (Coimbra); Os Repesenses - F. C. do Porto, Agostinho Santos (Leiria); U. Coimbra - Vit. Guimarães, Conceição Martins (Leiria). Zona Sul: Naval - Benfica, Castanheira Grilo (Aveiro); Sporting -Vit. Setúbal, João Rosa (Évora); Marinhense - Torralta, Carlos Esteves (Lisboa).

Torneio de competência

Na 2.ª feira,pelas 18 e 30, a Federação procede (no Hotel Fénix) aos sorteios dos jogos dos torneios de competência das diversas divisões.

Juniores

O Braga venceu o Boavista por 1-0 no jogo em atraso do Campeonato Nacional de Juniores, da Zona Norte. Em outro jogo da mesma zona, o FC Porto bateu o Repesenses, por 4-0. A classificação ficou assim estabelecida:

1.º Braga, 12 pontos; 2.º FC Porto, 10 (menos um jogo); 3.º Boavista, 8 (menos um jogo); 4.º União de Coimbra, 7; 5.º Vitória de Guimarães, 7 e 6.º Repesenses, 2.

Boavista: futuro

O defesa-central Parente (do Académico de Coimbra) assinou por dois anos com o Boavista, enquanto Reinaldo rescindiu o seu contrato com o clube axadrezado. Reinaldo, que rescindiu com a turma boavisteira após inquérito a um incidente policial em que esteve envolvido, encontrava-se há dois anos no Bessa.

Depois de processo disciplinar, o jogador Alberto foi suspenso por 12 dias.

Jogadores: sindicato

Na segunda-feira, pelas 17 horas, na sede do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, toma posse o novo bloco directivo, que é encabeçado por José Eduardo. A cerimónia tem lugar na Av. 5 de Outubro, 96-2.º-A, Lisboa).

Todos com o Porto

Os 6874 bilhetes solicitados pelo F. C. do Porto para a final da Taça das Taças de Futebol foram vendidos em menos de 24 horas. O preço dos bilhetes oscilava entre 1200 e 3300 escudos, e tinham sido postos à venda 4.ª-feira de manhã.

Taça do Rei na RTP

A RTP transmite hoje (19 e 15) em directo do estádio madrileno Santiago Bernabéu a final da Taça do Rei, a disputar pelo Barcelona e pelo Atlético de Bilbau.

Oriental-Campomaiorense

Amanhã é «Dia do Clube» para os associados do Clube Oriental de Lisboa que queiram ver o duelo entre o seu símbolo e o Campomaiorense, para a 29.ª ronda do campeonato futebolístico da 3.ª Divisão.

Operário-Camarate

Amanhã, no jogo Operário-Camarate que conta para a 24.ª jornada do distrital da 1.ª divisão lisboeta, e considerado Dia do clube para os associados da colectividade da Calçada do Monte.

Meninas ao chuto

O primeiro campeonato de futebol feminino do Alentejo iniciase no dia 12, com a participação de seis equipas. Na prova (iniciativa do «Biba») estão inscritas, além do grupo organizador, as turmas do Estrela de Vendas Novas, Desportivo de Beja, União de Santiago do Cacém e Alcácer do Sal.

Venglos: uma sonolenta passagem pelo futebol português

Sucessor de Venglos

Toshack: do Swansea para Alvalade

O futuro treinador da equipa de futebol do Sporting, o galês John Toshack, chegou ontem à noite a Lisboa acompanhado do empresário Abdul Zubaida. Era esperado pelos dirigentes leoninos Agostinho Abade e Armando Biscoito. O substituto do checoslovaco Joseph Venglos será apresentado hoje à tarde aos jogadores do Sporting. Toschak disse que ainda não celebrou contrato com o clube português, mas acrescentou não se encontrar em Portugal como turista.

John Toshack, que assistirá, na Luz, ao «derby» Benfica - Sporting para o «Nacional» de Futebol, é há seis anos o treinador do Swansea, turma que, na época transacta, eliminou o Braga da Taça das Taças. Toschack, que assumiu o comando do Swansea em Fevereiro de 1978, conseguiu levar a equipa da 3.ª à 1.ª Divisão inglesa em 4 épocas. O técnico galês esteve para subsituir recentemente o famoso treinador Bob Paisley no comando do Liverpool (da 1.ª Divisão) mas foi preterido em favor de Joe Fagan. Como jogador, Toschack iniciou a sua carreira no Cardiff, tendo alinhado pelo Liverpool antes de ingressar no Swansea, onde chegou a ser jogador-treinador. Toshack foi três vezes internacional «esperança» pelo País de Gales e 39 vezes «internacional» pela selecção de seniores. O Swansea encontra-se actualmente no penúltimo lugar da 2.ª Divisão inglesa de futebol, com 28 pontos, tendo atrás de si o Cambridge, com 21.

Colectividades

«Os Vermelhos»

O Grupo Desportivo Operário «Os Vermelhos» realiza esta noite uma festa para atribuição de placas aos associados que tenham completado 50 ou 25 anos de filiação clubista na colectividade barreirense.

O traço de Pargana

Quem terá mais força?

DESPORTO

Agostinho: a luta continua

Mantém-se inalterável o diagnóstico clínico de Joaquim Agostinho: encontra-se **em coma profundo** 112 horas após a operação cirúrgica a que foi submetido, admitindo-se que esta situação possa prolongar-se.

O «caso Agostinho» motivou já chamadas de atenção de um acupunctor e de um engenheiro-mecânico, este afirmando possuir uma fórmula de tratamento de revitalização celular capaz de recuperar o ciclista. O acupunctor (Víutor Cunha) disse que **quanto mais tempo se deixar passar, menos probabilidades há de que Agostinho possa reagir às agulhas da acupunctura.** E, afirma que existem acupunctores em Portual preparados para actuar em casos destes, muito embora as hipóteses de fracasso sejam iguais às de êxito. O engenheiro-mecânico (Cândido Anca) afirma ter salvo há cerca de 20 anos uma criança em Bordéus (França), vítima de uma fractura craniana, através do seu processo de revitalização da célula nervosa. Anca, que afirma ser inovador o seu tratamento, frisou que ele é ministrado através de injecção intramuscular: **Se revitalizarmos o sistema nervoso é possível recuperar o ciclista** declara Anca, que não referia pormenores sobre a sua terapia.

Entretanto, o Gabinete do ministro da Saúde divulga o seguinte comunicado:

Tendo vindo a lume, nos meios de Comunicação Social, algumas notícias especulativas sobre o «caso Joaquim Agostinho», o Ministério da Saúde informa o seguinte:

«1. O caso vem a ser atentamente seguido por este Ministério.

2. Joaquim Agostinho foi vítima de queda durante uma prova de ciclismo no Algarve, no dia 30 de Abril, pelas 11 horas.

3. Deu entrada no Serviço de Urgência do Hospital de Faro, às 13 h 25 do mesmo dia, não tendo antes sido solicitada a intervenção de quaisquer serviços dependentes deste Ministério, designadamente o «115» (Serviço de Urgência Médica).

4. Segundo informação recebida daquele hospital, a avaliação da situação clínica, feita no Serviço de Urgência, era de molde a encarar um prognóstico não pessimista, pelo que foi tomada de imediato a decisão da sua transferência para o Serviço de Neurocirurgia dos Hospitais Centrais de Lisboa, de acordo com o procedimento habitual nestes casos.

5. Foi entendido por aquele Serviço de Urgência que, em face das circunstâncias, o transporte mais adequado seria em automaca. Para o efeito foi requisitada a melhor unidade, equipada com material de respiração assistida e outro considerado necessário.

6. O doente foi permanentemente assistido naquele hospital, de onde saiu pelas 15 horas, bem como durante a viagem, tendo entrado em coma perto da chegada a Lisboa.

7. Embora fosse dirigido ao Hospital de St.ª Maria. foi ao chegar a este enviado ao Hospital da Cuf por decisão de um responsável do Sporting Clube de Portugal.

8. No que respeita à intervenção dos serviços dependentes deste Ministério está a ser feita a respectiva avaliação.

9. Continua este Ministério a acompanhar o caso, não lhe cabendo nem tendo a intenção de responsabilizar quaisquer outras entidades nele envolvidas, quer a organização da prova, quer entidades oficiais.»

Ginásio Clube: a festa grande

Ontem (Sarau de Gala) e esta tarde, às 15 horas (Festival Gímnico «Dia do Ginásio») o lisboeta Pavilhão dos Desportos é cenário real da ginástica nacional, com realizações do Ginásio Clube Português. No Sarau de Gala (faustoso e imponente) actuaram classes dirigidas por Filomena Fonseca, Maria Dolores, João Albuqerque, Susana Dias, Nuno Russo, Georgina Villas-Boas, Luís Marques, Portas Figueiredo, Josefina Cruz, Oliveira Duarte, Maria Franco, Manuel de Jesus, José Esteves, José Augusto, Cristina Veloso, Luís Cunha, Ângelo Caruso e Ângela Seruca. Hoje, processa-se uma grande manifestação gímnica, com a colaboração de quase todas as modalidades praticadas no Ginásio Clube Português, especialmente em variantes de ginástica e, ainda, Aikido, Ballet, Boxe, Dança Moderna, Dança-Jazz, Judo e Karaté. Vão estar em acção classes dirigidas pelos professores Maria Dolores, João Albuquerque, Susana Dias, Joaquim Barata, Pedro Girão, Alice Rodrigues, Georgina Villas-Boas, Josefina Cruz, Nuno Russo, Portas de Figueiredo, Filomena Fonseca, Oliveira Duarte, Maria Franco, Luís Cunha, José Martinho, José Martins, Carlos Ribeiro, Silva Carvalho, Eduardo Alves, José Esteves, José Augusto, Cristina Veloso, Ângela Seruca, João Guilherme, Jacqueline Cruz, Luís Marques, Portas da Figueiredo, Teresa Chaves e Manuel de Jesus.

MICROSCÓPIO

Andebol: título

Benfica e Sporting comandam o campeonato nacional de andebol, após a 4.ª jornada da fase final disputada ontem no Estádio do Restelo.

Resultados da ronda: Futebol Clube Porto-Benfica 20-29 (19-28 na 1.ª volta) e Belenenses-Sporting 26-28 (26-24 na 1.ª volta). Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Benfica	4	3	–	1	107- 90	10
Sporting	4	3	–	1	102- 96	10
Belenenses	4	–	–	4	81-108	4

Hoje, também no Estádio do Restelo, os jogos a realizar são Belenenses-Porto (18 e 30) e Benfica-Sporting (17 horas). Este último pode ser decisivo para a atribuição do título.

Hóquei em patins: Nacional

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de hóquei em patins prossegue este fim-de-semana com mais duas jornadas. **Hoje** (26.ª jornada) — Famalicense-Belenenses, Oliveirense - Sporting de Tomar, Alenquer - Sesimbra, Paço de Arcos - Parede, Carvalhos - Oeiras, FC Porto - Sporting, Benfica - Sanjoanense e Académica da Amadora - Juventude de Viana, todos a partir das 21 e 30. **Amanhã** (27.ª jornada) – Oliveirense - Belenenses, Famalicense - Sporting de Tomar, Paço de Arcos - Sesimbra, Alenquer - Parede, FC Porto - Oeiras, Carvalhos - Sporting, Académica da Amadora - Sanjoanense e Benfica - Juventude de Viana, todos a partir das 17 e 30.

Lutas amadoras: Títulos

Disputam-se este fim-de-semana os Campeonatos Nacionais Individuais de lutas amadoras. A prova de seniores decorre hoje, no estilo grec o-romana. nas instalações do Águias da Musgueira, com pesagens a partir das 14 e 30; e a competição para cadetes e juniores, no estilo livre, olímpica, está marcada para amanhã, com pesagens a partir das 8 e 30, no liceu Pedro Nunes.

Roquete: derrota

António Roquete perdeu o seu combate frente a Pink (RDA) na categoria de 78 quilos, num confronto a contar para os europeus de judo em Liège, (Bélgica).

Roquete foi repescado, tendo perdido ontem o seu segundo embate frente a um judoca húngaro. Entretanto, Hugo Assunção, defronta hoje o irlandês Foley. Rui Rosa, outro dos judocas portugueses na competição, defronta o alemão-federal Rohleder.

Na sua agenda

NATAÇÃO: o clube TAP Air Portugal realiza hoje (15 horas) e amanhã (9 horas) na piscina municipal do Areeiro (Lisboa) um festival.

Agostinho: meditação

Todos o País continua a seguir com ansiedade (mas, também, já com um traço de resignação) o crítico momento do nosso maior ciclista de sempre, como se sabe entregue à sorte de uma máquina num hospital de Lisboa. Os clínicos que o assistem são unânimes em referir que o **profundo estado de coma** em que se encontra Joaquim Agostinho não faz adivinhar nada de agradável, qualquer «volta-face» na moeda. Mais: que só porque o excepcional atleta possui um coração de ferro foi possível ainda resistir até este instante, sobretudo depois de tão criticada viagem por terra feita durante horas, numa ambulância farense, em prejuízo de rápido escoamento da Quarteira até Lisboa utilizando-se qualquer meio aéreo.

O assunto já atingiu a Assembleia da República. O Governo afirma que vai desembrulhar o novelo em que se amontoam contradições proferidas por médicos, certamente cada um agindo com plena consciência. Mas o inacreditável aí está: fora de Lisboa, de Coimbra ou do Porto ninguém pense em ter mais que uma constipação. A menos que o milagre de Maio se repita todos os dias de cada semana.

Agora, o que mais importa é ver Agostinho são e salvo. E isso será (ainda) possível? A história recente divide-se: desde 11 de Agosto do ano passado que o cavaleiro tauromáquico Varela Crujo continua em estado de coma no Hospital de Beja, porém, bem mais feliz está hoje o campeão motociclista Marc Fontan, que, no último 21 de Abril, sofreu um acidente quando participava nas 24 Horas de Le Mans e, já em estado de coma, foi conduzido de helicóptero a um hospital, onde se manteve totalmente inconsciente até terça-feira passada. A partir daí, lentamente ia recuperando todos os sentidos: e precisamente hoje vai regressar a sua casa para o necessário período de repouso. Completamente senhor de todo o seu corpo, sem ter ficado minimamente afectado pelo acidente.

Só que, amigos, em provas desportivas onde o acidente pode espreitar, há sempre que cuidar de uma imediata evacuação dos feridos: no Algarve, andou-se de porta em porta, a viagem acabou por ser feita através das nossas **belas** estradas e, desde o momento da queda até ao princípio da intervenção cirúrgica, mediaram oito horas. Em Le Mans (outras terras) houve quem previamente avaliasse quanto vale a vida de um homem. Que está hoje salvo: como atleta e como cidadão.

Neves de Sousa

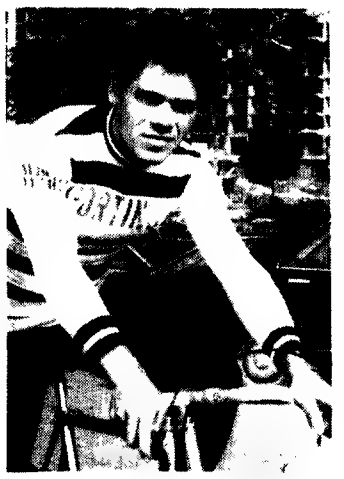
Carlos Marta e Sporting dominam circuito à região setubalense

O sportinguista Carlos Marta, venceu ontem, com três segundos de vantagem a 1.ª etapa do «Grande Prémio Ciclista de Setúbal», concluída no Seixal, conquistando o direito de envergar a «camisola amarela». O ciclista verde-branco percorreu os 129 quilómetros entre Almada e o Seixal em três horas 39.33 minutos, à média de 38,260 quilómetros hora. Carlos Santos envergou à partida para a 1.ª etapa a «camisola amarela», depois de a sua equipa (o Lousa) ter vencido o contra-relógio realizado de manhã em Almada, por equipas, e que contou somente para a classificação colectiva.

A etapa Almada-Seixal teve como grande animador Isidro Miranda (do Coimbrões), que fugiu pouco depois da partida e só foi alcançado a três quilómetros da chegada. Essa fuga permitiu-lhe ganhar o «Prémio da Montanha» de 3.ª categoria (em Palmela, ao quilómetro 91), o que lhe dá direito de envergar hoje a «camisola azul» de melhor trepador. A «camisola verde», da classificação por pontos, está no peito de Carlos Santos à partida para a 2.ª etapa Tróia-Sines (139 quilómetros) que está prestes a concluir-se à hora em que encerramos esta edição do nosso jornal.

A posição dos primeiros classificados na etapa: 1.º Carlos Marta (Sporting) 3 h 39 m 33 s; 2.º Carlos Santos (Lousa), 3 h 39 m 36 s; 3.º Alain Dithurbide (Sporting), mt; 4.º Armindo Terbentino (Tavira), mt; 5.º José Poeira (Lousa), mt; 6.º Michel Charreard (Sporting). mt; 7.º Adelino Teixeira (Lousa), mt; 8.º José Oliveira (Paços de Ferreira), mt; 9.º Jacinto Paulino (Coimbrões), mt; 10.º Benjamim Carvalho (Sporting), mt.

Por equipas a classificação foi a seguinte: 1.ª Sporting, 10 h 58 m 45 s; 2.ª Lousa, 10 h 58 m 48 s; 3.ª Coimbrões, 10 h 58 m 58 s; 4.ª, Tavira, 10 h 58 m 58 s; 5.ª Paços de Ferreira, 10 h 58 m 58 s; 6.ª Ovarense, 10 h 59 m 03 s; 7.ª Ajacto, 10 h 59 m 03 s; 8.ª Olhanense, 10 H 59 m 03 s; 9.ª Loulé, 10 h 59 m 18 s.



Thevenard veio de França para substituir Agostinho na equipa sportinguista que disputará a «Volta à Colômbia»

Compareceram à partida para este primeiro «Grande Prémio de Ciclismo» 57 ciclistas em representação de nove equipas, todas portuguesas: Tavira, Loulé, Olhanense, Ajacto, Ovarense, Paços de Ferreira, Coimbrões, Sporting e Lousa. A organização da prova pertence à Região de Turismo de Setúbal com a colaboração da Associação de Ciclismo do Sul.

Esta tarde, com partida pelas 17 horas, disputa-se a etapa **Santiago do Cacém-Grândola** (74 km). Itinerário: Santiago do Cacém, S. Bartolomeu da Serra, Abela, S. Domingos, Mimosa, Ermidas, Outeiro da Pedra, Vale da Eira, Azinheira de Barros, Canal Caveira e Grândola.

Amanhã: **Torrão-Alcácer do Sal** (contra-relógio individual de 35 km), partida do primeiro ciclista às 8 e 30 h: Torrão, Casa Branca, Barrosinha e Alcácer do Sal; **Alcácer do Sal-Setúbal** (152 km), partida às 14 e 30 h: Alcácer do Sal, Palma, Águas de Moura, Poceirão, Lagameças, Estação de Palmela, Volta da Pedra, Aires, Setúbal, Arrábida, Casais da Serra, Sampaio, Santana, Zambujal, Alfarim, Casal do Sapo, Brejos de Azeitão, Vila Nogueira de Azeitão, Cabanas, Quinta do Anjo, Palmela, Volta da Pedra, Aires e Setúbal.

Prémio de 30 contos para o vencedor e depois mais Donas Marias em escala decrescente até ao 10.º

Sporting na Colômbia

Apesar do drama de Joaquim Agostinho, a equipa do Sporting/Raposeira estará presente na Volta à Colômbia, para onde partiu ontem a comitiva «leonina», uma vez que não foi possível cancelar o compromisso há tempos assumidos pelo clube de Alvalade.

A corrida colombiana que se disputa de 7 a 20, não terá a participação do grande campeão, o qual seria acompanhado de mais cinco ciclistas. Em seu lugar seguiu viagem um dos três corredores franceses contratados pelo Sporting, Thevenard.

A comitiva «leonia» é constituída pelos seguintes elementos: Fiel Farinha (dirigente), Manuel Graça (técnico), Francisco Araújo (mecânico), Francisco Silva (massagista) e os corredores Marco Chagas (chefe de fila), Manuel Zeferino, José Xavier, Eduardo Correia, Benedito Ferreira e Thevenard.

«Vuelta»

O espanhol José Récio venceu a 17.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, entre Valladolid e Segóvia, na distância de 258 quilómetros. Recio percorreu a tirada no tempo de sete horas, 29 minutos e 19 segundos e o francês Eric Caritoux (4.º da etapa, a 38 segundos) mantém a «camisola amarela».

PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:

COSTA AZUL

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo_Telef. 24284-29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres Christin 24

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Maria Guinot é a representante portuguesa no Eurofestival

Festival da Eurovisão: mais uma dose esta noite

Trinta e seis estações de televisão e rádio de 27 países transmitirão hoje o Festival da Eurovisão da Canção – informou em Genebra a União Europeia de Radiodifusão.

A emissão, com origem no Teatro Municipal do Luxemburgo e a iniciar às 19 horas, será retransmitida por satélite para a Austrália, Chipre, Islândia, Israel e Jordânia, enquanto cinco países da Europa de Leste poderão vê-la via Eurovisão e Intervisão.

Participam este ano no Eurofestival 19 países, cuja ordem de entrada, estabelecida por sorteio, será a seguinte: Suécia, Luxemburgo, França, Espanha, Noruega, Grã-Bretanha, Chipre, Bélgica, Irlanda, Dinamarca, Holanda, Jugoslávia, Áustria, Alemanha Federal, Turquia, Finlândia, Suíça, Itália e Portugal.

Os pontos concedidos pelos jurados nacionais situados nos países participantes serão anunciados em ordem progressiva, começando em um e terminando em 12, e a canção que obtiver mais pontos no final da ronda pelos 19 países será a vencedora do grande prémio.

Esta será a 29.ª edição do Festival da Canção da Eurovisão, que, por seu lado, completa este ano o trigésimo aniversário.

Portugal faz-se representar, este ano, por Maria Guinot, com uma canção intitulada «Silêncio e Tanta Gente», de sua autoria.

Também em Espanha

60 por cento dos desempregados são jovens

Cerca de 60 por cento dos desempregados em Espanha são jovens, anunciou ontem o director-geral do Instituto Nacional de Emprego.

O desemprego atinge cerca de 18 por cento da população activa espanhola.

No congresso de orientação escolar e profissional, o director-geral do Ensino Médio assinalou que existe um vazio no sistema educativo que afecta os jovens de 14/15 anos que não podendo continuar a estudar também não se podem empregar por não terem atingido a idade legal.

Recordou que o Ministério da Educação espanhola elaborou um sistema de educação compensatória para cerca de 200 mil jovens naquela situação, que considerou propicia para a delinquência e marginalidade.

Governo tem uma política "titubeante e hesitante"

— *afirmam grandes produtores a propósito da liberalização do comércio de cereais*

A Associação Nacional dos Produtores de Cereais (ANPOC) acusou recentemente o Governo de praticar «uma política titubeante, de hesitações e de indefinições», designadamente no que respeita à liberalização do comércio de cereais. Segundo um comunicado daquela associação, o Governo tem adiado a regulamentação do decreto publicado em finais do ano passado, sobre essa matéria, protelando assim «a efectiva liberalização do comércio dos cereais pelo menos por mais um ano».

A ANPOC recorda que não teve qualquer participação na feitura daquele decreto e que o aceitou com algumas reservas, remetendo para depois da respectiva regulamentação a sua posição final sobe o assunto.

Quanto à referida regulamentação, que tudo indica que já não permitirá a aplicação do decreto na campanha cerealífera deste ano, aquela associação dos grandes produtores de cereais afirma que ainda não foi convocada para qualquer reunião para a sua preparação, e sublinha que não têm tido resposta os diversos pedidos de audiência que tem apresentado junto do ministro da Agricultura.

No seu comunicado, a ANPOC reivindica desde já a definição dos preços indicativos e limitar de importação para a presente campanha e o estabelecimento dos critérios que regulem a futura utilização das infra-estruturas de armazenagem da EPAC. Pretende esta associação que o Governo garanta «aos cerealicultores e às suas organizações a possibilidade da respectiva utilização». Uma outra exigência expressa no comunicado em questão é a da garantia de acesso ao crédito dos futuros compradores de cereais nacionais, nas mesmas condições em que a EPAC – que agora detém o monopólio da comercialização – o obtém.

«Pretensões sem sentido»

Fontes ligadas a esta empresa pública e a outras organizações de agricultores sublinham entretanto que a primeira daquelas duas pretensões «dos grandes produtores» é «completamente destituída de sentido» já que o património da EPAC é fundamentalmente dos pequenos produtores que nada têm a ver com a ANPOC». Quanto ao acesso ao crédito, afirmam, «não se justifica que os testas de ferro das multinacionais do comércio de cereais tenham as mesmas facilidades que uma empresa pública sólida e detentora de garantias reais que não deixam qualquer margem de dúvidas sobre a sua solvabilidade».

Num outro ponto do seu comunicado, a ANPOC diz que «é exigencia da cerealicultura e verdadeiro imperativo nacional que uma política cerealícola seja finalmente definida, fazendo parte integrante de uma política agrária firme que apague finalmente, ou pelo menos dilua, os nefastos efeitos da dita reforma agrária!...

Recorde-se que a questão da liberalização do comércio de cereais tem sido objecto de intensa polémica, tendo levado mesmo à criação de uma comissão parlamentar de inquérito que nunca a apresentou qualquer relatório e que se limitou a reunir 4 ou 5 vezes. Já este ano a Assembleia da República decidiu criar uma nova comissão de inquérito sobre o mesmo assunto, que ainda não está a funcionar.

O governo AD a quem coube a primeira iniciativa no sentido de liberalizar o comércio de cereais não conseguiu atingir esse objectivo, mas o actual governo publicou a legislação fundamental para o fazer, no fim do ano passado. A regulamentação está agora no Ministério do Comércio onde são assessores do ministro Álvaro Barreto, nesta matéria, o ex-ministro da Agricultura da AD, Cardoso Cunha e o ex-gestor da EPAC Pais de Sousa, ambos figuras de proa da primeira tentativa de liberalização que levou à criação da Comissão de inquérito parlamentar.

O atraso na saída daquela lesgislação complementar deve-se, ao que parece, a pressões de certos sectores do PS que nunca viram com bons olhos o desmantelamento da EPAC.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Saúde não tem preço, mas..."

Duas bandeiras... dos outros

Sinceramente, do fundo do meu coração agrilhoado lhes digo: quando, há semanas anunciaram a série «Sob duas bandeiras» inté pensei que era uma fita, sei lá, sobre os nossos patràsmentes, como diz o coronel Odorico, a revolução do povomestre de Avis, o fratricídio liberal-miguelista, uma coisa assim.

Não era. Acabou ontem. Que mais se deve dizer?

Indícios

Por estas e por outras é que aumenta a ignorância de nós próprios na proporção em que nos mergulham em ciências estranhas.

Apenas um pormenor: na última emissão do concurso «Um, dois, três», aqueles concorrentes conheciam apenas uma obra de Aquilino Ribeiro, mas conheciam os nomes de sete presidentes dos Estados Unidos!

Esta situação tem-se verificado com maior agudeza noutras circunstâncias. Pode ser um pequeno indício? Pode. Pode, se, em cousa de tamanha gravidade, houver lugar para indícios pequenos.

Os maiores

Desculpem a insistência, mas ontem, ao primeiro intervalo do «Fim-de-Semana» passei-me para o segundo canal. Falavam em tom patético-lamentoso das tempestades nos Estados Unidos. «**Foram** – dizia-se – **os maiores tornados desde 1974**».

Querem ver que por lá também se diz que o culpado de tudo foi o 25 de Abril...

Os segundos

O 25 de Abril, que continua a ser lembrado, estudado, vivificado através, por exemplo, da Associação 25 de Abril.

Salta à vista desarmada a nenhuma atenção que o Telejornal tem prestado às iniciativas daquela Associação. Silêncio que, de tão ostensivo, se pode ouvir.

Do seminário organizado durante três dias na Gulbenkian, Telejornal ontem deu notícia... de 45 segundos.

Compare-se: uma palestrinha de João Salgueiro valeu mais de um minuto e a notícia do incêndio numa fábrica, com prejuízos na ordem dos 100 mil contos, valeu 55 segundos...

A festa organizada pela mesma Associação no Coliseu dos Recreios foi votada ao esquecimento. **Fim-de-Semana** disse-nos que a sala se encheu. Para tanto não concorreu em nada o Telejornal.

Tem outras preocupações e outras festas...

Soares: desilusão

Fim-de-Semana tinha uma ligação directa à TVE. Motivo: havia por lá uma mesa-redonda em que participava o Presidente do Conselho português.

Quase no fim, pudemos finalmente ouvi-lo. Mas, oh desilusão cruel!, o dr. Mário Soares falava (dentro das suas possibilidades, tá visto) em português e não, como ansiosamente se esperava, no seu castelhaníssimo dialecto.

Assim não vale. Assim não tem graça. Fartos de o ouvir em português estamos nós. Sabiam tão bem umas feriazinhas...

Saúde, dinheiro...

O programa de Mário Zambujal, Pinto Coelho e Nunes Martins debruçou-se longamente sobre o caso Joaquim Agostinho.

Não se tratava, explicou Pinto Coelho, de explorar o assunto morbidamente ou com intuitos de sensação. Disse e cumpriu, A participação dos médicos Gonzaga Ribeiro, director-geral dos Hospitais, Rocha da Silva, da Emergência Médica, e Rocha e Melo, neurocirurgião, contribuiu para mostrar que o caso tem de ser visto na globalidade de uma situação concreta, nunca de forma parcelar. As estruturas médicas, as vias de comunicação, os meios de transporte, a filosofia política, as opções sociais, o empenhamento dos órgãos de decisão – tudo isso forma um todo único que pode ser posto rudemente à prova quando um cão se nos atravessa no caminho...

Retenha-se uma frase do dr. Gonzaga Ribeiro: «A saúde não tem preço, mas custa dinheiro».

Frase cruel, quando vemos por aí, oficialmente, o dinheiro tão mal gasto...

Prioridades

Trata-se, como disse, de uma questõ de prioridades.

Cusiosíssima, aquela reportagem em Santa Marinha, aldeia a cinco quilómetros de Seia. A cera altura discutia-se a utilidade ou não de se possuir uma ambulância privativa. Prós e contras. Seia fica perto, mais vale chamar uma de lá. Que não, o que se devia era pagar aos motoristas para o manter sempre em ordem de marcha. Pagar, mas como?... Etc., etc.

Lembro-me, a propósito, que, em Cuba, foram os jornalistas convidados uma vez visitar a Estação Zootécnica. Parámos, a poucos quilómetros de Havana, numa aldeia, para matar a sede. No largo da aldeia, em destaque, um posto de assistência com médico, enfermeiros, uma ambulância (lá estava ela, à porta...) com condutor privativo...

Uma aldeia cubana. Uma aleia portuguesa. Pois, uma questão de prioridades. Não, não é a saúde que nos tira o dinheiro: o dinheiro é que nos tira a saúde.

A pior crise

Importante capítulo do **Fim-de-Semana** foi aquele dedicado à Marinha Mercante.

O economista João Abel de Freitas, numa linguagem clara e de forma irrespondível, mostrou que é verdadeiro crime a inexistência de uma Marinha Mercante quando a) precisamos urgentemente dela, b) temos estaleiros habilitados para a construção dos barcos e c) os estaleiros etão inactivos...

As declarações de uma administrador da Setenave, Guedes da Silva, e de um trabalhador, Miguel Moisés, vieram confirmar as palavras do economista.

Donde se pode concluir que a crise maior não é a crise, mas a falta de vontade oficial para vencer a crise.

Quer-se prova mais evidente?

Democratização e desenvolvimento

Continuação da pág 2

profissionais e das lutas, transparentes ou opacas, pelo poder. A esfera do político é também o espaço do exercício do poder legítimo ao serviço dos cidadãos. Assim, **o poder legitima-se não apenas por força de determinado processo de escolha dos governantes mas também por força de certa forma de exercício do poder pelos governantes.** A nossa democracia tem sido excelente no primeiro nível; desoladora, no segundo.

E é claro que a acentuar-se, no futuro, este contraste chocante entre um processo de escolha e um processo de actuação dos escolhidos haverá forte pressão social para modificar o processo de escolha, mesmo que os resultados de tal mudança sejam largamente incertos.

Se o poder democrático não tem sido eficazmente exercido ao serviço dos legítimos interesses e aspirações dos cidadãos, em matéria de desenvolvimento económico e social, e para além de todos os condicionantes e fatalidades internos e externos, é porque existe em Portugal qualquer carência ou lacuna grave de natureza essencialmente política. Tal carência revela-se, visivelmente, em matéria de administração do Estado, da macro e microgestão da coisa pública, mas também tem consequências a níveis mais profundos do tecido social. Não são apenas partidos e homens políticos que se desgastam e perdem apoio popular; são todas as formas institucionais de participação na vida da sociedade que perdem vigor e respeitabilidade, não só a Assembleia da República. Por exemplo, sindicatos e órgãos de gestão democrática nas escolas, nas empresas e nas estruturas de administração regional e local.

Não apenas floresce a economia subterrânea, mas toda a vida social tende, em certo sentido, a refugiar-se na marginalidade: se o oficial (ou o legal) não é credível, há que continuar vivendo à sua margem — e este efeito de marginalização é, como se sabe, particularmente activo nas camadas jovens da população.

Parece que resultam desta breve análise duas consequências genéricas, só contraditórias na aparência: por um lado, o **político-formal** deve restringir acentuadamente a sua incidência no quotidiano dos cidadãos, procurando antes estimulá-los a assumir nas suas mãos o **político-concreto** na área dos seus interesses imediatos; por outro lado, o **político-formal** carece de afirmação reforçada nas áreas cruciais que cabem na sua directa responsabilidade, responsabilidade que não pode (deve) transferir para o exterior das fronteiras nacionais.

Dir-se-ia, pois, que surge um duplo apelo, no sentido de tornar a democracia veículo de desenvolvimento dos cidadãos e não do seu subdesenvolvimento e alienação: apelo à auto-gestão dos legítimos interesses dos cidadãos contra a indesejada e ineficaz tutela do Estado omnipresente mas omni-impotente; apelo ao reforço do poder público central, naquilo em que mais gravemente a debilidade desse poder tem provocado o não-desenvolvimento da sociedade portuguesa.

Neste segundo aspecto, surge então a questão porventura mais delicada que explica o relativo malogro da democracia portuguesa no campo do desenvolvimento: como compatibilizar ou conciliar uma exigência de estabilidade, coerência e determinação do poder político no enfrentar dos grandes problemas nacionais, com a dependência do poder em relação à representação partidária dos cidadãos? Questão complexa que seguramente não cabe aqui analisar em profundidade. Todavia parece que estao em causa: por um lado, estimular vias de representação dos cidadãos (ou dos seus interesses) em áreas determinadas que sejam independentes dos partidos políticos; por outro lado, encontrar domínios quase-consensuais — ou de ampla aceitação popular — de actuação do poder público, que constituam, por assim dizer, **compromissos de governação** relativamente independentes da composição dos governos (tal poderia ser um plano de desenvolvimento a médio prazo, suficientemente preciso e motivador); enfim, reconhecer efectivamente à entidade Presidente da República, mandatada pelo voto popular, uma vocação supra-partidária e uma área de actuação que maximizasse o elemento aglutinador e polarizador duma vontade política nacional orientada para o uso dos métodos democráticos na procura concreta e firme do desenvolvimento económico e social do país.

Tudo isto, porém, surge razoavelmente inócuo ou mesmo ambíguo se não se acresentar algo de mais preciso em termos de conteúdo das relações sociais. Quando se pretende conduzir um processo de democratização na linha do desenvolvimento, e assegurar certas características à dinâmica política do Estado, não é possível escamotear os conflitos de classe, nem assumir — ou pretender assumir — uma posição supra ou extrapartidária em termos de relacionamento da prática política com as classes e estratos sociais que integram a economia e a sociedade. Há classes e estratos que são ou podem ser portadores de mudanças positivas na organização social; outros, pelo contrário, são mais posicionados em termos de conservação da ordem existente ou de bloqueio de mudanças com sentido progressivo. Em particular, a salvaguarda da independência nacional tanto pode surgir como discurso ideológico das forças mais conservadoras como das mais dinâmicas da sociedade. Também a crítica das organizações partidárias não pode colocar-se nos mesmos termos em relação a partidos cuja base de apoio é predominantemente operária ou a partidos sobretudo enraízados nos estratos médios e superiores da estrutura social. Por outras palavras ainda: ao nível ideológico, democratizar para desenvolver só faz sentido dentro de certa concepção da História e dos movimentos sociais. É útil lembrar que a grande hipótese subjacente à Constituição de 1976 residia na confiança atribuída ao processo democrático de transição para o socialismo. A hipótese não foi confirmada pela experiência: teve-se um processo sem dúvida democrático; a transição, porém, deu-se mais no sentido dum capitalismo imperial e relativamente autocentrado, ainda que subdesenvolvido, para um capitalismo periférico estruturalmente dependente do centro desenvolvido. **Democratizar para desenvolver não passará, ainda hoje, tudo somado, pela redescoberta da transição possível para os socialismo necessário?** E a crítica fundamental a fazer aos partidos (aos partidos **relevantes,** na nossa perspectiva) encontra-se, finalmente, na incapacidade historicamente comprovada para conjugarem esse **possível** com esse **necessário** na década que se iniciou em 74.

Desta incapacidade jamais poderá ser responsabilizado o Movimento das Forças Armadas que o país conheceu com alegria e esperança em 25 de Abril de 1974.(1)

(1) Comunicação apresentada ao seminário organizado pela *Associação 25 Abril*

Hoje

A RTP-1 transmite em directo do Teatro Municipal do Luxemburgo, as imagens do Festival Eurovisão da Canção, em que Portugal estará presente por Maria Guinot (na foto) com a canção «Silêncio e Tanta Gente»

15.00 **O Mundo à Mesa**
15.15 **Pontos de Vista** – «O Elogio da Preguiça».
16.10 **Rickety Rocket**
16.35 **Aventura é Aventura** – «Dr. Ciclopes».
17.55 **Documentário** – «Os Gatos Selvagens e o seu Comportamento».
18.25 **«Buck Rogers no Século XXV»**
19.20 **Taça do Rei de Espanha** – transmissão directa de alguns dos momentos do encontro de futebol Barcelona -Atlético de Bilbao, que jogam para a final da Taça do Rei de Espanha.
19.30 **Telejornal**
20.00 **Grande Prémio Eurovisão da Canção** – directamente do Teatro Municipal do Luxemburgo as imagens do Festival Eurovisão da Canção em que Portugal estará presente pela voz de Maria Guinot.
22.35 **«A Jóia da Coroa»**
23.45 **Últimas Notícias**
23.55 **Última Sessão** – «Os Personagens». Intérpretes: Muse Dalbray, Karin Petersen e Georges de Caunes. Realizador: Maurice Cazeneuve.

RTP 2

Na rubrica Teatro para Sempre, a RTP-2 apresenta esta noite, a peça intitulada «António e Cleópatra»

15.02 **Troféu** – hoje com a transmissão directa do jogo de andebol Banfica - Sporting, a contar para o Campeonato Nacional. Às 19.10 será também transmitido, em directo, o encontro Barcelona -Atlético de Bilbao, final da Taça do Rei de Espanha. Veremos ainda um sarau de ginástica do Ginásio Clube Português.
21.00 **Teatro para Sempre** – «António e Cleópatra». Intérpretes principais: Jane Lapotaire e Colin Blakely.

Amanhã

RTP1

09.32: Eucaristia Dominical; **10.30**: Setenta Vezes Sete; **11.00**: Grão a Grão; **13.15**. Notícias; **13.20**: Necos e Bonecos, **13.30**: Grande Prémio Automóvel de São Marino; **13.35**: «A Casa da Floresta»; **14.24**: Grande Prémio Automóvel de São Marino. **14.30**: TV Rural; **15.00**: «Fama», **16.00** A Festa Continua; **19.00**: Notícias; **19.05**: «Os Três Dukes», **20.00**: Telejornal; **20.35**: No Mundo dos Faggles; **21.05**: Marco Polo», **22.35**: Domingo Desportivo; **23.40**: «Tudo em Família», **00.50**: Ultimas Notícias

RTP 2

13.27: Grande Prémio Automóvel de São Marino; **18.02**: Troféu; **20.00**: «A Família Bellamy»; **20.55**: Cine-Clube – com o filme «Vidas Queimadas».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
Grande Prémio Eurovisão da Canção (20.00)

RTP 2
«António e Cleópatra» (21.00)

RTP1
A JÓIA DA COROA
6.º Episódio
Teddie Bingham é morto na Birmânia durante uma emboscada preparada pelos japoneses. A sua jovem mulher, Susan, que se encontra á espera de bebé, recebe a notícia da sua morte e desabafa com a sua irmã Sarah tudo o que sente com esta tragédia. O capitão Merrick, que na altura se encontrava junto a Teddie, e que também ficou ferido, arriscou a sua própria vida para ajudar o amigo e só o deixou quando chegou a assistência médica.
Entretanto, Merrick é transferido para um hospital em Calcutá e Susan sugere a Sarah que esta deve ir fazer-lhe uma visita.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Lia Gama, Mário Jacques e Filipe Ferrer continuam a apresentar no Quarteto a peça «Traições», de Harold Pinter. Hoje e amanhã com sessões às 23h30m na sala 2 do Quarteto.

Henriqueta Maia e Ema Paul numa cena da peça «Os Retratos» que o Grupo de Campolide apresenta em Almada

Esta noite pelas 21h30m e amanhã, com matinée às 16 horas, o **Novo Grupo** apresenta no Teatro Aberto o seu último espectáculo, «A Boa PEssoa de Setzuan», de Bertold Brecht.

● **Graça Lobo** continua a levar cena no Teatro da Trindade, «Diario de uma criada de quarto», peça extraida do romance de Octave Mirbeau em mais um espectáculo da Companhia de Teatro de Lisboa.

● «Marat», de Peter Weiss, o 27.º espectáculo da **Comuna** em 12 profícuos anos de trabalho, continua em cena no casarão cor-de-rosa, à Praça de Espanha. Esta é a colaboração daquele grupo de teatro independente para as comemorações do 10.º aniversário da Revolução do 25 de Abril.

● Na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, hoje e amanhã, pelas 15h15m, o **Grupo de Teatro Lanterna Mágica** apresenta o espectáculo infantil de marionetas, «A Ilha do Rei Sono», de Norberto Ávila.

● Hoje e amanhã, com sessões às 22 horas, a **Casa da Comédia** apresenta o seu novo espectáculo sobre o poeta maldito António Boto, um tema polémico para uma representação de Fernando Gomes, Sérgio António e Madalena Pinto Leite.

● **Eunice Munoz e Jacinto Ramos** continuam a apresentar na sala do Teatro Nacional a peça do jovem dramaturgo norte-americano John Murrell «Memórias de Sarah Bernhardt». Hoje, pelas 15h30 e 21h30, e amanhã, domingo com matinée às 15h30.

● **Margarida Carpinteiro, Mário Rodrigo, José António e Nicholas Mccnai** continuam a apresentr um espectáculo de café-concerto no espaço Ocarina, ao Bairro Alto. A função começa pelas 22h30 m.

● Hoje e amanhã, com sessões às 16 horas e às 21h30m, o **Grupo de Campolide** apresenta no Tatro da Academia Almadense a peça «Os Retratos», de Júlio Maurício.

● No seu teatro de bolso, o **Teatro Animação de Setúbal** apresenta hoje e amanhã, pelas 21h30m, o seu café-concerto «Doce de Laranja».

● Esta noite pelas 21h45 e amanhã com duas sessões, a Seiva Trupe apresenta ao público do Porto «O Amor de uma Mulher», de Mariola Boggio. Este espectáculo marca o reaparecimento nos palcos portugueses da actriz Estrela Novais.

● No teatro de bolso de Faro, o **Teatro Laboratório de Faro continua a apresentar a peça de Fernando Pessoa, «O marinheiro».**

● «Diário de um louco», com encenação e representação de **Manuel Cintra** está hoje e amanhã, com sessões respectivamente às 21h45m e às 17 horas no espaço do Primeiro acto, em Algés.

EXPOSIÇÕES

● Na Galeria Diário de Notícias, ao Largo do Chiado, el Lisboa, continua patente ao público uma mostra de tapeçaria de **Clara Ovar.**

● Uma exposição intitulada **Relógios-fotografias de Alberto Picco** está presente ao público na Galeria Diferença, à R. S. Filipe Neri, em Lisboa.

● Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian está patente ao público uma mostra sobre **A arte búlgara contemporânea**, constituída por pintura, desenho, gravura, aguarela, e escultura representando 85 artistas búlgaros contemporâneos num total de 200 obras.

● Para festejar o 3.º aniversário da **Galeria Ana Isabel** continua naquele espaço uma exposição subordinada ao tema «A Cidade». De entre os trabalhos expostos, destaque para as obras de Alice Jorge, Eduardo Nery, Gracinda Candeias, João Abel Manta, João Hogan, Júlio Pereira, René Bertholo, Sá Nogueira e Vespeira.

● Na Escola Secundária António Arroio continua patente ao público uma exposição intitulada «Quem perdeu a colher?», constituída por desenhos de **Fernando Ribeiro**.

● Pintura de **Carvalho e Rego** está presente na sala de arte do Restaurante Escorial, R. das Portas de Santo Antão.

● Encontra-se patente ao público na Sociedade Nacional de Belas Artes a **exposição dedicada às comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril** constituída por ointura, escultura, desenho, gravura, fotografia, cartaz, cinema, diapositivos, etc.

● No espaço do **grupo Mandrágora** é hoje inaugurada a exposição «Anti-Heróis / Maldito / Malginal / etc. e tal», constituída por obras de 200 artistas nacionais e estrangeiros com arte-postal, instalações, performances, poesia-espectáculo, etc.

● Na Galeria do Museu Regional de Sintra continua patente ao público uma mostra de pintura de **Armando Anjos**.

● Na Galeria do Jornal de Notícias, no Porto, está patente ao público uma exposição de desenho de **Cyril Bourquin**.

Um dos trabalhos de Armando Anjos expostos em Sintra

Música

● Prosseguem em Lisboa os **8.º Ecnontros Gulbenkian de Música Contemporânea**. Esta tarde, pelas 18h30m, no Grande Auditório da Fundação, o «Kolberg Percussion Ensemble» dará um concerto em que serão interpretadas obras de Grisey, Stockhausen, Kagel e Varèse. Pelas 21 h 30m será a vez de actuar a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Álvaro Salazar e tendo como solista ao piano Claude Helffer. Amanhã, domingo, pelas 18h30m, no Grande Auditório, o maestro Álvaro Salazar dirigirá a Oficina Musical e à noite, pelas 21h30m, sob a direcção de Iancu Dumitrescu actuará o Ensemble Hypérion.

● Esta tarde, pelas 15h30m, na Sala de Concertos do Conservatório Nacional realiza-se o Concerto Comemorativo dos 50 anos da tomada de posse da Professora **Isaura Pavia de Magalhães**. Além da professora Isaura Pavia de Magalhães colaboram ainda a pianista Maria Malafaia e Manuel Sabtos, os violinistas Lídia de Carvalho e Fernando Calazans e o viola Fernando Afonso que interpretarão obras da autoria da Professora Pavia de Magalhães.

Cinema

● No AR.CO prossegue esta noite, com a exibição pelas 21h45m do filme de Jean Pierre Melville, «Le Silence de la Mer», o **ciclo dedicado ao cinema francês**.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

SNTCT

Av. da Liberdade 240 1.º — 1200 LISBOA

10 anos de luta na defesa e unidade dos trabalhadores dos CTT

5 de Maio de 1974 • 5 de Maio de 1984

cotações

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	87$90	93$00
ALEMANHA FED (marco)	51$00	51$10
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$290	2$490
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	105$45	107$45
(notas de 5 a 1000)	105$95	107$95
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$851	$971
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	136$50	138$50
(notas de 5 a 1000)	137$00	139$00
FINLÂNDIA (marka)	23$65	24$25
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$40	45$40
IRLANDA (libra)	154$05	158$05
ITÁLIA (lira)	$073	$083
JAPÃO (iene)	$575	$610
NORUEGA (coroa)	17$60	18$10
REINO UNIDO (libra)	191$95	195$95
SUÉCIA (coroa)	17$00	17$60
SUÍÇA (franco)	60$55	61$65
VENEZUELA (bolívar)	7$70	8$70

(Observaçoes:
1. — No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

18.00: Estrela Polar; **19.00**: Perspectiva, **20.00**: Transmissão directa do Luxemburdo do Concurso Eurovisão da Canção/84, **22.00**. Porto d'honra; **23.30**: Suplemento desportivo Noticiarios intercalares às **16.00. 17.00. 18.00. 21.00 e 22.00** horas

Programa 2

16.30 Fantasia em la maior e coral, n.º 2, em si menor, de César Frank, **17.00**: Transmissão directa do Teatro de São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, **19.00** 2.ª parte de um concerto ao vivo realizado no Estúdio A da RDP, **19.40**: Sete cantos gregorianos; **20.05**: Concertos, **21.00**: Para além da leitura, **21.45**: Cantatas; **22.30**: Intercâmbio musical; **00.00**: Músca de câmara; **01.00**. Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283. 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00** Quatro tempos; **20.00** Quando o telefone toca (3 ediçoes). **21.00**. Tempo de desporto.
23.00 24.ª hora Noticiarios de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Broadway; **16.00** Flauta de Pã, **17.00**: Country music, **18.00** Lança chamas, **19.00**: A ilha das palmeiras, **20.00**: Blues index **21.00**: A luz de Edison Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e DM

15.00: Sábado à tarde, **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Espaço musical, **19.30**: Horizonte; **20.30**: Empresa em questão; **21.00**: Transmissão do terço; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.40**. Bola branca (3.ª edição), **23.55**: Meditando

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio, **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som, **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00 Paju, **21.30**. Pentagrama Noticiarios a todas as horas

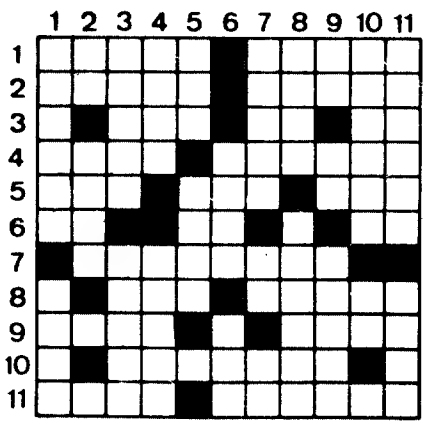
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 027

HORIZONTAIS:

1 Folha de vide. Em excesso
2 Tratas por tu Equipar
3 Enguia Lantânio (s.q) Nome que os egípcios davam ao Sol.
4 Capim (Bras. e África). Vadio
5 Rema para trás. Uma das Espórades Suspiros.
6 Pertences Clima Duas vogais desiguais
7 Ostricultor
8 Estava Macacos americanos.
9 Dá urros Tempo do verbo ser
10 Alojar em tendas
11 Móvel sobre o qual se come Arrasa



VERTICAIS:

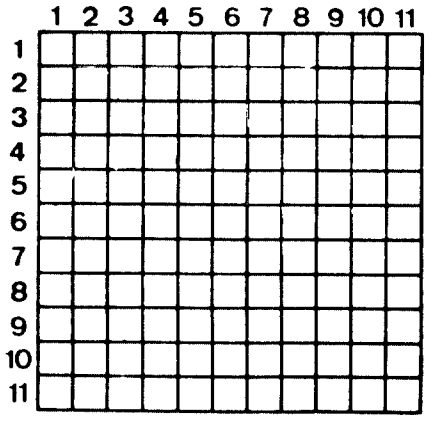
1 Sofre. Aquele que.
2 Átomo. Alegria
3 A Polícia (pop). Tempo do verbo ser
4 Invulgar. Esboço (fig).
5 Guarneço de asas. Rosto.
6 Habite. Deseja.
7 Caixa de madeira ou lona onde se guardam ou transportam roupas (pl) Seguia. Post scriptum
8 Rio da Rússia Furiosas
9 Prefixo de negação. Basta. Apelido
10 Sova Sufixo que designa estado.
11 Rezasse. Nome de mulher

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9877

HORIZONTAIS:

1 Mediocre. Preposição.
2 Passada Letra grega Cério (s.q).
3 Zombar Acabar
4 O mesmo que ozono Alumínio (s.q)
5 Desgastam. Figura que simboliza o povo americano.
6 Caruma. Ave pernalta
7 A mobília
8 Sufixo que designa estado. Preposição e artigo (inv) Ri sem ruído.
9 Ofereces. Faça doação de. Enal
10 Tragédia de Shakespeare Luxos (pop)
11 Salemas (peixes). Pedras de moinho.



VERTICAIS:

1 Naipe das cartas de jogar Completos.
2 Profere. Corrigenda.
3 Guia (fig). Preposição
4 Contracção da preposição em com o pronome demonstrativo isto Nota musical.
5 Leiloados.
6 Filtre Estime.
7 Sugasses o leite materno.
8 Desgraça. Preposição.
9 Mistério.
10 Deram aviso de alguma coisa em voz alta. Esteiros.
11 Espera resposta. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 026

HORIZONTAIS:

1 Acama Laças.
2 Toca A Sari
3 Arama MORTE
4 Tal
5 Fara Sala
6 Cor Mac Ari
7 Ri Poras Ag
8 A Vás Ras
9 Sair Bora
10 TODOS Renai
11 Osa Amorosa

VERTICAIS:

1 Atar. Crasto.
2 Cor Foi. Aos
3 Acatar Vida
4 Mamar. Paro.
5 Alamos. Sa
6 Ar
7 Mascar Ro
8 Aso Saber
9 Carola Sono
10 Art Ara Cas
11 Sies IGUALA

Proverbio: A MORTE A TODOS IGUALA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9876

HORIZONTAIS:

1 Calmo. Caril.
2 Amial. Oledo.
3 Mui. Aar Sou.
4 Aa Mirar. Sc.
5 Ara. Rui.
6 At. Se Iró.
7 Croa Maça.
8 Rea Noa Ras
9 Ai Mista Rs
10 Vagas Abria
11 Osaca Samas

VERTICAIS:

1 Camas. Cravo
2 Amua Areias
3 Lil Aloa. Ga.
4 Má Mr Mac.
5 Olaias Nisa
6 Ar Ecos
7 Corar Atas
8 Al Ruim Aba
9 Res Irar. Rm
10 Idos Ocaria
11 Louca Assas

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS
4.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
UM CASAL EM APUROS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS
4.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
ADÃO E EVA
Às 24.00
1990 OS GUERREIROS DE BRONX

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
MANÍACO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
MEU FILHO
Amanhã, às 11.00
Para todos
LOAFER

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
LILI MARLENE
Às 24.00
MEDO SOBRE A CIDADE

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
JOGOS DE GUERRA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
AS LOUCURAS DE UM CASAL
Às 24
O REGRESSO DOS HERÓIS

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
c/ Gene Hackman, Nick Nolte
e Joanna Cassidy
Colorido

2000 2100055
Av B Voluntários, lts. 113/4

Às 14,15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PROMESSAS VÃS
Às 24.00
O DRAGÃO IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
94.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER
Às 24
DECAMERON INTERDITO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21 30 e 24
– Int men. 16 a
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy
e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16 45, 18.45 e 21.30
– M. 6 a
MILAGRE DE AMOR
c/ John Travolta e Olivia Newton John

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

ÀS 15.15 - 18.30 e 21.30
M. 16 A.
IMPACTO SÚBITO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 16 anos
DEBAIXO DE FOGO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
O CRISTAL ENCANTADO
Às 24
CHAMADA MISTERIOSA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A GUERRA DE TRÓIA

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO

«O CONTRATO» um filme de qualidade realizado por PETER GREENAWAY. Em exibição no cinema Quarteto.

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao, 109

Às 14.00 - 16.30 - 19 e 21.30
M 16 A.
IMPACTO SÚBITO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15
M. 12 anos
DINHEIRO DO CÉU
Às 00.45
PÂNICO EM NOVA IORQUE
de Eddy Matalon
SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
ZELIG
TEATRO
Às 23.30 M. 16 anos
TRAIÇÕES
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
M. 18 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45
OTOIRO ENRAIVECIDO
M. 18 anos
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00 e 23.15
M. 12 anos
O CONTRATO
Às 00.45
M. 18 anos
YANKS

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24.00
UM HOMEM E UMA MULHER

ROMA TEL. 727778
Av de Roma 14 M-N

Estreia às 21.30 – M 16 a.
Mais um trabalho sensacional de John Carpenter
É diabólico!
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A TURMA DOS TARADOS
c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

– M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av República à E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30 - 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15 – Para Todos
ASTÉRIX, O GAULÊS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 24.00
FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 16 A.
IMPATO SUBITO

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
Suspense e ineditismo no melhor de John Carpenter
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21 30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA – «Clínica do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Grande Bacanal», às 21 00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24 00 (12 anos)
LONDRES — «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Amor e Compaixão», às 21 30 (12 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Crepúsculo dos Deuses», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Superman 3», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Um Difícil Adeus», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Tubarão», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.40 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «As Loucas Aventuras do Barba Amarela, o Pirata», às 21 30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «A Força do Poder», às 21 30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «48 Horas», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Os Dois Missionários», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)

Porto

TERÇO – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Zelig», às 21 45 (12 anos)
CHARLOT – «Obrigado Avô», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Armadilha Mortal», às 21.30 (13 anos)
SALA-BEBE – «Revelações», às 21.45 (16 anos)
ESTÚDIO – «O Braço Violento de Kung Fu», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Vulcão», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Duelo de Punhos», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOAO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Papillon», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Punhos de Aço de Shaolin», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «O Ano de Todos os Perigos», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Yentl», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «As Tardes Frustrantes duma Burguesa Frustrada», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Esqueci-me de Viver», às 21 30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Liceal Seduz o Professor», as 21 30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da America, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311277); **PALHAVÃ: Curie**, Av Madame Curie, 15-A (T. 778439); **RESTELO: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM (T. 610256); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE
(Amanhã)

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732), **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de Sao Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262B (T. 790332); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800), **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B; **CARENQUE - MINA - AMADORA: Soares Correia**, E. das Águas Livres, 128; **ODIVELAS: Joneli**, R. Dr Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560) Até às 22 horas, **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133) Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av Dr Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas, **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, loja D lote 65. Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira. Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas, **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872) Até às 19 horas, **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Vitor Manuel**, Est. do Algueirao, 123. Permanente; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456) Permanente.

SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente, **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37

PERMANENTE

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35

teatros

Lisboa

COMUNA – «Marat», às 21.30 (12 anos) e «A Mamã é Fresca», às 23.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Botto, Teatro do Ciúme e do Amor», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Diário de Uma Criada de Quarto», às 21 45 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23 00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21.45 (12 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Os Retratos», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Sarah Bernhardt», às 21 30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Os Implacáveis», às 21.45 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21 30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Missão», às 21 30 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21 45 (13 anos)
MODESTOS – «Lázaro», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – Seiva Trupe – «O Amor de uma Mulher», às 21 45 (13 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21 45 (13 anos)
TEP – «Eles não usam Smoking», às 21 45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.35	3,5 m	11.09	1,2 m
17.49	3,7 m	23.41	1,2 m
Dia 6			
6.22	3,4 m	11.57	1,4 m
18.38	3,5 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	10º
PORTO	13º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	10º
FARO	10º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	14º

Afirma Lucas Pires em carta a Eanes

"A nossa dependência externa começa a confundir-se com a subserviência"

«Parece que as políticas mais efectivas começam a ser ditadas de fora e a nossa dependência externa, mesmo em relação aos aliados, começa a confundir-se com a subserviência, mais do que com a amizade» – afirma Lucas Pires numa carta que ontem dirigiu ao Presidente da República.

No documento, o presidente da Comissão Política do CDS insiste na necessidade rever de novo a Constituição, escrevendo que «é necessário estabelecer uma nova base de acordo ou de diálogo nacional, com base na lei fundamental, sendo neste plano a revisão económica e social da Constituição o objectivo mínimo a prosseguir de imediato».

«A resolução da questão pendente sobre a Constituição económica e social urge ainda mais porque se a questão for adiada para depois das próximas eleições presidenciais será previsível que estas venham a revestir um acentuado carácter referendário, acenando novos e mais vastos apelos constituintes» – acrescenta Lucas Pires.

O líder centrista afirma depois que a Constituição económica e social e a sua irreversibilidade alimentou nos portugueses uma sensação de falta de soberania sobre si próprios, de impotência e também de divisão e desconfiança.

«A revisão económica da Constituição é fundamental, não por ser tudo, mas por ser um mínimo e um pressuposto da fundamental emancipação da sociedade, do indivíduo e da economia portuguesa» – sustenta.

Lucas Pires, após solicitar o apoio do Presidente da República para o projecto de revisão económica da Constituição, afirma ter chegado a hora de suster o curso da cultura negativa e do pessimismo e da decadência.

A propósito das comemorações do 25 de Abril o dirigente do CDS diz que elas decorreram sob o signo da autocrítica da divisão e da «imperiosa necessidade de mudança democrática».

«Foi também patente a distância entre as comemorações oficias e a participação popular» – afirma Lucas Pires na carta de cerca de três mil palavras de que também deu conhecimento a Mário Soares e a Mota Pinto.

A carta sustenta também que as comemorações do 25 de Abril confirmam o estado de apreensão e desalento de muitos portugueses e acrescenta não ter dúvida de que a situação portuguesa traduz uma quebra significativa da relação entre o país e a vida política.

«É tempo de pensar o país com base em objectivos de futuro e não com base nas confrontações e contradições internas ou na repartição do poder económico e social» – salienta.

«A responsabilidade principal pela crise permanente em que vivemos – prossegue – reside no excesso de peso do Estado». Lucas Pires escreve depois que «em crise só se evita o anti-regime se se mudar o regime, embora segundo as regras deste».

Ontem em Madrid, hoje em Paris

Soares fala na televisão sobre a democracia em Portugal

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, denunciou ontem à noite os «nostálgicos que se aproveitam da situação de crise para desestabilizar», durante um debate num programa da Televisão espanhola.

Noutra parte da sua intervenção, Soares disse que «é necessária uma educação democrática dos militantes».

Mário Soares participou no debate do programa «La Clave» da Televisão espanhola, transmitido às sextas-feiras. O desta semana foi dedicado à transição «da ditadura para a democracia». Teve uma duração de seis horas, mais uma do que o habitual, em virtude do interesse do debate.

Foi emitido um filme alusivo ao tema «Viva Zapata», e as restantes quatro horas foram dedicadas a debate e a responder a perguntas dos telespectadores.

Com o Primeiro-Ministro português, participaram no debate o ex-presidente do Governo espanhol, Adolfo Suarez, que se demitiu em Janeiro de 1981, o ex-presidente da Argentina (1971-1973), general Alejandro Lannusse, e o ministro de Estado marroquino e secretário-geral do Partido Socialista de Marrocos, Abderrahim Bouabid. Também assistiram o dirigente oposicionista paraguaio Euclides de Acevedo e o líder intelectual da «Primavera de Praga», Antonin Liehm.

O programa bateu o «record» em tempo de duração e em perguntas dos telespectadores, mais de 500, das quais 60 de Portugal.

Os principais animadores do debate foram o Primeiro-Ministro português e o ex-presidente espanhol, com destaque também para as intervenções do general Alejandro Lanusse, pela sua condenação intransigente das ditaduras militares e defesa de uma transição tanto no plano político como no económico.

Os participantes condenaram «todo o tipo de ditaduras», entre as quais o Primeiro-Ministro português referiu as que «produz, inclusive fora dos países de Leste, o nacionalismo soviético».

Um dos temas mais debatidos foi o da solidariedade internacional, do diálogo Norte-Sul. Responsabilizaram as democracias ocidentais pela situação de «algumas ditaduras provocadas pelo subdesenvolvimento económico».

Mário Soares denunciou que «algumas democracias exploram outras jovens democracias economicamente» e defendeu uma «mudança na ordem finananceira internacional». O Primeiro-Ministro português apelou para a necessidade de corrigir este sistema e advertiu para o «perigo de catástrofe que pode provocar a actual corrida ao armamento» que condenou com «intransigência».

Hoje de manhã, o chefe do Governo português avistou-se com o seu homólogo espanhol, Felipe Gonzalez, após o que partiu para Paris. Na capital francesa, Soares avista-se com Mitterrand e participará também num programa de Televisão, da ORTF.

Em declarações prestadas ainda na capital espanhola, Mário Soares garantiu que 30 de Setembro é a data limite para a decisão sobre a admissão de Portugal à CEE. Ao mesmo tempo revelou que nos seus contactos com o primeiro-ministro espanhol não serão discutidas as questões relacionadas com as pescas. Existe, segundo afirmou, um entendimento com as autoridades de Madrid pra não falar no tema.

Ontem ainda foi posto à venda o número da revista «Cambio 16», com um suplemento sobre Portugal. Nele o Primeiro-Ministro acusa a extrema-direita de estar a impulsionar o presidencialismo para desalojar o PS do Governo.

EX-CNARPE de Santarém reúne em Tomar

A totalidade dos elementos da EX;CNARPE (Comissão Nacional de Apoio à Recandidatura Presidencial de Eanes) do distrito de Santarém reúne hoje em Tomar – revelou um dos seus elementos.

A reunião congrega ex-militantes de vários partidos, nomeadamente do PS, APU e CDS, entre os quais se conta Sacramento Marques

CONFERÊNCIA SOBRE A NICARÁGUA E PELA PAZ NA AMÉRICA CENTRAL

GRANDE SESSÃO PÚBLICA/CULTURAL

Sábado – 5 de Maio – 21 h.

Lisboa «Voz do Operário»

Presidida por: **PEREZ ESQUÍVEL**
Prémio Nobel da Paz

● **ORADORES:**
Padre jesuíta Fernando Cardenal, dirigente dos Comités de Defesa sandinistas, membro da Assembleia Sandinista
Hotensia Allende (dirigente chilena)
Madamme Thi Binh, (ministro da Educação do Vietname)
Padre James Wright

● **INTERVENÇÃO ARTÍSTICA:**
do famoso cantor nicaraguense
MEJIA GODOY e do conjunto musical
«OS PALACAGUINA»

● **Projecção de um filme sobre a Nicarágua**

Expressamente confidencial

● Está a provocar grande controvérsia nos meios políticos a defesa, **pelo dr. Francisco Pinto Balsemão,** da «hipótese da evolução para um sistema de governo presidencialista», mas, pessoas próximas do antigo primeiro-ministro, não consideram que tal posição teórica esteja relacionada com uma intenção de candidatura à Presidência da República.

● Em grandes reportagens, muito ilustradas, os jornais chineses comentam a excelente preparação técnica do ministro português da Defesa Nacional. Com efeito, segundo consta em Lisboa, o professor **Mota Pinto** surpreendeu os altos chefes militares chineses, com os seus conhecimentos especializados, designadamente quando da visita à Divisão de Tanques estacionada nos arredores de Pequim.

● Não é verdade que o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, **Wu Xuequian** tenha sondado o vice-primeiro-ministro Mota Pinto sobre a possibilidade de Portugal sugerir aos seus parceiros da NATO que recomendem aos Estados Unidos a suspensão da assistência militar à Formosa.

● Não se confirma, nem desmente, nos meios governamentais que o Governo esteja à espera de um relatório da **Comissão Executiva das Comemorações do 10.º Aniversário do 25 de Abril,** para avaliar as razões do insucesso das iniciativas oficiais. Mas sabe-se já que, ao contrário do que se disse, a Aula Magna não teve possibilidade de comportar a imensa multidão que acorreu à Cidade Universitária.

● A remodelação do elenco governamental está a ser cuidadosamente preparada, mas não se confirma que fiquem todos e entrem mais alguns. Nesse caso a remodelação consistiria em mudanças de pasta. Algumas dessas mudanças têm sido objecto de discussão entre o PSD e o PS. Assim **José Augusto Seabra** transitaria para os Negócios Estrangeiros, para a Educação passaria **Soares da Costa,** para a Agricultura deslocar-se-ia **Almeida Santos,** e como ministro de Estado entraria no Governo, o dr. **Daniel Proença de Carvalho.**

● Para a Presidência do Conselho de Gerência da RTP, continua a não estar indicado **João Soares Louro.** Diz-se que tem vários defeitos para o cargo, entre eles o de conhecer os problemas da RTP.

● Para a ida do **primeiro-ministro** a Espanha e a França para participar em programas de televisão, dá-se uma explicação pertinente: trata-se de treinos de preparação de imagem.

● Por razões que não foram explicadas, no dia 25 de Abril, não se realizou o almoço, de convívio e de homenagem aos **capitães de Abril,** oferecido pelo dr. Mário Soares. Não terá sido possível definir se o convite partia do primeiro-ministro, se do secretário-geral do Partido Socialista.

● O engenheiro **Ângelo Correia** está indeciso quanto a aceitar o cargo de director dos Serviços de Informações Integrados, ou de preferir o lugar de ministro da Administração Interna que já lhe teria sido oferecido, no caso de, como se prevê, o engenheiro Eduardo Pereira passar a desempenhar a função de ministro de Estado.

Alfama tem festa na noite de hoje

A partir das 22 horas, Alfama está hoje em festa: na Sociedade Boa União, é homenageado um fadista nascido naquele bairro que, através da vitória na Grande Noite do Fado (nessa edição de 1971, como sempre organizada pela Casa da Imprensa) se tornou um dos profissionais mais populares e aplaudidos. Trata-se de Artur Batalha (com vários «LP's» já editados e muitas digressões no «palmarés») que terá esta noite a seu lado nomes como Maria Valejo, Fernando Farinha, Deolinda Maria, Vasco Rafael, Alice Maria, Carlos Zel e Rita Ribeiro, para além dos guitarristas prof. Martinho da Assunção. Jorge Fontes, Vital da Assunção e Arménio de Melo. Enfim: no Beco das Cruzes, em pleno coração de Alfama, canta-se bom fado esta noite.

SÁBADO, 5 DE MAIO DE 1984

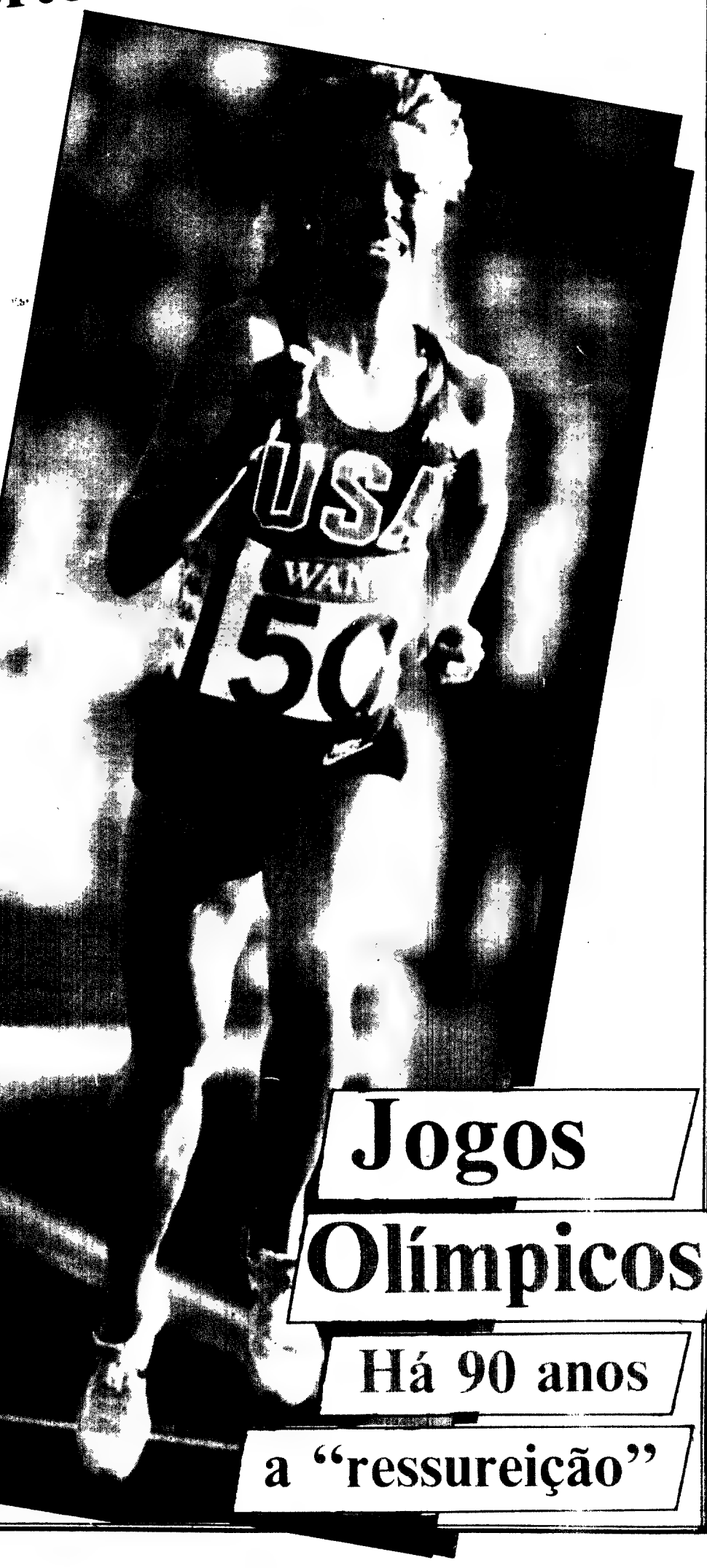
Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

Stadium

JOAQUIM AGOSTINHO

Quem se responsabiliza pela sorte do campeão?



CONCURSO
Sábado
LosAngeles84

ATRIBUÍDO MAIS UM TELEVISOR A CORES!

José Valarinho foi o grande vencedor de Abril

Jogos Olímpicos

Há 90 anos a "ressureição"

Pela estrada fora...

Campos do Mondego: riqueza sem fim

Nos campos do Mondego

Personagem principal, o rio Mondego. Cenários maiores dessa representação, os vastos campos que de um lado e de outro se espreguiçam a perder de vista.

Conhecidos por Campos de Coimbra, de Montemor, ou apenas por Campos. Terrenos de reconfortante fertilidade, que se metem pelos olhos dentro de quem passa. Os arrozais conferem-lhe a liquidez que o elemento água ajuda a transmutar em alimento precioso. E, mais dramaticamente , o espectro das inundações que nada nem ninguém perdoam, quando os elementos da Natureza crescem de enfurecida afirmação.

E, no âmago de tudo isto, lá está o «Basófias», epíteto com que os naturais caracterizam a debilidade estival do curso do Mondego, ou a incontrolável força da sua torrente em tempos invernios.

Terrenos de grande serenidade geográfica, pouco acidentados e fracamente montanhosos. Subindo montes, a cota parcamente ultrapassa os cem metros de altitude. A norte, estendem-se as terras da Gândara. Para sul, seguindo a bacia do rio Anços, elevam-se as serras do Rabaçal e da Senhora da Estrela, de penedias e terras bem pobres, anunciandojá a serra do Sicó.

Importantes pela facilidade de penetração de outrora, as zonas de Montemor, Santa Olaia e Soure dão ainda fé desse povoamento de outros tempos. E os seus castelos, diz-se, estão recheados de lendas épicas e dos espíritos dos que as protagonizaram noutros tempos em que a magia e o sonho não tinham ainda sido triturados pela inexorável, máquina do positivismo e do «progresso»...

Montemor-o-Velho: o Monte-Mayor dos trovadores medievais não é hoje mais do que uma amálgama de pedras, em que apenas as ameias do castelo apresentam ainda consistência castelar. A provoação desceu pelo monte, sempre sob a presença tutelar do castelo, cuja importância pode ser avaliada pela sua capacidade de recolher entre cinco a seis mil homens.

Muito rica é a sua história, entre lendas e narrativas de feitos heróicos dos seus melhores filhos. Terra do Infantado durante séculos, contou entre seus ilustres, Diogo da Azambuja, Jorge de Montemor e Fernão Mendes Pinto.

Ainda antes do viajante espreguiçadamente atravessar o Mondego, rumo a Soure, no seu caminho fica Tentugal, «toda a rir de casas brancas», como escreveu o poeta António Nobre.

Nela se respira ainda, apesar das marcas de construções «modernas», o ar de velho burgo, a que antigos e vetustos edifícios conferem maior imponência. Daqui rezam nome os afamados pastéis, de prestígio e renome nacional. Um pitéu para adoçar o seu passeio...

Na confluência dos rios Arunda, Anços e Arão, em baixa fértil, está a vila de Soure. Também aqui são ainda inúmeros, embora mutilados, os vetígios de vibrante passado, de lutas renhidas e sem quartel entre cristãos e sarracenos, que não raras vezes causaram a destruição da vila e do seu castelo.

A pecuária hoje, a par da agricultura é a principal actividade da região. Do mesmo modo, o cultivo do arroz, que durante muitos anos serviu para alimentar o País, é preponderante e deu lugar à instalação de fábricas de descasque e empacotamento.

Riqueza em que, ao que parece, as obras de regularização do curso do Mondego virão desferir rude e decisivo golpe de morte.

Queiram os deuses que assim não seja!...

"SUCESSORES" DOS MARRETAS NA TV

Têm cerca de 70 centímetros de altura, formas e cores muito variadas e habitam uma rocha. Divertidos e descuidados, adoram cantar e dançar e entram-nos por casa dentro todos os domingos ao fim da tarde. Chamam-se os «Fraggle» e foram inventados por Jin Henson, autor de outros êxitos familiares dos telespectadores portugueses, como «Abre-te Sésamo» e os «Marretas».

Nos anos 60, Jimn Henson inventou «Sesame Street» e os «Marretas». Dez anos mais tarde, surgiam o sapo verde Cocas e a sedutora (!) Miss Piggy.

Para os anos 80, o desafio que Henson lançou a si mesmo e aos espectadores televisivos, teve outro nome e outro tipo de bonecos, os «Fraggle», que a RTP começou a transmitir há poucas semanas no primeiro canal.

«Sesame Street» foi dirigido ao público infantil em idade pré-escolar, os «Marretas» atraíram a atenção do público adulto. «Estava na altura de voltar a trabalhar para crianças, pois os programas infantis de qualidade são sempre escassos», afirma Jin Henson.

E assim foi crescendo esse novo universo de fantasia, onde vivem grupos sociais tão diferentes como os Doozer, os Gorgs e os Fraggles.

«Era nossa intenção criar qualquer coisa mais calma, com muito encanto e uma história que prendesse a atenção, com personagens semelhantes às da vida real, com preocupações e situações análogas às do quotidiano», sublinha Henson.

Da ideia à acção foi um ápice. Reuniu-se com Jerry Juhl e Jocelyn Stevenson, e foram os três dando contornos aos guiões de uma das mais geniais criações televisivas na área dos «muppits», uma nova palavra que sintetiza a função da marioneta e do boneco (puppit).

Estruturada em programas de meia hora, a série conta a história dos Fraggles, uma raça enérgica de criaturas felpudas e outras espécies que habitam um mundo conhecido por «Rocha dos Fraggles», através do qual «são abordados problemas reais sob uma forma abstracta, pois as marionetas são ideais para esse fim, porque têm um ar simbólico, e faça-se-lhes o que se fizer, trabalha-se sempre a um nível simbólico».

"NOVA" RDP 2 VAI CHEGAR EM OUTUBRO

Aposta

Manter a elevada qualidade de conteúdo, mas «apresentado de modo a ser entendido por uma faixa muito maior de ouvintes, especialmente recrutados entre a gente nova», é o desafio que o maestro José Atalaya enfrenta desde finais de Fevereiro, altura em que aceitou dirigir o programa — dois da Radiodifusão, e começou a preparar o lançamento de uma nova grelha, prevista para Outubro.

Em finais de Fevereiro deste ano, o maestro José Atalaya aceitou uma «missão impossível: relançar o programa-dois da Radiodifusão Portuguesa, recuperar para ele os níveis de audiência que já registou noutras alturas, e estabelecer as bases de arranque de uma nova «grelha» de programas, prevista para o próximo mês de Outubro.

Em que condições vai José Atalaya tentar concretizar um tão ambicioso — mas necessário — projecto?

«Fui nomeado em finais de Fevereiro, e sem dinheiro...», começaria por nos salientar o actual director do programa-dois da RDP.

«Sem dinheiro», significa «apenas» isto: verbas inferiores em um terço às que foram concedidas o ano passado ao programa «mais cultural» de quantos utilizam as ondas hertzianas no nosso país.

«Em vez dos 12 realizadores e assistentes que havia há oito anos, disponho apenas de três, embora sejam todos excelentes», acrescenta.

Claro que José Atalaya dispõe também de alguns «trunfos», que não nos esconderia:

Viagem fantástica ao mundo dos Fraggles

Mundo-de-faz--de-conta

O que acontece na rocha dos Fraggles?

É um mundo - de - faz - de -conta que se situa por detrás da realidade do nosso quotidiano. Cada programa começa e acaba no cenário real e familiar da oficina de Doc, um inventor excêntrico.

Naquele mundo mágico vivem centenas de excêntricos Fraggles, felizes e apaixonados pela música, coexistindo com os «operários» Doozers e os gigantescos Gorgs, que vivem num castelo e se consideram a família real.

Os episódios focam especialmente as aventuras de cinco Fraggles: Gobo, Wembley, Mokey, Red e Boober.

Gobo é um explorador e chefe indiscutível. Red é a mascote do grupo, uma sensual e volupuosa ruiva que se tem na conta de grande atleta. Mokey, por seu turno, é grande romântica, por vezes em excesso. Boober é o pessimista, cuja função é lavar as roupas dos Fraggles. Wembley, finalmente, é uma espécie de irmão mais novo dos restantes, absolutamente incapaz de tomar uma decisão.

São eles que conferem a espessura maior à série concebida por Jin Henson, que não hesita em afirmar que sempre gostou «de histórias cheias de fantasia, mas nunca fui dessas crianças que vivem num mundo de sonhos».

E o certo é que começou apenas a trabalhar com marionetas quando apareceu na Televisão.

Aos dezanove anos, ainda estudante universitário, tinha um pequeno «show» de cinco minutos na estação local de TV, em Washington, intitulado «Sam an the Friends», que teve início em 1955 e durou oito anos.

Pouco antes de acabar o curso, visitou a Europa pela primeira vez, e estabelece contactos com outros bonecreiros europeus.

Regressa ao seu «show», mas vai ter breves intervenções em programas comerciais. Na sua primeira aparição em «The Ed Sulivan Show», nos anos 60, é apresentado como «Jin Henson e os Moffits»...

Hoje, passados tantos anos, é tão famoso entre os jovens como entre os adultos. Embora não goste da comparação, considera que o mundo dos Fraggles é uma espécie de «Alice no País das Maravilhas» ou do «Feiticeiro de Oz».

E «ameaça» continuar, depois de ter acrescentado o filme «The Dark Crystal» a uma lista de êxitos que incluem dois filmes dos «Marretas», «Sesame Street» e os próprios «Marretas».

C.P.

de José Atalaya vai para a gente nova

«O lado positivo destas 'desgraças', consiste na promessa que me foi feita pelo director de programas no sentido de conseguir um reforço orçamental suficientemente substancial para que possa arrancar com a nova grelha em Outubro».

Embora seja ainda cedo para adiantar novidades muito concretas quanto ao seu conteúdo, José Atalaya revelou-nos que a nova programação irá «procurar manter a elevada qualidade do programa no seu conteúdo, mas que terá de ser apresentado de modo a ser entendido por uma faixa muito maior de ouvintes, especialmente recrutados entre a gente nova».

«Ligação à actualidade

Uma «novidade» está desde já assente: o retomar das Quinzenas Musicais dedicadas a países diferentes, que Atalaya conseguiu «pôr de pé em 1976, quando era o coordenador artístico das orquestras sinfónicas da RDP, e detinha os principais meios de produção».

O maestro recordar-nos-ia ainda as características que assumiam na altura essas quinzenas, culminando em «concertos 'non-stop' nos sábados à tarde no S. Luís e no Rivoli (Porto)».

O intercâmbio de interpretações de obras musicais é outro dos eixos que Atalaya pretende incentivar: «Não é só recebermos o que nos mandam, dos festivais de música de Salzburgo ou Beyrouth, aos concertos de música contemporânea, mas também enviarmos obras nossas», acrescentou.

A implementação de ciclos dedicados à música contemporânea, foi outra das ideias-chave que nos foi adiantada, e que irá constar da nova grelha de programas.

Por detrás de todas estas medidas concretas, prevalece uma preocupação de fundo: «manter o programa dois mais ligado à actualidade e a comemorações a que se associará, ou promoverá mesmo». Nesta linha inseriu o maestro José Atalaya a rubrica «Efemérides», que passará por uma reestruturação, de modo «a concentrar e hierarquizar a sua importância».

Música para toda a gente

Até Outubro, serão ensaiadas medidas pontuais e sectoriais, que procuram garantir a transição para um mapa-tipo substancialmente melhorado, e ao mesmo tempo testar a capacidade de resposta das actuais estruturas da RDP-2.

Nesta perspectiva, Atalaya anunciou-nos já para este fim-de-semana — «numa fase experimental e muito incompleta» — o arranque de uma série de programas dedicados a um compositor, a um poeta ou escritor, no sentido «de reforçar a componente cultural de diversas regiões do país».

Assim, na semana que se inicia amanhã, estará em foco João Sebastião Bach. A partir de 13 de Maio, será a vez de Joly Braga Santos e a 20, Beethoven. Ainda sem datas marcadas, mas já garantidos, estão Herman José Fernandes, Manuel Faria, este recentemente falecido, Francisco Lacerda e outros dos nossos melhores criadores.

Tendo em conta os meios disponíveis, «jogar-se-á com discos e festivais obtidos sem custos elevados», até Outubro.

Mas José Atalaya faz do recurso» a uma produção própria da RDP», uma «questão de honra»:

«Uma rádio oficial só tem direito de usar discos, desde que grave todos os dias, ou pelo menos apresente todos os dias uma percentagem de produção propria por orquestras, conjuntos ou solistas».

Para que esta revitalização do programa-dois seja possível os concertos ao vivo para jovens — e menos jovens — vão certamente sofrer um abrandamento:

«Isso é verdade. Mas como para mim a melhor maneira de retomar fôlego para esta tarefa de gestão — apaixonante devido aos poderosíssimos meios que são postos à minha disposição — é falar de música para toda a gente, reservo os fins-de-semana para isso. É esse o meu descanso...».

Carlos Pessoa

E o passageiro?

Basicamente, o condutor de um automóvel, é um hospedeiro — deve ser respeitado como tal. Para além disso, ele pode ter a sua vida nas mãos. Como se comporta v., enquanto passageiro?

1. Gosta de se sentar perto do condutor?	☐ SIM	☐ NÃO
2. Mantém sempre uma conversação com o condutor?	☐ SIM	☐ NÃO
3. Costuma adormecer quando o conduzem a qualquer lado?	☐ SIM	☐ NÃO
4. Atira cigarros, papéis, ou outro lixo pela janela do carro?	☐ SIM	☐ NÃO
5. Mexe muito no rádio?	☐ SIM	☐ NÃO
6. Quando está a indicar um local ao condutor costuma avisá-lo antes de dizer «vire»?	☐ SIM	☐ NÃO
7. Se lhe pedirem, consegue ler num mapa e indicar correctamente o caminho ao condutor?	☐ SIM	☐ NÃO
8. Tenta manter a cabeça fora do campo de visão do condutor?	☐ SIM	☐ NÃO
9. Costuma bater no «tablier» ou mostrar quaisquer sinais de nervosismo?	☐ SIM	☐ NÃO
10. Se houver crianças no carro, tenta mantê-los calmos e sossegados?	☐ SIM	☐ NÃO
11. Tenta estar consciente das necessidades de ventilação do carro, de modo a que ninguém esteja desconfortável?	☐ SIM	☐ NÃO
12. Diz ao condutor como deve guiar, o que ele fez de errado, etc.?	☐ SIM	☐ NÃO

RESPOSTAS:

1. **NÃO** Tem tempo de ficarem «juntinhos» em casa. O condutor precisa de espaço.
2. **NÃO** O condutor não se pode distrair dando atenção à sua conversa e à estrada ao mesmo tempo. Quando ele quiser começará a conversa.
3. **NÃO** Se o companheiro adormece, o condutor também tem tendência a adormecer.
4. **NÃO** Você não iria jogar lixo no chão da sua casa.
5. **NÃO** Esta resposta é semelhante à n.º 2. O condutor que decida.
6. **SIM** Se você não dá informações preliminares, parece que nunca conduziu um carro.
7. **SIM** Se você não pode ajudar, é bagagem a mais.
8. **SIM** É extremamente incómodo, para além de ser perigoso, conduzir com uma cabeça à nossa frente.
9. **NÃO** Qualquer sinal de nervosismo da sua parte, só agrava o perigo para o condutor.
10. **SIM** Mesma resposta que as n.º 2 e 5.
11. É essencial que haja a ventilação necessária, pelo menos para o condutor. **(SIM)**
12. Talvez fosse preferível ir a pé, não acha? **(NÃO)**

Resultado:

1 a 5 respostas correctas: Os seus modos são muito pobres. Em muitos casos, você que não vai a conduzir pode vir a causar acidentes. Ponha-se no lugar do condutor e seja mais educado.

6 a 10 respostas correctas: Este também não é um bom resultado.

11 a 12 respostas correctas: Você é um passageiro agradável... Um bom passageiro aumenta a habilidade e segurança do condutor.

BOB FOSSE de volta com "STAR 80"

Provavelmente há quem duvide que Bob Fosse seja um cineasta de corpo inteiro. Mas o que é certo é que é um humano do *show bunisess* dos pés à cabeça.

Agora está de volta com *«Star 80»*.

Nasceu em Chicago há quase cinquenta anos e anda no mundo do espectáculo desde criança.

Provavelmente conhece os palcos desde que nasceu (o pai era cantor/actor Cyril Fosse) e a sua primeira (e última?) paixão foi a dança. Como dançarino pisa a Broadway desde os finais dos anos 40 e foi como tal que passou ao cinema.

Mas nos meados da década de 50 começa a fazer-se notado como coreógrafo (no teatro e em filmes), depois encenador teatral e daí à realização cinematográfica foi um passo.

Claro que a via escolhida foi a do «musical» a que tem dado novo fôlego desde que, em 1969, se estreou como realizador em *«Sweet Charity»*, um êxito.

Depois foi *«Cabaret»* (em 1972) onde continuava a ressaltar que os números musicais eram perfeitos, o resto algo menos.

A figura de Lenny Bruce (um provocador *entertainer)* origina o seu melhor filme até à data *(«Lenny»* com Dustin Hoffmann, em 1975).

Depois deixou-se tentar pelo pendor intelectualista que ataca muito americano. Pastichou Fellini em *«All that jazz»* (1979) e foi algo penoso. Mas, de novo, os «números» musicais ficavam na retina sem remédio.

Agora — pela primeira vez — abalançou-se a um filme sem componente musical. Em *«Star 80»* pegou na história trágica de Dorothy Stratter (uma jovem americana, que foi «Playmate of the year» nas páginas do «Playboy» e que passou — com talento — ao cinema pela mão de Bogdanovich, acabando assassinada pelo marido

Mariel Heminway e Roger Rees numa cena de «Star 80», o mais recente filme de Bob Fosse

aos vinte anos) e levou-a à tela. Se não é um «musical», o certo é que *«Star 80»* não foge à constância de Bob Fosse de abordar figuras e temas ligados ao *show business* meio de que ele conhece o nervo, a vertigem, a paixão.

Sem usar os seus talentos de coreógrafo, poderá Bob Fosse levantar um filme com vigor? A ver vamos. Não é preciso cenas de dança para coreografar um filme. A câmara também tem movimentos — oh quantos! — e os melhores cineastas são invariavelmente os que perceberam os *pas-de-deux* que são possíveis entre o nosso olhar e os actores no *écran*.

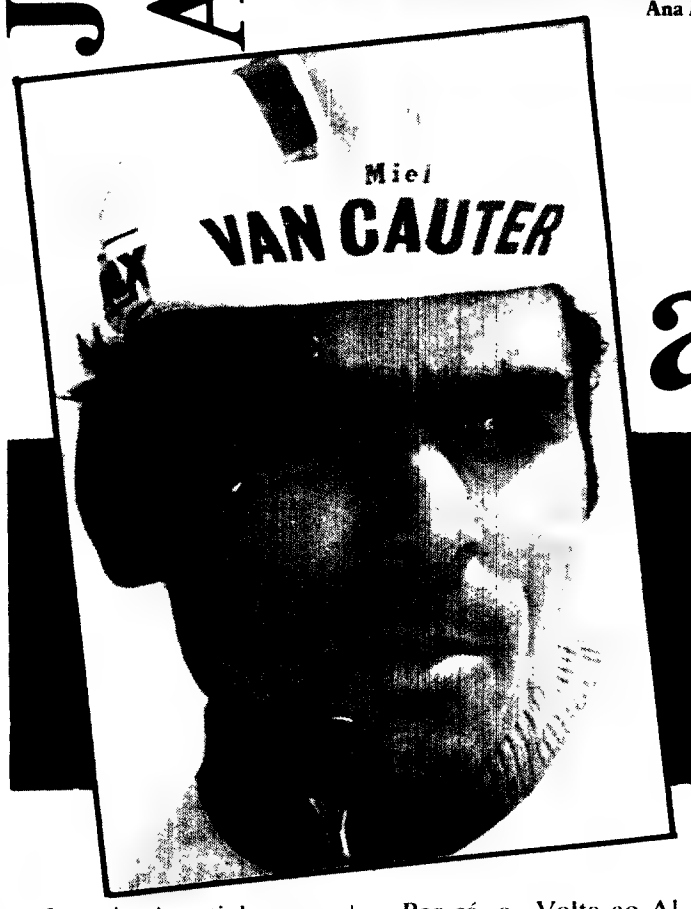
Os números musicais eram o melhor de «All That jazz», **no resto assaz falhado**

Mariel Hemingway é Dorotty Stratten em «Star 80»

Dustin Hoffman no apogeu de Fosse: «Lenny»

JOAQUIM AGOSTINHO

Ana Maria, Agostinho e os filhos: Miguel e Ana So
a l d



Q
a casta

**Não interessa co
Agostinho para a mort
A história mais fie
ca poderá escamotear
mente. Eles aí estão:
10 e 45 horas e só entr
fatídica 2.ª feira que m
testavelmente a vedet**

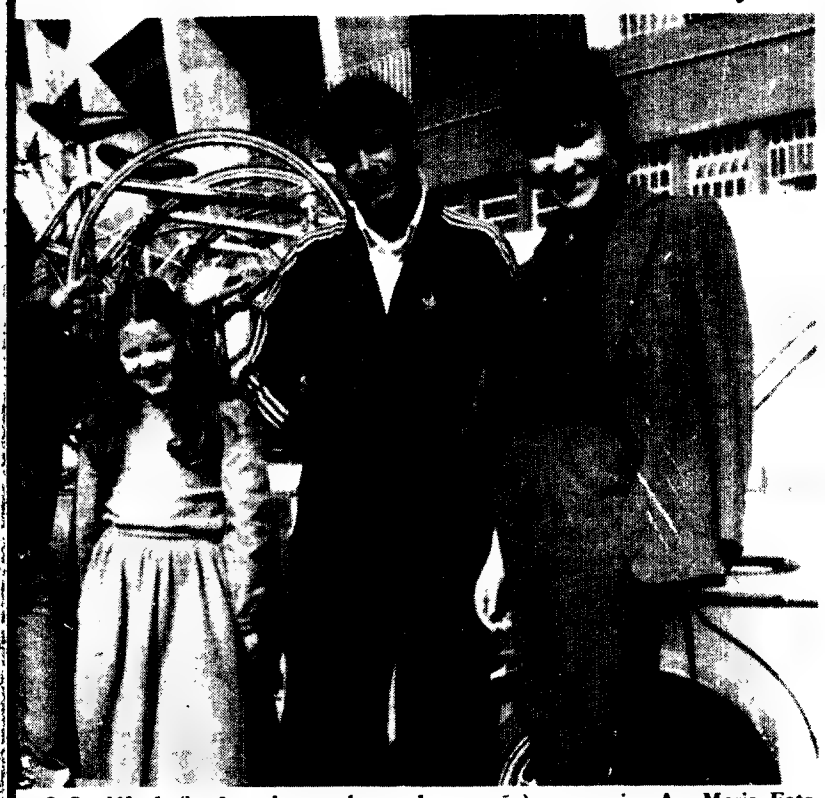
Joaquim Agostinho sempre confidenciara que gostaria de terminar a carreira em Portugal, mas apenas se pudesse defender até à última pedalada a camisola do Sporting: e o clube de Alvalade (conseguido o patrocínio da Macieira/Raposeira) demoveu Agostinho daquilo que poderia ser um dourado exílio em Brejenjas, rodeou-o de uma equipa de 1.ª água e, com o fito especial de levar o emblema do «leão» até junto das colónias de emigrantes, ergueu novamente o ciclismo com o símbolo *verde-branco*.

Agostinho e seus pares foram dando umas corriditas lá por fora, esquematizando e planificando uma acção que conduziria, pela Europa e nas Américas, a um excelente conjunto de actuações, tanto mais ambiciosas quanto se sabia que, embora com 41 anos de idade, o *campionissimo* estava em forma física perfeita, dando todas as garantias de que em cada corrida estava apto a competir directamente pelo lugar superior do pódio.

Por cá, a «Volta ao Algarve» era uma espécie de último treino antes da abalada: Agostinho iria comandar meia turma na Colômbia, outro grupo ficava para correr no distrito de Setúbal. O rijo e tisnado agricultor torrejano, nado para as bicicletas na distante Niassa, depois levado pelo braço de João Roque para o Sporting e, com todas as glórias possíveis nesta pequena língua de terra, partiu com a ambição no olhar, como qualquer outro emigrante que, através dos tempos e das idades, sabe que é além-fronteiras que pode construir mais rápida e seguramente o futuro que (na nossa área territorial) é esquivo e matreiro, escorregadio e duro.

Com tudo o que era admiração em seu redor, torrentes de prémios e aplausos, Agostinho voltara a Portugal para vestir pela última vez a camisola da sua paixão: como que ofertar, lá para o céu, ao dr. Pereira da Silva (ao dirigente sportinguista que pela primeira vez apostou na sua carta) o obrigado por um «palmarés» simplesmente maravilhoso. E (sempre o disse) retirar-se com um êxito. E assim sucedeu: Agostinho foi embora de camisola amarela, porque sempre foi o melhor.

A queda, provocada por um cão que se engalfinhou no pelotão obrigando vários ciclistas a tombarem (o tavirense António Palma teria de ser suturado com 13 pontos no queixo) envolveu Agostinho que pedalava sem capacete protector: com o auxílio dos companheiros José Amaro e Benjamim Carvalho, o chefe-de-fila leonino lá conseguiu percorrer os 300 metros que distavam da meta, o dever cumprido. Mas, no risco branco, desfaleceu: só que não estava ali o clínico oficial da prova (dr. Sérgio Rodrigues) e o ciclista foi para a pensão, entregue somente aos cuidados do massagista do Sporting, já que também o médico dos *leões* (o dr. Artur Moreira Lopes) só lá pela tardinha deveria reunir-se à equipa. Agostinho, na pensão onde a sua turma se alojou começou a aparentar grande dor: e o dirigente Manuel Tiago conduziu-o ao Hospital de



na Sofia. Alfredo (irmão mais novo do grande campeão) e a sua prima Ana Maria. Foto a 1 de Março em Alvalade: impossível a repetição

A bicicleta deu-lhe tudo: e tudo lhe roubou

JOAQUIM AGOSTINHO:

uem pega tanha quente?

colocar panos quentes, encobrir verdades: quem empurrou orte?
fiel é inatacável: e rege-se por coordenadas onde a amizade nun- ar os factos, que são inamovíveis, impossíveis de diluir lenta- o grande campeão tombou (na Quarteira) exactamente pelas ntrou na sala de operações do Hospital da CUF pelas 19 e 30 da marca a última etapa de um dos nossos maiores atletas, incon- eta superior de todo o ciclismo lusíada.

Loulé, onde não havia qualquer facultativo capaz de elaborar um diagnóstico mais ou menos correcto. Nova etapa: dessa feita para o Hospital de Faro onde (finalmente) se descobriu que o campeão tinha um traumatismo craniano grave e carecia de tratamento neurocirúrgico impossível de efectuar em qualquer outro ponto deste Portugal europeu que não seja em Lisboa, em Coimbra ou no Porto. O resto é (realmente) província: ou selva ou mato, pedregulhos e calhaus.

O dirigente sportinguista Manuel Tiago afirma que, no Hospital de Faro, foi desaconselhado o transporte aéreo de Agostinho para a capital. O técnico Manuel Graça chegou a insistir na imediata solicitação de helicóptero ou avião, porque (via-se perfeitamente) a vida do campeão corria o mais sério risco. Que era preferível fazer a viagem de ambulância: disseram os médicos algarvios. E foi numa viatura dos Bombeiros Voluntários de Faro que a vida de Agostinho foi lentamente fenecendo. De tal molde que, já em coma (verificado pela enfermeira Hirondina, constatado pelo maqueiro António José Gonçalves Afonso e registado pelo condutor José Luís Vaz Branquinho) Agostinho tomou um estado de grande excitação obrigando a ambulância a parar aos 50 e aos 120 quilómetros, para lhe serem ministrados sedativos e calmantes. Quando chegou a Lisboa, foi levado ao Hospital de Santa Maria onde aguardavam o seu atleta diversos dirigentes do Sporting: o conselho (do dr. Artur Moreira Lopes) é que seria mais eficiente, na circunstância, o Serviço de Neurocirurgia do Hospital da CUF, onde Joaquim Agostinho deu entrada pelas 19 horas para, meia hora depois, estar sob o bisturi do professor Lobo Antunes, já depois deste mestre ter afirmado que *«as hipóteses de salvação teriam sido inifinitamente superiores se o transporte do doente tivesse sido mais rápido»*.

Todos sabemos o resto da história: em situação de *«coma profundo»* ainda antes da intervenção cirúrgica, Agostinho era considerado *«clinicamente morto»* pelas 19 horas de 4.ª feira após ter sido barbeado e recebido a extrema-unção dada pelo pároco de Santa Engrácia, amigo da família de Brejenjas.

Foram muitos os telegramas, as presenças, os abraços de amparo para Ana Maria, que fica com os filhos sempre enlaçados no amor da sua vida. E aqui, uma lágrima de saudade para quando, naquele fim de tarde, por ordem deste jornal em que tenho lugar, fui até Torres Vedras entrevistar a *«lourinha»* a quem Joaquim Agostinho dedicava a vitória numa etapa do «Tour». Esta aí, vivo e são, o companheiro José Tavares que, com a sua máquina fotográfica, registou o primeiro encontro com a fama que a filha do alfaiate torrejano tinha de desbravar durante os 16 anos de fulgor internacional do homem com quem ia casar.

Agora, acaba-se a história. O que sucedeu a um fabuloso desportista, herói do povo, poderia ter acontecido a qualquer de nós. Ao general Ramalho Eanes, a Mário Soares, a Mota Pinto, a um embaixador da URSS ou dos Estados Unidos da América do Norte. A Frank Sinatra, Júlio Iglésias, Roberto Carlos, Amália Rodrigues, Barbra Streisand, Robert De Niro, Ivan Rebroff, Aznavour, Becaud, Brigitte ou Carolina do Mónaco. A uma Margaret Tatcher que estivesse jogando golfe no campo de Tony Barnabé. A outros turistas ingleses espalhados pelas aldeias algarvias. A um qualquer João ou António, Manuel ou José, a quem o galo mais fatídico cantasse em terra algarvia um noivado com o sepulcro. Certo que vamos ter mais um inquérito, um processo que (pelo menos) será falado até todos levarem Agostinho para o seu último poiso. Mas, quem responderá, perante o futuro, a uma pequena pergunta: em que país vivemos, senhores que mandam na nossa saúde?

Neves de Sousa

«Juro-lhe: em Portugal só voltarei a vestir a camisola do Sporting. E será com ela que terminarei a minha carreira». **Foi mesmo.**

Sporting regressa ao ciclismo por causa de Agostinho. Mário Ferreira (até há um mês presidente federativo), o dirigente Amílcar Cantarinha e o técnico Manuel Graça: para glória do emblema de Alvalade, a volta do campeão maior.

Última apresentação em Lisboa de Agostinho: na sala de «Bingo» do Sporting, entrega emblemas comemorativos dos 25 e 50 anos de vida associativa a adeptos dos leões.

FAZ AGORA 90 ANOS

Do momento em que a sobrevivência de um lar, de uma tribou, exigia que um homem fosse um guerreiro, a lógica mais elementar queria que ele desenvolvesse ao máximo a sua agilidade, a sua força física. Não havia muitos meios para lá chegar, mas um só, os exercícios.

Mais vale num estádio...

Consideramos a Grécia Antiga como a mãe da civilização, admiramos o desenvolvimento das cidades helénicas, no entanto, povoadas com comunidades numericamente fracas em relação às marés humanas do século XX. Pois bem, Esparta, Corinto, Atenas, etc., tinham atingido o seu alto estado cultural, material, intelectual, graças a uma rivalidade que chegava ao ódio das cidades entre si. Tanto nas artes e na poesia como nas lutas físicas — em que as provas desportivas eram felizmente preferidas, a maior parte das vezes — nem sempre — às armas.

Nas palestras — escolas secundárias — ensinava-se aos jovens atenienses (que já tinham aprendido no ginásio a ler, escrever, dançar e tocar música) — sobretudo a técnica da corrida a pé, da luta, do salto em altura e em comprimento, da halterofilia, do lançamento do disco e do dardo.

O máximo da perfeição neste domínio era o pentatlo. «Os pentatlonistas, escrevia Aristóteles, são os mais perfeitos dos atletas. Eles receberam da natureza a força, a velocidade, a habilidade e a coragem». Sabe-se que o culto do corpo foi ainda maior em Esparta, onde só as crianças bem constituídas eram dignas de ser criadas. As frágeis eram lançadas sem piedade do alto dos rochedos.

Isentos de impostos

Diz a lenda que como a rivalidade entre as cidades se tornara demasiado mortífera, Iphitos, rei da Elida, foi consultar a pitonisa de Delfos, a fim de saber como deter a multiplicação dessas lutas fraticidas e sangrentas, assim como a peste que alastrava na península. Foi-lhe aconselhado que organizasse jogos, à semelhança dos deuses que, segundo a mitologia, os tinham feito outrora. O que também explica porque estes se desenrolavam no Olimpo, no território da Élida, a oeste do Peloponeso, no flanco do Monte Kronion.

O estádio era um rectângulo de 211 metros por 31,5, com uma pista de 192,27 metros. Os primeiros jogos tiveram lugar em 884 antes da nossa era, portanto há 2878 anos. Eles não tinham nada do carácter internacional dos nossos dias, e pode mesmo falar-se de discriminação visto que só os cidadãos gregos tinham o direito de concorrer. Os participantes, submetidos a regras muito estritas deviam dar a sua palavra de honra de que se prepararam durante dez meses e chegariam ao local um mês antes do seu início a fim de terminar aí os treinos.

Na nossa época, em que o amadorismo só tem longínquas relações com a competições a alto nível, talvez seja saboroso recordar que, os vencedores das Olimpíadas tinham depois estátuas nas suas cidades natais, também passavam a ser alimentados à custa da comunidade e isentos de impostos. Como diz Bernard Gillet na sua **«Histoire du sport».**

A maratona: uma invenção

De início havia uma só prova no programa, uma corrida a pé disputada num comprimento do estádio, um pouco alongada uns 4400 metros. A luta, o pentatlo, o «pugilat» (meio box, meio catch) surgiram depois.

É, em todo o caso, preciso demolir uma lenda: a Maratona não existia na antiguidade. Para Jean Durry, que dirige, em Paris, o Museu do Desporto, «nunca se disputou, nem no Olimpo nem noutra parte qualquer uma corrida deste género». Quanto ao trágico destino do soldado da Maratona, Philippides, «nunca caiu morto à chegada», tratar-se-ia de um mito, visto nenhum historiador ter encontrado o menor traço desse «caso lendário».

Mais ainda, foi um filósofo e erudito francês, Michel Bréal, ligado ao renascimento dos Jogos Modernos graças a Pierre de Coubertin, quem foi o seu inventor, ao oferecer uma taça ao vencedor de uma corrida que partia da aldeia de Maratona em Atenas e tinha que percorrer quarenta quilómetros.

É sempre prudente desconfiarmos de histórias demasiado bonitas.

Trucagem espírito de lucro

O mais importante é que com a usura dos séculos, a conquista da Grécia pelos macedónios, depois pelos romanos, a decadência e o mercantilismo, os Jogos foram perdendo não só a sua pureza como a sua razão de ser. O escritor Philostrato não hesita em acusar certos atletas de «pagar para obter uma vitória fácil» ou ainda «os auxiliares dessa corrupção que se fizeram treinadores por espírito de lucro».

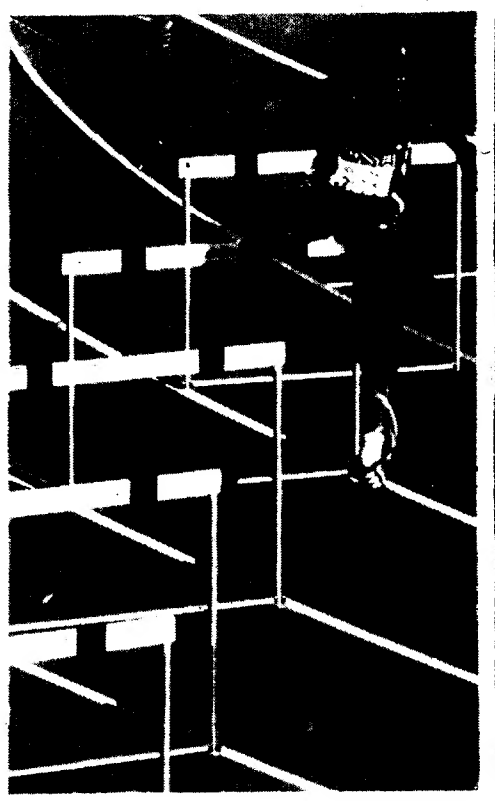
Julgamos ouvir a denúncia de um «escândalo desportivo» em 1984.

O que devia acontecer, aconteceu. Em 393, o édito do imperador cristão Teodósio o Grande suprimiu pura e simplesmente os Jogos, «vestígios degenerados do paganismo».

Voltou-se pois uma página na história dos desportos, o que nem por isso significava que as competições fossem inexistentes durante quinze séculos,

Se os desportos têm agora, o que é normal, os seus historiadores, a questão sobre as suas origens: tempos livres, entretenimento ou competição? Quem foi o primeiro desportista da História ou da Pré-História? — nunca teve uma resposta concreta. Jean Prévost fala das «ricas sensações que nascem do movimento» **e Henry de Montherland prefere** «um adolescente apaixonado pelo atletismo», **ao campeão. A verdade mais prosaica e talvez mais desconsoladora leva-nos, no entanto, a afirmar que aquilo a que chamamos em 1984** desportos **nasceu da rivalidade, da vontade, da necessidade vital de ser o mais forte — ou, para empregar um termo que choque menos a nossa sensibilidade: competição.**

Como foram "ressuscitados" os Jogos Olímpicos



mas é evidente que a Idade Média, com a sua espiritualidade, sincera ou imposta, era pouco propícia ao culto do corpo humano e aos «divertimentos profanos».

A arqueologia e os desportos

Foi só sob o Directório, durante a última década do século XVIII, que se organizaram concursos, alguns no Champs de Mars, em Paris, que lembravam, de longe e em miniatura, os Jogos da Grécia.

Outras competições (salto, provas de trepar, corridas) efectuaram-se em 1834 e 1836, na Scania, em Ramlose, na Escandinávia, e depois no pequeno Seminário de Rondeau, perto de Grenoble, e que tinham mesmo o nome de Jogos Olímpicos.

Entretanto deu-se um acontecimento de natureza diferente. Arqueólogos e historiadores de arte franceses, alemães, ingleses tinham-se dedicado, no século XIX, a buscas na Grécia, e delimitavam primeiro e descobriam depois os vestígios do (Olimpo) de outrora, caído totalmente no esquecimento.

Viajantes, turistas, diríamos hoje, olhavam com curiosidade não só as pedras mas também os planos dos edifícios, muitas vezes extraordinários, trazidos à superfície. Entre eles, segundo um dos seus melhores biógrafos, Jean Durry, «um sonhador acordado mas bem lúcido, um certo Pierre Fredy, barão de Coubertin».

O olimpismo: um meio

De uma família da pequena aristocracia, que o pai, militar de carreira, desejava que fosse advogado, sentir-se-ia muito impressionado, aos vinte anos, durante uma viagem a Inglaterra, pelo novo sistema de educação britânico, em boa parte baseado nos exercícios físicos e no desporto. Ele pertence a uma geração de jovens franceses traumatizados pela derrota de 1870 e que pensam que o desenvolvimento do país passa pelo fortalecimento dos seus valores, tanto morais como físicos. Daí a sua decisão — tem com que viver — de se consagrar a essa ideia através de artigos de pedagogia, conferências, livros, que publica — o tema não apaixona os editores — geralmente em edição de autor.

Paralelamente e partindo desse princípio já caro à Grécia de há vinte e cinco séculos, de que só a competição pode fazer progredir tanto os pensamentos como os seres, Pierre de Coubertin convence-se de que é necessário ressuscitar os Jogos Olímpicos da antiguidade. Mas esse projecto, rapidamente realizado e a que o seu nome está hoje ligado, era somente a parte visível do «iceberg», visto que o objectivo da sua vida era a educação e o ensino físico. O olimpismo seria um meio de tornar os desportos conhecidos, populares, fazer com que entrassem nos costumes.

Que importa, em todo o caso, o que a posteridade retém das 60 000 (!) páginas impressas das suas obras, que, para ser franco ninguém ou quase ninguém já lê em 1984 e que também se lia pouco enquanto ele era vivo, o enorme potencial de propaganda dos Jogos Olímpicos fez mais pela cultura, o exercício e a renovação física de centenas de milhões de jovens e de menos jovens, do que o teriam feito todos os textos, todos os discursos do mundo.

Um congresso «histórico»

Depois de muitas «demarches», apelos que por vezes caem em cesto roto mas que acabam por suscitar alguns ecos, o dia 25 de Novembro de 1892, durante uma «soirée» no grande anfiteatro da Sorbonne, Coubertin propõe o restabelecimento oficial dos Jogos Olímpicos. É aplaudido, mas, a falar verdade, quantos espectadores compreendem, sabem o que essas duas palavras querem dizer? Mas este jovem de 29 anos sugere imediatamente a convocação de um Congresso Internacional para o estudo e a propaganda dos princípios do amadorismo.

Tema incrível para esse auditório de fins do século XIX. Um pouco como se nos nossos dias uma conferência internacional tivesse de discutir... «a percepção dos direitos de autor nos concertos de «rock» dados nas futuras bases cósmicas do espaço, que girarão à volta da Terra. Mas como a fé é que nos salva, no dia 15 de Janeiro de 1894, é enviada uma circular às sociedades desportivas do

Continua na pág 10

FAZ AGORA 90 ANOS

Continuação da pag. 9

mundo inteiro, convidando-as para um «congresso para o restabelecimento dos Jogos Olímpicos» — objecto desta vez claramente definido — e que deverá efectuar-se em Paris, na Sorbonne, entre 16 e 23 de Junho.

Se, na data prevista, dois milhões de pessoas assistem efectivamente à inauguração do congresso, só 69 delegados de doze países participam nos trabalhos propriamente ditos — número modesto para um projecto gigantesco segundo a óptica dos nossos dias, mas que não apaixonava a opinião pública de então. A prova é o interesse limitado da Imprensa pelo acontecimento.

Fundos para a organização?

No entanto tudo se passa como previsto e no dia 23 de Junho de 1894 — há portanto noventa anos — é proclamado o restabelecimento dessa manifestação — farol da Antiguidade: Mesmo com uma pressa que ultrapassa os seus instigadores. Coubertin tinha pensado em 1900 para a inauguração, em Paris, na periferia da Exposição Universal. O Congresso preferiu — e muito logicamente — Atenas, e logo em 1896. A capital francesa tê-los-ia quatro anos depois.

O que não encontra, ao contrário do que se podia pensar, eco em todos os gregos, principalmente no chefe do governo Tricoupis, que calcula as «consideráveis despesas» de uma tal organização, no momento em que as finanças do seu Estado estão — doença crónica — em má situação. É certo que a publicidade, os direitos da retransmissão pela TV ainda não existem.

Escrúpulos que hoje podem fazer sorrir porque estas «despesas inconsideradas» representam uma gota de água ao lado das Olimpíadas de Tóquio ou de Los Angeles.

No entanto tudo é relativo e as dificuldades materiais helénicas não parecem menos sérias para que Pierre de Coubertin contacte um dos membros do Comité Internacional recém-criado, o húngaro Kemeny, para que em caso de desistência de Atenas, os primeiros Jogos Olímpicos Modernos se efectuem em Budapeste. A Hungria que festejaria precisamente o milénio da sua fundação em 1896 declarou-se disposta a assumir as despesas. O que teria um certo sabor.

Os magiares perderam, de resto, uma ocasião única. Devido às duas guerras mundiais, a Olimpíada nunca se efectuaria nas margens do Danúbio.

O rei agita o seu boné

Porque, não sem dificuldades, os gregos acabariam por vencer os obstáculos. Com a ajuda de alguns mecenas e de uma subscrição nacional em Abril de 1896, 18 franceses, 4 austríacos, outros tantos alemães, 14 americanos, 8 ingleses, 8 húngaros, 4 dinamarqueses, 1 suíço, 1 sueco, 1 australiano, 1 búlgaro e 1 chileno, puderam confrontar-se com 230 atletas gregos.

Quanto à Maratona, ponto alto dos jogos, já dissemos que ela não era uma herança da Antiguidade, mas uma invenção do século XIX. A corrida efectuou-se no dia 10 de Abril, a partir das 2 horas da tarde e foi ganha, não por um pastor como se afirma por erro, mas pelo aguadeiro grego Spridou Louys, em 2 horas 58 minutos e 50 segundos, no meio de um entusiasmo indescritível. O rei Jorge I, que estava, naturalmente, na tribuna de honra, levantou-se ao vê-lo entrar no estádio e agitou o seu boné de almirante, enquanto os seus dois filhos desceram à pista para correr os últimos metros ao lado do vencedor.

A causa dos Jogos Olímpicos ressuscitados estaca pois ganha e podia acreditar-se que o «pai» dessa ideia que, realisada apaixonou desde então centenas de milhões de seres dos cinco continentes, ia passar o resto da sua vida, não só cheio de consideração, mas também em plena opulência.

Infelizmente não foi assim. Claro que foi eleito e continuou presidente do Comité Olímpico Internacional, sendo festejado em todos os jogos seguintes, e condecorado, mas Pierre de Coubertin que, jovem, dispusera de uma apreciável fortuna familiar, gastara-a quase completamente com os seus projectos, as suas organizações, a propaganda do Olimpismo em geral. Perdeu assim uma parte dela, como tantos outros, com os famosos «empréstimos russos» que, a partir de 1917 não valiam nada.

A pátria ingrata

Será obrigado a vender o seu palacete particular da rua Oudinot, seu irmão Paul separar-se-á da propriedade dos pais em Mirville, e, aos sessenta anos — não servirá de nada escondê-lo — de Coubertin estará totalmente arruinado. E se a inscrição no frontão do Pantheon «Aos grandes homens, a pátria reconhecida» assegura aos mortos célebres, pelo menos uma sepultura gratuita, a pátria... ingrata, tem a desagradável e frequente tendência de os abandonar... durante a vida.

O que nunca foi tão flagrante como no caso de Coubertin, que, a 5 de Agosto de 1935 escreveu no seu testamento essa frase amarga: «Os meus esforços repetidos com vista a obter qualquer função paga fracassaram sempre, como frequentemente acontece aos que, tendo sempre trabalhado gratuitamente, se encontram de repente na obrigação de procurar outro trabalho». E o homem, graças a quem os promotores imobiliários, turísticos, desportivos, etc., ganhavam de quatro em quatro anos milhares de milhões, teria acabado os seus dias num hospício para velhos se a cidade de Lausanne não lhe tivesse oferecido um andar da vila «Mon Repos», sede do Comité Olímpico Internacional.

A Suíça subsistiu assim, providencialmente, o esquecimento da França. Foi em Lausanne que ele morreu no dia 2 de Setembro de 1937, aos 74 anos, e aí foi enterrado.

«Privilégio» de 14 países

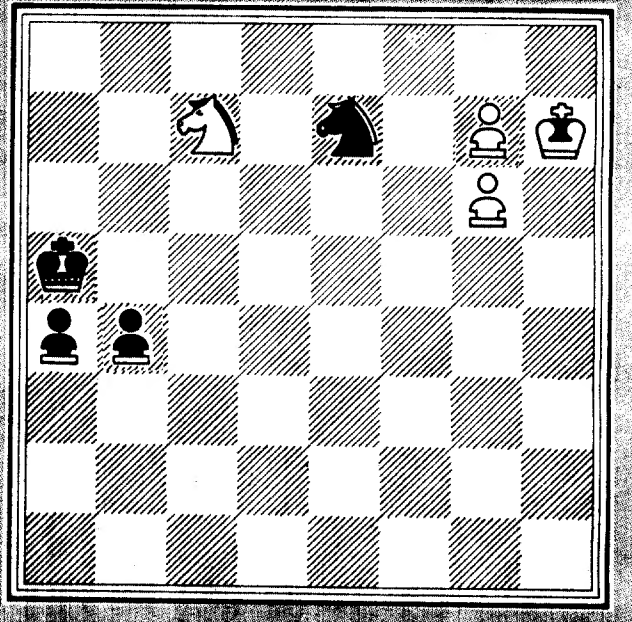
Recordamos por fim, em vésperas dos Jogos de Los Angeles, que o atleta grego da Antiguidade, Leonidas, continua a ser o «recordman» das medalhas de ouro com 12 vitórias. Mais perto de nós estão Ray Ewry, Nurmi, Mark Spitz, etc. Depois de 1896 os Jogos Olímpicos de Verão foram organizafos duas vezes em França, nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Alemanha, uma vez na Suécia, na Bélgica, na Holanda, na Finlândia, na Itália, na Austrália, no Japão, no México, no Canadá, e em 1980 na URSS. Ao todo só em catorze países, mas nunca na África, na América do Sul ou na China, assim como na Suíça, que, no entanto, tanto fez por Pierre de Coubertin e pela ideia olímpica. Lausanne continua sempre a ser a sede do Comité Olímpico Internacional.

No entanto, os Jogos de Inverno realizaram-se por duas vezes em Saint Moritz (1928 e 1948). Também se realizaram três vezes em França e nos Estados Unidos, duas vezes na Áustria e uma vez na Alemanha, na Noruega, na Itália, no Japão, e, em 1984 em Saravejo, na Jugoslávia,

Tudo partiu do sonho de um homem, há noventa anos, mesmo que este sonho tenha sido deformado há quase um século.

Lucien Corosi

XADREZ



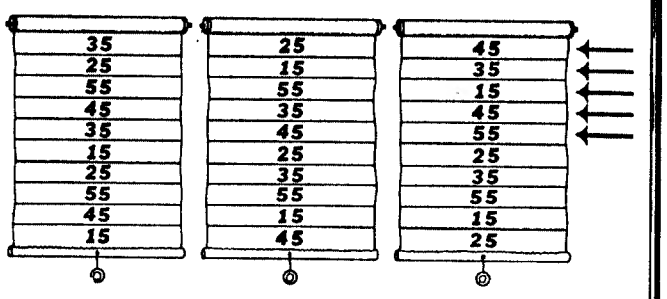
Final equilibrado sem materiais.

Os PP brancos poderão ter a vantagem de estarem mais avançados, mas o jogo negro é difícil.

SOLUÇÃO:

1. Cd5 Cxd5 2.Rg8 b3 3.Rf7 Ce7 4.Rxe7b2 5. g8=T b1=D 6. Ta8 + Rb4 7.Tb8+Ra3 8. Txb1 Sc 3... b2 4. g8=D b1D 5. Da8+Rb5 6. Dxd5+ ou 5... Rb6 6.Db8+

Charada



Rode cada uma das persianas de modo a que a soma dos três números que formam uma fila contínua dê o total de 105.

SOLUÇÃO:

Persiana da esquerda — sobe 3 números
Persiana do meio — sobe 4 números
Persiana da direita — sobe 2 números

Faça você mesmo

Uma mesa de pés cruzados

Material:
— Madeira (1,5 cm de espessura)
— Cola para madeira
— 8 parafusos

Esta mesa de execução bastante fácil, consistindo apenas de 5 elementos, é muito decorativa, e muitas das vezes clássica, conforme a madeira.

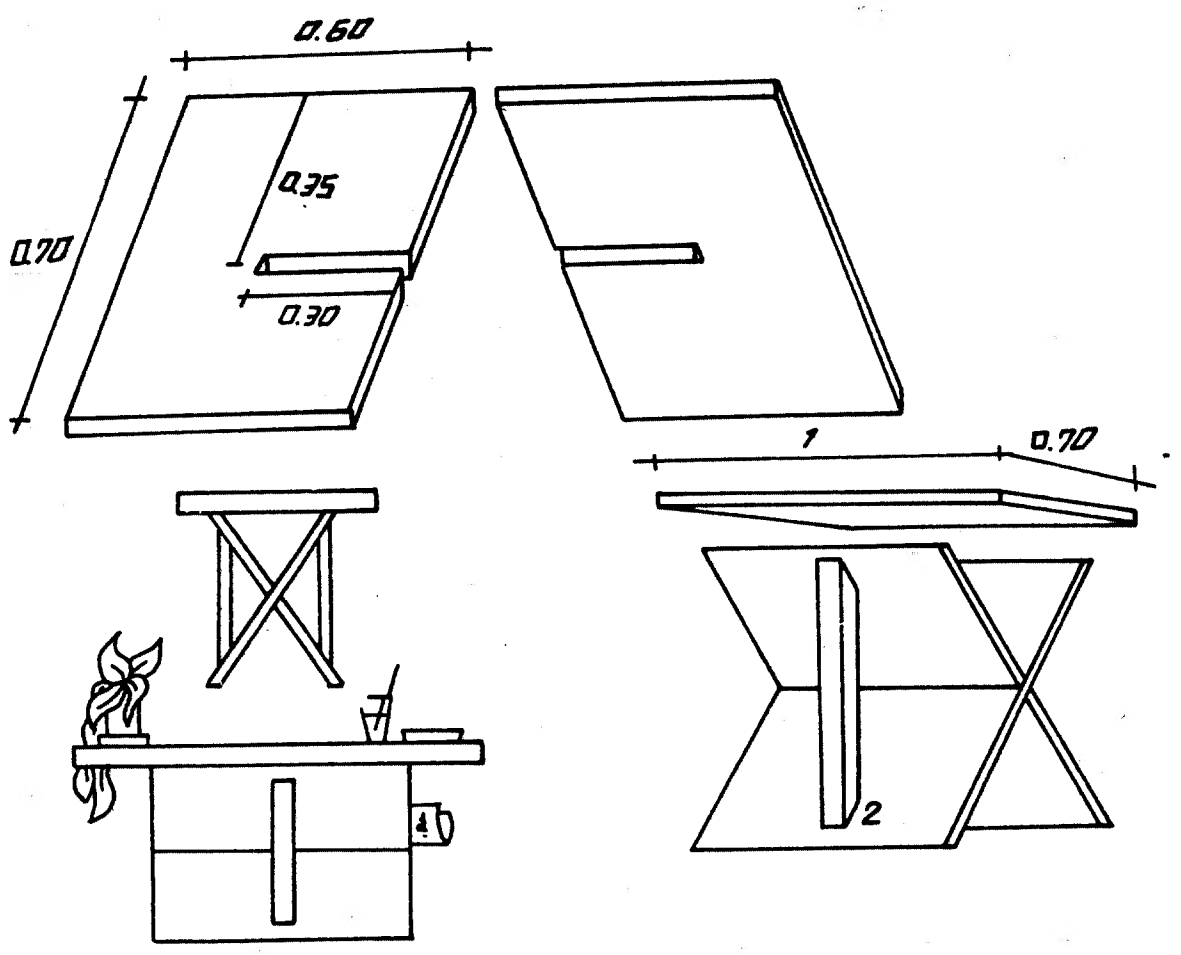
Observando o desenho, as duas peças essenciais são os pés cruzados.

Assim corte duas tábuas com 60 cm de largura, por 70 cm de comprimento. Ao centro, como indica o desenho, tire a cada uma delas 1,5 cm de largura, se a madeira tiver essa espessura, e com 30 cm de comprimento.

Seguidamente, encaixe uma na outra utilizando cola para madeira. Após esta armação completa, corte com 4 cm de largura, enquanto o comprimento é dado pela armação (fig, 2). Estes, terão uma inclinação de forma as unir perfeitamente (mais uma vez, Fig. 2).

Depois apenas coloque o tampo com 1 cm de comprimento e 70 cm de largura pelo mesmo processo, concluindo assim a sua obra.

Para um ar clássico, escureça a madeira com viochene, e para terminar com um pouco de óleo de cedro.



CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Regulamento

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
2.4 — Pessoas e personalidades.
2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

BRIDGE

Uma comunicação perigosa

Philippe Brugnon

Um dos grandes princípios da estratégia militar consiste em destruir as comunicações do adversário. No bridge sucede o mesmo, mas a forma de aí chegar nem sempre é fácil.

O jogo que vamos ver é clássico: foi escolhido pelo americano Sheinwold para ilustrar, no AutoBridge, como é possível destruir uma perigosa comunicação nas mãos do adversário.

	♠ 7 5 4 3 ♡ 7 6 5 ◇ A D 5 3 ♣ 10 5	
♠ 2 ♡ 10 3 ◇ 10 9 8 ♣ A D V 9 8 7 6	N O E S	♠ A D 6 ♡ D V 9 4 2 ◇ 7 6 ♣ 5 4 2
	♠ R V 10 9 8 ♡ A R 8 ◇ R V 4 2 ♣ R	

Vozes: Oeste a dar, N-S vulneráveis.

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
3 Paus	passo	passo	3 Espadas
passo	4Espadas	passo	passo...

Oeste abre com o 10 de Ouros para a Dama e o 7 de Este, jogando o declarante o 3 de Espadas do morto. Este fornece o 6, Sul o 8, e Oeste o 2. *Como é que Sul deve jogar a seguir para cumprir QUATRO ESPADAS contra qualquer defesa?*

Nota sobre as vozes

A abertura de «3 Paus» é correcta. Em contrapartida, não é claro que Este deva passar sobre «3 Paus» porque pode recear que Norte-Sul tenham um contrato para jogar (em Espadas, Ouros ou Sem Trunfo). Um apoio a «4 Paus» (que não é um «forcing» mas uma barragem) teria sido mais bem jogado. Enfim, adiantemos ainda que a mão de Sul é demasiado boa para dizer só 3 Espadas: deveria ter começado por um dobre de chamada.

Resposta

É provável que Este tenha apenas um Ouro, e, se o declarante subir ao morto através do Ás de Ouros para voltar a jogar trunfo, Este meterá o Ás de Espadas, e depois dará a mão a Oeste em Paus, a fim de que este volte a Ouros, e Este fará cabidar o contrato cortando o terceiro Ouro (com a Dama de Espada) e fazendo uma vaza em Copas.

Como evitar este corte? Basta, na terceira vaza, jogar o Rei de Paus para obrigar Oeste a utilizar a sua remota do Ás de Paus antes de ela lhe ser útil, isto é, antes que esteja aberta a hipótese do corte em Ouros.

Segundo televisor vai para José Valarinho!

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

O segundo televisor a cores atribuído desde o início do concurso vai este mês para José Valarinho, que, embora tendo-se classificado na semana passada em segundo lugar, somou mais pontos ao longo das últimas quatro semanas do que qualquer outro concorrente. José Vargas classificou-se esta semana em primeiro lugar, enquanto Jorge Palha ficou em terceiro.

Ao fim deste segundo mês é já possível apresentar o total de pontos obtidos nas nove semanas do concurso, pontuação que, conforme consta no regulamento, conta para a atribuição de um gravador-vídeo, no final de «Los Angeles 84». Neste somatório, apesar da quebra que registou em Abril, Miguel Moreira — o vencedor de Março — mantém-se à frente, seguido de perto por José Vargas.

Eis a pontuação da semana passada:

1.º José Vargas, 38 pontos; 2.º José Valarinho, 37; 3.º Jorge Palha, 34; 4.º António Sequeira, 32; 5.º José Teixeira, 31; 5.º Manuel Vilhena, 31; 6.º Ana Margarida Matos, 27; 7.º Miguel Moreira, 26; 7.º Miguel de Almeida, 26; 8.º Paulo Jorge Alves, 24; 8.º Rubens Marques Azevedo, 24; 9.º José Hilário Alfaiate, 18.

E agora o somatório dos pontos obtidos em Abril: 1.º José Valarinho, 162 pontos; 2.º Jorge Palha, 159; 2.º José Vargas, 159; 3.º Miguel Moreira, 148; 4.º Paulo Jorge Alves, 134; 5.º Manuel Vilhena, 130; 6.º José Teixeira, 126; 7.º António Sequeira, 123; 8.º Miguel Almeida, 113; 9.º Ana Margarida Matos, 110; 10.º Paulo Teixeira Pereira, 87; 11.º José Hilário Alfaiate, 36; 12.º Rubens Marques Azevedo, 24.

O total de pontos obtidos em dois meses é o seguinte: 1.º Miguel Moreira, 362 pontos; 2.º José Vargas, 360; 3.º José Valarinho, 328; 4.º Paulo Jorge Alves, 309; 5.º Manuel Vilhena, 284; 6.º Miguel Almeida, 243; 7º Ana Margarida Matos, 219; 8.º Paulo Teixeira Pereira, 199; 9.º José Teixeira, 192; 10.º Jorge Palha, 159; 11.º José Hilário Alfaiate, 134; 12.º António Sequeira, 123.

Chave da semana passada:
33 — d)
34 — b)
35 — a)
36 — a)

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

— Yukio Kasay, ao conquistar a medalha de ouro, deu ao Japão a sua primeira medalha olímpica nos Jogos de Inverno. Onde decorreram esses jogos?
a) Sapporo (Japão) em 1972
b) Innsbruck (Austria) em 1976
c) Lake Placid (EUA) em 1980
d) Squaw Valley (EUA) em 1960

37

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

— Nos Jogos de Inverno, em Lake Placid, houve um atleta que foi o primeiro a conseguir 5 medalhas de ouro, em provas individuais, numa mesma Olimpíada. Como se chama?
a) Phil Mahre, EUA
b) Nicolai Zimyatov, URSS
c) Robin Cousins, Gra-Bretanha
d) Eric Heiden, EUA

38

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

— Galina Kolakova, uma das mais famosas esquiadoras mundiais de corta-mato, perdeu a medalha de bronze que lhe tinha sido atribuida nos 5000 metros, em Innsbruck. Porque?
a) Por ter passado a profissional
b) Por ter sido encontrado no seu spray nasal uma substancia proibida
c) Por ter feito declaraçoes politicas
d) Por se ter verificado que os juizes tinham cometido um engano

39

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

— Qual foi a cidade inicialmente escolhida para organizar as Olimpiadas de Inverno de 1975 mas que teve, posteriormente, de desistir, face a dificuldades economicas e politicas?
a) Denver, EUA
b) Lake Placid, EUA
c) Squaw Valley, EUA
d) Oslo, Noruega

40